

novela infantil, a primeira do gênero, que se tornou um sucesso. Ela, em 1940, foi a primeira a apresentar a firma que o patrocinava, Erico Oyler, que, além de ser o pai de Robert e Lisa, um dos veteranos autores e atores do rádio, estava verificando o invulgar interesse que as novelas radiofônicas despertam no espírito dos ouvintes e observando, entre os seus filhos, a luta dos adultos contra as crianças que desejavam ver e ouvir tudo e ao que eram sempre impedidas, causando-lhes grande contentamento, convenceu-se da necessidade de existir ~~um~~ um programa idêntico mas escrito especialmente para as crianças e a elas inteiramente dedicado. E foi assim que lhe nasceu a ideia de escrever uma novela infantil a que deu o título de "A LAJOTA ENCANTADA". Quanto aos méritos do autor, bastará dizer-se que na literatura breve, dirige a interpretação rádio-teatro, tendo sido o primeiro a lançar, entre nós, esse gênero de teatro pelo rádio, com a apresentação, durante dois longos anos, da sua inesquecível novela "O BOM DOZ ALVARENGA". Também sobre a firma que patrocina este inédito e sensacional programa, não será preciso dizer muito. Bastará lembrar-se que é a produtora das famosíssimas balas TARZAN, cujo sabor inconfundível é a sua melhor propaganda. Resta-nos elogiar e agradecer aos seus componentes o imediato e decidido apóio que resolveram prestar à nossa iniciativa, proporcionando ao mundo infantil brasileiro um programa que, estamos certos, há de ser inteiramente bem recebido, por isso mesmo, a gratidão da perizada.

INTRODUÇÃO: SOBRE A CARACTERÍSTICA POR ALGUNS MOMENTOS.

LOCUTOR: Passamos agora o microfone ao autor da "LAJOTA ENCANTADA", para dividir algumas palavras aos seus pequenos ouvintes. E agora, para os maiores: É esta a primeira vez que escrevo alguma coisa para vocês, mas sempre os livros esqueci de eu imprimir, então, agora, estou escrevendo para vocês, e espero que gostem.

Roberto: - Se para vocês, amigos, não há nenhuma novidade, eu vou voltar a trabalhar na Rádio Fênix, na Rádio Algodão, na Rádio Sociedade Gaúcha, com quem várias vezes já trabalhei. Logo depois, Eriso Verisimo, na Rádio Farrapilha. Depois, ainda, Cláudio Marinho, Pocos, também na Gaúcha, a quem, por muitas vezes, emprestei, igualmente, a minha modesta colaboração. Depois destes, vários outros foram surgindo e desaparecendo e presentemente, aqui mesmo na Rádio Difusora existe o "Tio Valeriano" e o "Clube da Bola". - "A Lagoa Encantada", porém, é completamente diferente de tudo que já se fez. É uma novela em 24 capítulos, como aquelas que as mães e titãs de vocês escutam quase todos os dias. Quer a repreza ou não, mas quem a oferece a vocês são as balas Tarsan e eu espero que vocês gostem tanto da novela como tenho certeza de que gostam das balas. E não aguardem depois um sorteio que vamos fazer e que dará muitos e lindos prêmios a vocês. Combinado? Então agora, ...

X CONTROLE: -CARACTERISTICA MUSICAL POR MOMENTOS *Lagoa Encantada.*

Locutor: -A Lagoa Encantada!.....

CONTROLE: -CARACTERISTICA MUSICAL

Locutor: - A Lagoa Encantada, em seu primeiro capítulo, tem a seguinte distribuição:

Sergio Nelson

O Pastor --- AYARON VILHO

Pai Clamêncio --- NELSON SILVA

A Bruxa --- NINA ROBA

~~Senhorita de ...~~

~~Senatécnica de ...~~

~~Direção geral de ...~~

Beducação --- Lidia Iluk

O Dracão --- EMILIO BELO

O Tigre --- VILLO QUINTANA

marica

CONTROLE: -CARACTERISTICA, FUNDO COM CANTO DE PASSAROS QUE FICA EM FUNDO.

Clamêncio: - (PRETO VELHO) Hum hum! Que é que você tem que tá com tristeza não fio? Alguma novidade que se sumiu-se e você vai ter que se conta não?

Pastor: - Não, pai Clamêncio, as novidades estão todas, felizmente.

Clamêncio: - Então o que é que você tem que tá ansiosa com o olho despiando na direção do céu?

Pastor: - Nada, pai Clamêncio, nada.

Clamêncio: - Hum hum! Você não tá dizendo a verdade, não fio. Você não tá me contando que você tem alguma coisa.

Pastor: - Não, não, não, não, não, não, não.

Clamêncio: - Hum hum! Você não tá me dizendo a verdade, não fio. Você não tá me contando que você tem alguma coisa.

Pastor: É o sonho que tem no coração. Mas eu não quero que você que passar o dia todo no campo a cuidar das ovelhas, do meu filho, enquanto outros jovens, como eu, têm uma vida excelente dormindo em camas macias, passeando e se divertindo o dia todo.

Clemêncio: - Ariêssa, meu filho! Cada um leva a vida conforme Deus distribuiu. Ele quis que você fosse pastor da mesma maneira que quis que eu fosse rei. Não se queixe nem por isso nem por aquilo. Tem que se resignar.

Pastor: - Mas se este é bom, como diz, e quis que eu nascesse pobre, por que encheu meu coração de sonhos? São esses sonhos que me fazem sofrer, Pai Clemêncio.

Clemêncio: - Dê-se de pensar bobagem, meu filho. A vida de você não é tão pior. A cama de você não é macia e a comida também não é gostosa, há muitos que não têm nem cama e nem comida. Se elembre disso é aliviante. Não pague com a cabeça. Deus Nosso Senhor lhe dê saúde e trabalho.

Pastor: - Eu antes vivia feliz. Passava o dia todo a cuidar das ovelhas e me distraía a ouvir os pássaros, a trepar nas árvores, apanhar frutos e correr doidamente pelos campos. Desde o dia, porém, que me aproximei do castelo e vi a princesinha sair na carruagem...

Clemêncio: - Eh, eh, eh, meu filho!... O que é que essa cabecinha loca tá pensando?

Pastor: - Não sei, Pai Clemêncio, não sei. Ela olhou para mim e sorriu com simpatia. Para que, Pai Clemêncio? Não sei. ~~XXXXXXXXXXXX~~ Antes não tivesse olhado. Antes não me tivesse sorrido. Eu não estaria agora a sonhar acordado e a procurar devastar com os olhos os muros do castelo para saber onde está e o que está fazendo.

(PAUSA) Mas eu sei que isto é um sonho impossível. Que a vida inteira hei de ser apenas um pobre pastor e o meu destino há de ser o de apascentar ovelhas.

Clemêncio: - Escuta aqui, meu filho: - você nunca ouviu falar da Lagoa Encantada?

Pastor: - Não, Pai Clemêncio, nunca.

Clemêncio: - Pois ela insiste e o negro véio sabe adonde ela tá. Mantém uma lagoa aqui, no meio da mata cerrada. Tem as águas murchas ali e muitas que nem gente vê. Diz que a gente se adentra no barranco, chama a Lagoa da Bonança, as águas começam a se mover e a gente vê a princesinha. O velho negro sabe a Lagoa Encantada e a Lagoa da Bonança.

Clemêncio:- É longe, meu fio. Muito longe. Nêgo véio capataz que nem possa chegar lá. Num tem mais força nas pernas.

Pastor:- Eu lhe ajudarei. Sou forte. Tenho força bastante, e lhe pegarei no colo quando o senhor estiver cansado. Mas leve-me, Pai Clemêncio. Leve-me. Eu quero conhecer a Lagoa Encantada. Quero falar com a fada da Bondade. Quem sabe se ela pôde me ajudar... (PAUSA)-Então, Pai Clemêncio.

Clemêncio:- É difícil chegar lá, meu fio. Muito difícil. E nós bamo atravessá muitos pirige, mas se você tem força e corage...

Pastor:- Tenho sim, Pai Clemêncio. Vamos, então?

Clemêncio:- Bâmo, meu fio. Bâmo. Pôde sê que Deus ajude e o nêgo véio chegue lá.

CONTROLE:- CORTINA MUSICAL MISTERIOSA, FUNDINDO E DEPOIS COM RUÍDO DE MATA.

Pastor:- Está cansado, Pai Clemêncio? Monte outra vez nas minhas costas que eu lhe carregarei um pouco mais.

Clemêncio:- Hê-hê, meu fio!.. Nêgo véio num pôde mais. Tá c'os musco tudo dilorido de tanto andá. Bâmo tã que pará um mucado pra môde adescansá. Tombem... num foi poco o que andêmo. Quazi um dia intêro!

Pastor:- É sim, caminhamos bastante. Vamos fazer uma outra parada de uma hora e depois recomeçaremos.

Clemêncio:- Precisemo chegá na boca da mata inhante do sóli cai. Ai nós fazemo pôso e quando cumeçá a clariá a barra do dia, nós entrêmo na mata e cuntinuemo.

Pastor:- A esta hora, naturalmente, meu senhor já mandou recolher as ovelhas e com certeza estão à minha procura pelas redondezas.

Clemêncio:- Quando você voltá vai tã sarfô grosso, meu fio.

Pastor:- Não pretendo voltar, Pai Clemêncio. Tenho certeza que hei de avistar-me com a fada da Bondade. Ela me auxiliará e deixarei de ser pastor.-

Clemêncio:- E si você num se avistá com ela?

Pastor:- Não voltarei, da mesma forma. Irei procurar trabalho em outra região. Não gosto do meu senhor. Nunca fez nada por mim. Papai entregou-me a ele, antes de morrer, pedindo-lhe que se interessasse pelo meu destino. Seu interesse foi mandar-me para o campo cuidar dos seus rebanhos a troco de má comida e de um velho catre. Nem sequer mandou ensinar-me a ler. Não fôsse a bondade do senhor eu, que concordei em aceder ao meu pedido, e até hoje eu seria um analfabeto.

CONTROLE:- RUÍDO DE CAVALO E FUNDIDO

Clemêncio: - Te assenta um macado prá adiezansa também, meu fio. Esse barranco tá mêmô no seito dum canapé. Macio que tá que faiz gosto.

Pastor: - É...vou me sentar, sim. Uma vez que não podemos continuar andando será conveniente acumular energias para recomeçar daqui a uma....
(PAUSA.TOM) - Ouça, Pai Clemêncio. (PAUSA) Não lhe parece que se aproxima um cavalo?

CONTROLE: - RUIDO DE CAVALO UM POUCO MAIS PERCEPTIVEL.

Clemêncio: - Capaiz que xêge arrum caçadô que vem voltando pra casa.

Pastor: - (DEPOIS E UMA PAUSA) - Pai Clemêncio!..Uma moça a cavalo!..E vem justamente em nossa direção! (PAUSA) - Já posso distingui-la! Tem os cabelos dourados. (PAUSA) - Não será a fada de Bondade que vem ao nosso encontro?

Clemêncio: - Hum-hum!..Só na Lagoa Encantada é que a fada aparece.

CONTROLE: - O RUIDO DO CAVALO COMEÇA A SE APROXIMAR.

Clemêncio: - Se ela falá cum ocê, num diga nada adonde que nós bamo.

Pastor: - Ela é bonita, Pai Clemêncio! E que extranha maneira de se vestir! Um roupão escuro, comprido e os pés descalços. (PAUSA) Será que foi também à Lagoa.

Clemêncio: - Capaiz.

CONTROLE: - O RUIDO DO CAVALO APROXIMA-SE INTEIRAMENTE E PARA.

Pastor: - (PAUSA) Deus seja louvado, extranha e encantadora creatura.

Sedução: - Quem és? De onde vens? O que fazes aqui?

Pastor: - Sou um pobre andarilho que tem sede do desconhecido.

Sedução: - Escolheste mau caminho. Deverias voltar.

Pastor: - Por que? Toda a paisagem nova tem, para mim, um encanto especial. É a primeira vez que venho ter a estas paragens.

Sedução: - E por isso, justamente, desconheces o perigo a que te expões. Vaes em direção à Lagoa Encantada, de onde, até hoje, ninguém conseguiu voltar. O matto é cerrado demais e os gênios do mal esperam, de emboscada, os que tentam passar.

Pastor: - E como sabes tudo isso?

Sedução: - Meu velho avô me contou. Ele é um sábio e não mente.

Pastor: - E o que fazes por aqui? Mórias perto?

- Sedução: - Não sei, não me perguntes isso, não te posso dizer. Nem sei mesmo porque te disse essas coisas todas. (EI ACANHADA) Sei, sim. Eu estou mentindo. Gostei dos teus olhos verdes. Assentam tão bem na tua pele bronzeada. Ficaria com pena se tu morresses. -
- Pastor: - Acho-te bonita, também. Nunca vi cabelos tão loiros como os teus.
- Sedução: - (DEPOIS DE PAUSA) Vou te fazer um pedido.
- Pastor: - Fala.
- Sedução: - Dá volta daqui. Não vás adiante. (PAUSA) Sim?
- Pastor: - Não.
- Sedução: - Louco! Morrerás, eu te afirmo.
- Pastor: - Não faz mal.
- Sedução: - Gostarias de me vêr chorar? Dá volta. Eu te peço.
- Pastor: - Não, já disse. Irei adiante.
- Sedução: - É a Lagoa Encantada que te atrai?
- Pastor: - (PEQUENA PAUSA DE INDECISÃO) Não sei.
- Sedução: - É. Eu sinto pelo brilho dos teus olhos. Não precisas dizer. (PAUSA) Não temes a morte?
- Pastor: - Não.
- Sedução: - Estás mesmo resolvido a seguir?
- Pastor: - Sim.
- Sedução: - Pois bem... eu talvez me transforme numa estátua de pedra mas, pela beleza dos teus olhos verdes, vou tentar ajudar-te. Vem comigo.
- Pastor: - Não posso. Meu companheiro está exausto e já não pôde andar.
- Sedução: - Ele irá no cavalo e eu irei a pé, ao teu lado.
- CONTROLE: - CORTINA MUSICAL. FUNDE COM CAVALO ANDANDO E VOLTA MUSICA NOVAMENTE.
- LOCUTOR: - P. U. B. L. I. C. I. D. A. D. E.
- CONTROLE: - CORTINA MUSICAL.
- Sedução: - Aqui deixaremos o cavalo. O negro velho agora terá de andar a pé.
- Pastor: - Eu o levarei nas minhas costas.
- Clemêncio: - Hum-hum. Ainda não, meu fio. Dêxa o nêgo vêio andá um mucado de a pé.
- Pastor: - Então desça. Eu lhe ajudo. (PAUSA, FALANDO COMO QUEM FAZ FORÇA) Vamos ver. Agora. (PAUSA) - Vêta se pôde manter-se de pé.
- Sedução: - Pôde sim. A esperança de chegar à Lagoa Encantada dá-lhe força e coragem.
- Clemêncio: - Verdade, nhá mocá.
- Sedução: - Bem, agora vamos entrar aqui neste atalho para não nos encontrarmos com o dragão.

Pastor:- O que? Há dragões neste matto?

Sedução:- Não. O dragão a que me refiro é um guarda feroz e terrível, que tem ordem de matar os intrusos. Aprisiona-os e leva-os ao reduto das cobras venenosas que os devoram em poucos instantes.

Clemência:- Crêdo em Cruz! Nossa Mãe Santíssima!....

Sedução:- Vamos passar pelos fundos da cabana em que ele vive, mas se tivermos o cuidado de escolher o caminho, pisar sempre na areia para que ele não nos ouça os passos quebrando os galhos secos, teremos conseguido transpôr o primeiro obstáculo. Venham sempre atrás de mim, procurando pisar onde eu piso.

Pastor:- E depois do dragão, que outro perigo teremos que enfrentar?

Sedução:- O homem-tigre. Tem unhas compridas e cortantes como as garras do tigre. Daí vem o seu apellido.

Pastor:- E o que é que ele faz?

Sedução:- Rasga as carnes das suas presas.

Clemência:- Crêdo em cruz! Nossa Mãe Santíssima!

Dragão:- (AFASTADO, VÓZ GROSSA) Quem vem lá?

Sedução:- (ACOSTUMADA, MEIA VÓZ) Parêem. Não se mexam nem falem. (PARA LONGE) Alô, Dragão, sou eu! Espere aí que eu vou falar com você. (MEIA VÓZ) Escondam-se atrás dessa árvore e esperem. Vou entrar na cabana. Quando eu começar a cantar é sinal que vocês podem passar sem perigo. Sigam pelo atalho e parem lá adiante, depois de terem andado uns cincoenta metros. -

CONTROLE: (CORTINA MUSICAL MISTERIOSA) -

Dragão:- O que fazes aqui nos meus domínios?

Sedução:- Nada! Andei muito a cavalo pelos campos para vêr se encontrava alguma presa mas não achei ninguém. Senti fome... vim pedir-te alguns favos de mel.

Dragão:- Tu mentes, Sedução. Ouvi a tua vóz falando com alguém.

Sedução:- Engano teu. É que eu cantava, sabes? Naturalmente, por isto, ouviste minha vóz.

Dragão:- Tens um brilho diferente nos teus olhos.

Sedução:- É uma estranha vontade de cantar. Mas vamos, dá-me o mel que se pede. Dragão. -

Dragão:- Vou buscá-lo. (PASSOS QUE SE AFASTAM)

Sedução:-- Sim, E o pior de todos.

CONTROLE: MIADO FORTE DE UM GATO, UM POUCO AFASTADO.

Pastor: - ~~EXHIBIR~~ O que foi isso?

Sedução: - (NEIA VÔZ) O gato preto. A bruxa se aproxima.

Clemência:-Crêdo em cruz! Nossa Mãe Santíssima!..

Bruixa: - (AFASTADA, DÁ GARGALHADAS)

Sedução:- (MEIA VOZ) Já nos presentiu. Só há uma salvação. Deitem-se no chão e finjam-se de mortos. E ainda que ela espete em vocês as unhas pontiagudas, aguentem a dor mas não se mexam. Vou fazer todo o empenho de salvá-los.

Bruxa: - (DÁ GARGALHADAS QUE SE APROXIMAM E SÃO ABAFADAS PELA...)

OPERADOR: - CARACTERISTICA MUSICAL.

Locutor:- Sedução conseguirá enganar a Bruxa como enganou o Tigre e o Dragão. Ouçamos, na próxima , no mesmo horário de hoje, o segundo capítulo de "A LAGOA ENCANTADA", que tem o patrocínio exclusivo das Balas TARZAN. (SEQUE A PROPAGANDA)

CONTROLE: -CARACTERISTICA MUSICAL

Locutor:- O capítulo de hoje estava assim distribuído:-

O Pastor: ~~THE NEW AND TRUE WAY TO THE KINGDOM OF GOD~~ Avalone Filho.

Sedução: Lidia Ilzok.

Pai Clêmêncio: Nelson Silva.

O Dragão: Vitor More

A Bruxa: Mina Rosa.

0 Tigre: - Vilde Quintana.

Sonoplastia de Ruy Vergara Corrêa.

Sonot  nica de

Dirção Geral de Roberto Lis.

CONTROLE: -CARACTERISTICA MUSICAL

Locutor: -E não esqueçam, na próxima, no mesmo horário de hoje, o segundo capítulo de "A LAGOA ENCANTADA".

CONTROLE: CARACTERISTICA MUSICAL

Locutor

Locutor:- Esta característica anuncia o segundo capítulo de "A LAGOA ENCANTADA", uma novela para o mundo infantil do Rio Grande, que a Rádio Difusora apresenta em todas as segundas e sextas-feiras, neste mesmo horário, sob o alto e exclusivo patrocínio das Bales TASSAN.

OPERADOR: CARACTERISTICA MUSICAL

Locutor:- P U B L I C I D A D E

CONTROLE: CARACTERISTICA MUSICAL

Locutor:- Os acontecimentos desenvolvidos no primeiro capítulo desta novela, em linhas gerais, foram os seguintes: Um pobre pastor que passava o dia todo apascentando as suas ovelhas, certo dia, ao se aproximar de um castelo, viu sair, na carruagem, uma linda princesinha que lhe sorriu com simpatia. Desde então, ele que fora sempre resignado com a sua sorte, passou a viver tristonho e a lamentar a sua pobreza e a sua humilde condição. Certa manhã em que se achava no campo, com os olhos perdidos na distância, em direção ao castelo longínquo, surgiu-lhe Pai Clemêncio, um bondoso preto velho, muito querido de todos e que vivia nas redondezas. Pai Clemêncio extranhou a tristeza do pastor, que a princípio negou-lhe a razão mas acabou confessando-a. Foi então que o preto velho lhe falou na fada da Bondade que vivia nas águas de uma lagoa encantada e possuía o poder de transformar as criaturas. O pastoresinho ficou alvoroçado com a notícia e insistiu para que Pai Clemêncio o levasse à referida lagoa, embora este lhe advertisse que para chegarem até lá teriam que enfrentar muitos e sérios perigos. Andaram, os dois, um dia inteiro e à tardinha, quando haviam sentado para descansar um pouco, apareceu-lhes, a cavalo, uma moça loira que procurou desviá-los do caminho da lagoa. Como o pastor insistisse em continuar, a moça, que se apaixonara, num instante, pelos lindos olhos verdes do rapaz, sabendo que os gênios do mal, que viviam próximos da lagoa, acabariam por matá-lo, resolveu-se a acompanhá-los para lhes dar ajuda, uma vez que lá conhecia os perigos e os meios de evitá-los. Branca e o Homem Tigre, eram dois guardas ferozes dos caminhos e quem a moça tentou distrair enquanto o pastor e o preto velho passavam, foram os dois, noite e dia, nos próximos da lagoa...

REVISÃO
PARA
POSSÍVEL

ESCANEAMENTO:

26. 10. 2011

Sedução:- Já se escuta o ruído dos sapos e dos grilos na Lagoa Encantada.

Pastor:- Mas temos que atravessar ainda um impecilho.

Sedução:- Sim. É o pior de todos.

CONTROLE:- MIAIDO FORTE DE UM GATO, UM POUCO AFASTADO.

Pastor:- O que foi isso?

Sedução:- (MEIA VOZ)-O gato preto. A bruxa se aproxima.

Clemêncio:- Crêdo em cruz! Nossa Mãe Santíssima!...

Bruxa:- (AFASTADA, DÁ UMA ENORME GARGALHADA)

Sedução:- (MEIA VÓZ). Já nos pressentiu. Só há uma salvação. Deitem-se no chão e finjam-se de mortos. E ainda que ela espete em vocês as unhas ponteadas, aguentem a dor mas não se mexam. Foi fazer todo o empenho de salvá-los.

Bruxa:- NOVAS GARGALHADAS UM POUCO MAIS PERTO

Pastor:- (MEIA-VÓZ) Mas e tu? Ela poderá matar-te. Eu a enfrentarei com o meu cajado.

Sedução:- Louco. Não vês que nem com mil cajados poderias atingi-la. Faz o que te digo.

Pastor:- Mas não posso deixar que a enfrentes sósinha. Seria uma covardia de minha parte.

Sedução:- Ela não me fará nenhum mal, a menos que descubra que a atraí e, em vez de entregá-los ao Dragão e ao Tigre, procurei livrá-los.

Bruxa:- (NOVAS GARGALHADAS, DESTA VEZ JÁ QUASE PERTO)

Sedução:- (MEIA-VÓZ) Vamos, depressa. Não há tempo a perder. Faça como o negro velho. Deite-se e finja-se de morto.

CONTROLE:- UMA RAJADA FORTE DE VENTO QUE VEM DE LONGE E TERMINA PERTO.

Bruxa:- (UMA GARGALHADA QUE COMEÇA UM POUCO AFASTADA E TERMINA PERTO, JUNTO COM O VENTO)- Que fazes, Sedução?

Sedução:- Vê. Acabei de matá-los e ia justamente chamar-te para que os viesses.

Bruxa:- Quem são?

Sedução:- Não sei.

Bruxa:- De onde vieram?

Sedução:- Não sei também.

Bruxa:- Como chegaram até aqui? Como foi que passaram pelo Dragão e pelo Tigre? Não é possível que tal acontecesse sem um auxílio qualquer.

Sedução:- Eu lhes dei esse auxílio.

Bruxa:- E por que? Como ousas contrariar as minhas ordens? Queres que te castigue?

Sedução:- Quiz sentir o prazer de matar, eu mesma, o mais jovem e então os conduzi até aqui, mentindo-lhes que lhes ensinaria o caminho da Lagoa Encantada, livrando-os dos perigos que corriam. Vê se podem levantar-se. Estão mortos. Bem mortos. Não faz muito que morreram mas já têm a carne rígida. Vê. (RUIDO) Espete-lhes as unhas e eles nem se mexem. (RUIDO).-

Bruxa:- Como foi que os mataste?

Sedução:- Com veneno de cobre que trazia neste anel. Uma picadinha leve que eles nem sentiram. Morream os dois ao mesmo tempo..na mesma posição.

Bruxa:- Não é assim que eu desejo que morram aqueles que têm a ousadia de procurar devastar os meus domínios para chegar à Lagoa Encantada. Os que a tanto se atreverem devem ser esfacelados pela força do Dragão e decepadas as carnes pelas unhas do Homem-Tigre. Assim é que eu quero que morram. E assim deveriam ter morrido estes também. Por que motivo não fizeste com eles o que fazes com os outros? Que desejo foi esse de tu mesma os matares?

Sedução:- Não sei explicar...foi...foi uma vontade...uma vontade de experimentar o veneno do anel...Poderia ter feito a experiência numa gazela, ...num cordeiro...mas foi nêle, no rapaz que eu tive desejo de fazer

Bruxa:- Tu mentes, Sedução. Fala a verdade. Teus olhos mudam de cor quando tu mentes. Deixam de ser azuis. Vamos, diz a verdade.

Sedução:- Não sei explicar, não sei...Foi uma coisa exquêsita...

Bruxa:- Olha para mim. (PAUSA) Teus olhos continuam verdes. Continuas mentindo, portanto.

Sedução:- Bem...darei a verdade. Apaixonei-me pelos olhos do jovem e queria salvá-lo.

Bruxa:- E pensaste que me poderias enganar, hein? (GARGALHADA)

Sedução:- Mas logo depois me arrependi da traição que te iria fazer e tratei de matá-lo.

Bruxa:- Ele te repeliu com certeza, não? (PAUSA. AUTORITÁRIA) Fala! Ele te repeliu?

Sedução:- (DEPOIS DE PAUSA) Sim.

Bruxa:- Logo vi. Do contrário terias levado a cabo a tua traição e ele teria atingido a Lagoa Encantada. E seria mais uma força contra mim.

Sedução: - Confesso-te que estou arrependida do que fiz. Perdôa-me.

Bruxa: - Deixarei para pensar nisto amanhã. Agora vem comigo. Ao clarear do dia o Dragão e o Tigre se encarregarão de fazer desaparecer esses dois corpos.

CONTROLE: - RAJADA DE VENTO QUE COMEÇA PERTO E VAI SE SUMINDO.

Bruxa: - GARGALHADA QUE COMEÇA PERTO E VAI SE AFASTANDO COM O VENTO.

CONTROLE: - UM POUCO MAIS PERCEPTIVEL O FUNDO DE GRILLOS E SAPOS.

Pastor: - (Depois de uma pausa.) - Viu, Pai Clemêncio?

Clemêncio: - Crêdo em cruz!... Nossa Mãe Santíssima!...

Pastor: - A moça foi com ela. Montaram as duas na vassoura e saíram vôando.

Clemêncio: - Nêgo véio sintiu só uma rajada de vento. Nun viu nada, não, meu fio. Nêgo véio tãva c'os ôio bem fechado que era pra Bruxa pensá que êle tava mêmô murrido.

Pastor: - E agóra, Pai Clemêncio, o que vamos fazer? Esperar aqui pera vêr se ela volta?

Clemêncio: - Nun acho bão, não meu fio. Num bamo perdê tempo. Agora que nóis já passemos os pirigo e temo pertinho da Lagôa, bamo tratá logo ~~um~~ de chegá intê lá.

Pastor: - É... talvez seja o melhor a fazer. Temos que atingir a Lagôa antes que amanheça porque eu ouvi perfeitamente quando ela disse que ao clarear o dia o Dragão e o Tigre dariam sumiço aos nossos corpos.

Clemêncio: - Crêdo em Cruz!... Nossa Mãe Santíssima!...

Pastor: - Não deveremos estar muito longe. Ouve-se já mais nitidamente os sapos e os grilos.

Clemêncio: - Bamo então, meu fio. Asseigura o teu cajado que eu levo as fruta e o meli que a moça deu prá nóis. (PAUSA) - Eê, meu fio, o que é isso? O que é que ocê ~~está~~ aí assuntano?

Pastor: - Estou pensando na moça loira que nos trouxe até cá. Viste como a Bruxa a chamou? Sedução. Tão extranho o nome como ela própria. (PAUSA) - Por que será que fez isso?

Clemêncio: - Ariessa, meu fio! Puis mecê ~~Nã~~ num ouviu quando ela disse prá Bruxa que se paxonô pulos ôio de mecê?

Pastor: - Poderia ter dito isto apenas para desculpar-se.

Clemêncio: - Hum-hum! Nesses cause ela dexava o Dragão distrocá nóis. Ela gostô de mecê, sim. Nem tem que vê.

Pastor: - Será que ela irá sofrer por minha causa?

Clemêncio: - Hô-hê-hê! Macê já tá ca cabeça arreverteada pru causa dessa moça, meu fio.

Pastor: - Estou com pena que ela venha a sofrer por nos ter dado auxílio.

Clemêncio: - Dêxa, meu fio, dêxa. Deus é de ajudá ela como ela ajudô nois também. Bamo simbóra.

Pastor: - Não, Pai Clemêncio, eu não quero ir. Acho que devo procurar salvá-la.

Clemêncio: - Hum, hum! Que oxílio mecê pôde dá, meu fio? Num pensa nisso.

Pastor: - Tenho que pensar, Pai Clemêncio. É o meu dever.

Clemêncio: - Tira essa indêia da cabeça, minino. Mecê tem que tratá de chegá na Lagôa mais ante que o Dragão e o Trigue venha aqui.

Pastor: - Mas será uma ingratidão enorme para com ela, pense bem.

Clemêncio: - É que mecê já tá gostano dela, essa é que é a vredade. Já se esqueceu-se da princesinha que ficô lá longe.

Pastor: - Não, Pai Clemêncio, não a esqueci. Não seria possível esquecê-la. Ela é muito mais linda do que esta. E tem um ar de bondade que esta não tem. A questão é que deixar abandonada uma pessoa que nos deu auxílio e que por tres vezes nos livrou da morte, é enorme ingratidão.

Clemêncio: - Puis quando mecê falá ca Fada da Bondade, pôde pidí oxílio pra essa moça.

Pastor: - Sim... tem razão... É isso mesmo. Pôde ser que a Fada da Bondade me proporcione maneiras de salvá-la.

Clemêncio: - Puis antão bamo digêro que já perdemo munto tempo aqui parado.

Pastor: - Vamos, sim, Pai Clemêncio. Vamos.

CONTROLE: - CORTINA MUSICAL DE SEPARAÇÃO. SUSPENDE O FUNDO DE GRILOS E SAPOS.

Locutor: - P _ U _ B _ L _ I _ C _ I _ D _ A _ D _ E

CONTROLE: - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA. FUNDINDO COM CANTO DE PÁSSAROS.

Tigre: - (CHEIRANDO) - A bruxa disse que na última clareira da mata, antes de chegar a Lagôa, estavam os dois corpos estendidos. A última clareira é esta, mas não os vejo aqui.

Dragão: - Talvez as fêras já os devorassem.

Tigre: - Haveria manchas de sangue sobre as folhas secas.

Dragão: - É extranho. Talvez a sucury...

Tigre: - Também não. Não há rastro de cobra grande por aqui.

Dragão: - Então não sei o que pensar.

Tigre: - Mas sei eu. Não estavam mortos e fugiram. A esta hora, por certo, já vem estar quêsi chegando a Lagôa Encantada.

Dragão:- Que faremos então? Procurar alcançá-los?

Tigre:- Seria inútil. Já não chegaríamos mais em tempo de impedi-los. Só a bruxa, talvez. O que temos a fazer é voltar o quanto antes e dizer-lhes o que verificamos. Ela sim, com a vassoura voadora, talvez consiga atingir a Lagôa antes deles.

Dragão:- Vamos, então.

CONTROLE:-CORTINA MUSICAL TREPIDANTE.

Tigre:- Vejo que a bruxa já sabe o que fizeste. Tens os pés amarrados.

Sedução:- Não fiz nada demais. Matei-os em vez de vocês. Foi tudo.

Tigre:- Mentos. Não os mataste. Agora mesmo chegamos da clareira e não estavam lá os corpos dos dois homens.

Sedução:- As fêras concordaram mais cedo que vocês.

Tigre:- Nada disto. Não havia sangue nas folhas secas nem rastros de cobra grande. Eles fugiram. Fugiram em direção à Lagôa.

Dragão:- A esta hora devem estar chegando.

Tigre:- (COM IRONIA) Linda ação cometeste em favor da tua protetora.

Dragão:- Merecias morrer.

Sedução:- Pois então saibam que não me importa morrer. Estou cansada de matar, ouviram? Cansada de matar. Cansada de iludir e seduzir os homens a fim de conduzi-los à cabana do Tigre ou do Dragão, para satisfazer a fúria sanguinária de dois degenerados.

Dragão:- (AMEAÇADOR)- Cala-te!

Sedução:- Não me calarei. Que me importa a morte? É preferível morrer do que viver esta vida miserável em que vivo, anclando por uma felicidade que vocês não cansam de me prometer e que não chego nunca a alcançar. Do que me culpam de trair o juramento que lhes fiz de desviar da Lagôa Encantada todos aqueles que para ela se dirigissem? Mas vocês traíram também a promessa que me fizeram de poupar, entre todos, aquele que um dia me despertasse amor. E foi o pastor dos albos verdes que me despertou esse sentimento.

Tigre:- Estás aí dizendo bobagens. Como ^{não} o poupamos se nem sequer lhe putei a mão?

Sedução:- Porque não consentiram alcançá-lo. Se chegassem a apanhá-lo, de nada valeria o meu interesse por ele, eu sei. Haveria de suceder-lhe o mesmo que sucedeu àquele estrangeiro a quem vocês acabaram com a vida de que eu não sou nada. E faria o mesmo com este, porque vocês

Sedução:- não se privariam do prazer de tortura-lo para que eu fosse feliz ao lado dele.

Dragão:- Se não te calas agora mesmo, espanco-te com este galho de cipó.

Sedução:- Espancar-me é pouco. Mata-me. Ofereço-te a tortura do meu corpo para compensar-te o prazer que te roubei, facilitando a fuga do pastor dos olhos verdes.

Tigre:- Ofereces teu corpo à nossa sanha porque sabes muito bem que não nos atreveremos a matar-te sem que a Bruxa nos trace o teu destino. (TOM) - Onde está ela?

Sedução:- Fiz a tolice de confessar-lhe a verdade e ela saiu na vassoura voadora para tentar impedir ao pastor dos olhos verdes de chegar antes dela à Lagoa Encantada.

Tigre:- Era justamente o que lhe vínhamos sugerir que fizesse. Já não temos mais razões de nos preocupar. Ela em poucos minutos terá conseguido alcançá-los.

Dragão:- E eles não escaparão.

Sedução:- Não cantem vitória antes do tempo. Espere, que ela volte.

Tigre:- Temos certeza de que há de apanhá-los. O percurso que eles poderiam fazer em cinco horas, para ela será suficiente o espaço de tempo de cinco minutos apenas.-

Sedução:- Ainda assim, acho mais prudente esperar que ela chegue para depois ~~xxx~~ darem o grito de vitória.

CONTROLE:- MIADO FORTE DE UM GATO AFASTADO.

Dragão:- O gato preto. A bruxa se aproxima.

Tigre:- Veremos se nos traz os prisioneiros.-

CONTROLE:- RAJADA FORTE DE VENTO QUE VEM DE LONGE.

Tigre:- Estranho... não se ouve a gargalhada costumeira.

Dragão:- É que vem ^{bruxa} ocupada.

Bruxa:- Aqui estou. Esperavam-me?

Tigre:- Sim. Aguardávamos com ansiedade a tua chegada e a deles.

Bruxa:- Deles quem?

Dragão:- Dos fugitivos.

Bruxa:- Fugitivos? O que querem dizer?

Tigre:- Que não encontramos mais os corpos na clareira da mata e nem rastro de fêra ou de serpente.

Bruxa:- Como? Não estavam mortos?

Sedução:- (UMA BRUXA GARGALHA E SE APROXIMA DO PASTOR DOS OLHOS VERDES.)

Bruxa:- E vocês, moleirões, o que fizeram? (FURIOSA) Cruzaram os braços em vez de persegui-los?

Dragão:- Não havia mais tempo.

Bruxa:- Por que não me foram avisar imediatamente?

Tigre:- Porque Sedução nos disse que já havias partido em perseguição deles na tua vassoura voadora.

Bruxa:- (FURIOSA) Farsante ordinária! Mentiu para que eles ganhassem tempo. Ela sabia muito bem onde eu estava. Por que não lhes disseste infame?

Sedução:- (DESAFLADORA) - Por que não quiz.

Bruxa:- Está bem. Vou tentar alcançá-los e aí de ti se não o conseguir.

CONTROLE:- RAJADA DE VENTO FORTE E QUE VAI SE AFASTANDO.

Sedução:- (GARGALHADA SARCÁSTICA) - Ah, ah, ah, ah, ah, ah!...

Tigre:- E ainda ri!.....

Dragão:- Deixa que ria. Daqui a pouco seremos nós que riremos dela.

Tigre:- Sim. E é certo aquele ditado: - "Ri melhor quem ri por último".

Dragão:- O que te parece que a Bruxa fará com Sedução?

Tigre:- Não posso imaginar. Só o que sei é que a sua vingança há de ser terrível.

Dragão:- Talvez mande queimá-la.

Tigre:- Ou então derretê-la com sal, como se faz com as lésmas.

Dragão:- Poderá também botá-la na caverna das cobras venenosas.

Tigre:- Que morte tu preferes? Vamos, escolhe e eu pleitearei que ela te seja dada.

Sedução:- É-me indiferente. Qualquer uma me serve desde que me veja livre para sempre da horrível presença de vocês.

Tigre:- Interessante como de uma hora para outra peraste tamanho horror de nós. Tu não éras assim.

Sedução:- Sempre fui. Era o medo que eu tinha de vocês que me fazia fingir e apreciá-los. Hoje arranquei minha máscara.

Dragão:- Soubeste fingir bastante tempo.

Sedução:- Como poderia estimá-los se sabia que me haviam roubado da casa pequenina para me darem um tão triste destino? Para fazerem de mim uma terrível criminosa?

Tigre:- Interessante que só agora teus escrúpulos aparecem.

Sedução:- Mais vale tarde que nunca.

CONTROLE:- MIADO FORTE DE UM GATO AFASTANDO.

Tigre: - O gato preto sobre vai a bruxa se aproxima.

Dragão: - Teu destino está por minutos, Sedução.

Sedução: - Já lhe disse que não tenho medo.

CONTROLE: - RAJADA DE VENTO QUE VEM DE LONGE E SE APROXIMA FORTE.

Tigre: - *de vez em quando ela sempre não alcança a fuga*
Aí está ela sozinha não mais os alcançou.

Dragão: - *fronte. Aí ela sim, todos os seus cuidados d'uma alma ao decho.*
(DEPOIS DE PAUSA) E então?

Bruxa: - (COM VÔZ TÉTICA) Não mais os alcançei.

Sedução: - (JÁ UMA GARGALHADA SARCÁSTICA) Ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah!

Bruxa: - Infiel!... Mentirosa!... Vais ver o que farei contigo.

Tigre: - Que morte lhe darás?

Bruxa: - Matá-la? Não. Morrendo deixaria de sofrer e eu quero que ela sofra a vida inteira. Hei de transformá-la numa estátua de pedra. Mas uma estátua com alma, para dentro da sua imobilidade, ver e sentir todas as coisas. Há de ver e admirar todos os pastores de olhos verdes que passarem por ela, sem poder dirigir-lhes a palavra. E assim há de ser por séculos sem fim.

Sedução: - (GARGALHADA SARCÁSTICA) Ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah!

Bruxa: - (EM MEIO DAS GARGALHADAS DE SEDUÇÃO) Que te vires em pedra. Agora!

Já!... (SEDUÇÃO CORTA A GARGALHADA QUANDO A BRUXA TERMINA DE PALAR)

CONTROLE: - (UMA TROVOADA FORTE)

Bruxa: - Pronto. Estás pedra!

CONTRA-REGRA: - BATIDAS DIVERSAS EM PEDRA.

Bruxa: - Completamente transformada em pedra. Pernas... (BATIDAS), braços...

(BATIDAS) tudo. (NOVAS BATIDAS). E não obstante ela ouve... sente e vê.

Agora quem ri sou eu. (GARGALHADAS SARCÁSTICAS DA BRUXA)

CONTROLE: - (JOETINA TREPIDANTE, ABAFANDO AS GARGALHADAS DA BRUXA)

Pastor: - A água continua parada como espelho, Pai Clemêncio. Por que será que ela não vem?

Clemêncio: - Continua chamando baixinho, meu fio. Continua. Vai chamando sempre sempre... de repente ela é de vim.

Pastor: - Confesso que estou cansado... e começo a perder a esperança.

Clemêncio: - Nem diga isso, menino. Continua chamando.

Pastor: - (MEIA-VÔZ) Vem, que eu te espero, oh Fada da Bondade!

Clemêncio: - Assim, meu fio. Continua.

Pastor: - (MEIA-VÔZ) Vem que eu te quero, oh Fada da Bondade!

Clemêncio: - Isso, meu fio, continue.

Pastor: - Vem que eu te quero, oh Fada da Bondade.

Clemêncio:- Isso meu fio, continua...

Pastor:- (MEIA-VOZ) Vem que eu... (TRANSIÇÃO, PASMO E ALEGRIA) Pai Clemêncio, olhe! Veja!..As águas começaram a enrespar-se no centro da Lagoa!..

CONTRA-REGRA:- RUIDO DE AGUA QUE SE MEXE)

Clemêncio:- Jisuis xege lovado!..

Pastor:- Começam a revolver-se!....

CONTRA-REGRA:- RUIDO DE AGUA SE MEXENDO CADA VEZ MAIS FORTE ATÉ O FINAL DO CAP

Pastor:- (CRESCENDO NO PASMO) Parece que se dividem ao meio, agora. Que se apartam. Que abrem caminho a alguém.

Clemêncio:- Jisuis xêge lovado!..

Pastor:- Estão subindo! Tomando forma! Concretizando-se! Pai Clemêncio!.. Ela!..Ela!..A Páda da Bondade!..

CONTROLE:- CARACTERISTICA FORTE, ABAFANDO O RUIDO DA AGUA QUE ^{se} REVOLVE.

Locutor:- Acabaram de ouvir o segundo capítulo de "A LAGOA ENCANTADA", novela infantil de Érico Cramer, que a Rádio Difusora está apresentando sob o alto e exclusivo patrocínio das Balas Tarzan, na interpretação de Roberto Lis e seus Artistas.-(Propaganda)

CONTROLE:- CARACTERISTICA MUSICAL.

Locutor:- O capítulo de hoje esteve assim distribuído:-

O Pastor-----Avalone Filho
Pai Clemêncio-----Nelson Silva
O Homem Terra-----Vilde Quintana
Sedução-----Lidia Ilzuk
O Dragão-----*Vitor More*
A Bruxa-----Nina Rosa
Sonoplastia de Ruy Vergara Corrêa.
Sonotécnica de *Emílio Bello*
Contra-regra de *Mario Sirpa*
Locução de *Mario Sirpa*
Direção geral de Roberto Lis.

CONTROLE:- CARACTERISTICA MUSICAL.

Locutor:- Ouçam na próxima ^{2ª feira} as mesmas horas de hoje, o 3º Capítulo de "A LAGOA ENCANTADA".-

OPERADOR:- CARACTERISTICA DE ENCERRAMENTO.

A LAGOA ENCANTADA
NOVELA DE ERICO CRAMER
32 CAPITULO

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DE ABERTURA

NARRADOR Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no capitulo anterior desta novela,,quando Sedução ja se encontrava proxima da Lagoa Encantada, confundindo o Pastor e Pai Clemencio, ouviu de repente, o miado do Gato Preto que anunciava a aproximação da Bruxa. Sedução mandou que os dois se deitassem não chão, fingindo-se de mortos e mentiu para a Bruxa que os havia matado com o veneno de cobra que ~~xixx~~ levava em seu anel. A Bruxa zangou-se, e depois do trepalhado com Sedução, por não haver cumprido as suas ordens de entregar toda e qualquer pessoa que aparecesse nos arredores da Lagoa aos seus terríveis guardas Dragão e Tigre levou a moça, com ela na vassoura voadora, dizendo que, ao clarear do dia, os seus ferozes auxiliares viriam a clareira da mata para dar sumiço aos corpos dos dois homens que ela acreditou estarem mortos. Chegando a sua cabana, amarrrou Sedução de pés enãos, para dar-lhe o castigo e, ao clarear do dia, depois de ter ido a cabana dos seus guardas avisar-lhes do acontecido durante a noite, saiu a procurar algumas frutas para a sua primeira refeição. Os guardas foram a clareira da mata procurar os corpos que a Bruxa lhes dissera ~~existir~~ estarem lá, mas ja não os encontraram como tambem viram que não existia, no lugar, nenhum rastro de fero ou de serpente. Isto deu-lhes a convicção de que os homens não haviam sido mortos e mal a Bruxa dera as costas haviam fugido em direção a Lagoa Encantada. Sentindo que não haveria mais tempo de alcança-los, Dragão e Tigre resolveram ir a cabana da Bruxa, contar-lhe a verdade. Lá chegando, acharam Sedução amarrada e esta, então, num acesso de revolta, contou-lhe que se apaixonara pelo pastor e facilitara a sua fuga. Para evitar que os dois guardas fossem procurar a Bruxa, dando assim mais tempo aos fugitivos, Sedução mentiu-lhes que havia contado e mesma toda a verdade e que ela ja saíra em busca dos dois homens. Eles então permaneceram lá a espera-la. Quando a Bruxa chegou e os dois guardas perguntaram-lhe pelos fugitivos foi que ela ficou sabendo a verdade toda. Saiu imediatamente na sua vassoura voadora mas não conseguiu alcançar mais o Pastor e Pai Clemencio. Furiosa, transformou Sedução numa estatua de pedra para que ela vivesse eternamente, ouvindo, contindo tudo o que se passava em seu redor, mas sem poder fazer qualquer movimento. Neste mesmo tempo, Pai Clemencio e o Pastor, a beira das águas azuis e tranquilas da Lagoa Encantada, rezavam e chamavam a Toda da Bondade.

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL DO MOMENTO

REVISÃO
PARA
POSSÍVEL
ESCANEA-
MENTO:

26.10.
2011

PASTORA

6.º Quad.

PASTOR Confesso que estou cansado... e começo a perder a esperança.

CLEMENCIO Continua chamando, meu fio. Continua chamando.

PASTOR (MEIA VOZ) (TOM DE SUPPLICA) Ven que eu te espero, oh Fada da Bondade!

CLEMENCIO Isso, meu fio, continua.

PASTOR Ven que te espero, oh Fada da Bondade!...

CLEMENCIO Assim, meu fio. Continua.

PASTOR Ven que te chama, oh Fada da Bondade!...

CLEMENCIO Isso, meu fio, continua.

PASTOR Ven que eu... (TRANSIÇÃO PASMO DE ALEGRIA) Pai Clemencio, olhe!...
Veja!... As águas começaram a encrestar-se no centro da Lagoa!...

CLEMENCIO Jisus xega lovado!...

C/REGRA RUIDO DE AGUA EM MOVIMENTO-SEGUE CRESCENDO ATÉ SEGUNDA ORDEM

PASTOR (CRESCENDO) Começa a revolver-se, Pai Clemencio, veja!...

C/REGRA RUIDO DE AGUA MAIS FORTE

PASTOR (IDEM) Parece que se dividem agora!... Que se apartam ao meio! Que abrem caminho a alguém!...

CLEMENCIO Jisus xega lovado!...

PASTOR Estão subindo! Tomando forma! Concretizando-se! (GRITO) Pai Clemencio... Ele, Pai Clemencio!... A Fada da Bondade!...

CLEMENCIO Jisus xega lovado!

PASTOR Muito branca!... Muita linda!... Toda em vestes de gaze azul-celeste!... Uma estrela de luz em diadema!... (UASI SEM VOZ) Que olhos, Pai Clemencio!... Que ~~surriso~~ sorriso!... Nunca vi uma expressão tão grande de bondade.

C/REGRA SUSPENDE O RUIDO DA AGUA

CLEMENCIO Jisus xega lovado!

PASTOR Veja, Pai Clemencio!... Esta sorrindo para nós! ^{o pisa as águas como se pisasse a terra firme} Ven andando... aproxima-se!... Oh, meu Deus! Eu estarei sonhando?

FADA (SUAVE E MEIGA) Não, meu filho, não estás sonhando. EU estou aqui ao teu lado!... *Eu mesma. A fada da Bondade (filha)*

PASTOR (NUM SUSSURRO) Que voz!...

CLEMENCIO (IDEM) Jisus xega lovado!...

FADA Estou aqui... para proteger-te!... e amparar-te!... Foste corajoso e firme no teu propósito de chegar até a mim. Enfrentaste a todos os perigos com sangue frio e dignidade. Lutaste como um verdadeiro herói... como um homem verdadeiramente decidido, que sabe o que faz e o que quer. Deus aprecia os homens como tu e permitiu que eu atendesse ao teu chamado. Tu desejas de mim?... (PAUSA) Fala. Estou aqui para ajudar-te.

PASTOR Sou um pobre Pastor, sem título de nobreza e amo uma princezinha divinamente bela. Queria ser um homem em situação de poder chegar ao seu castelo ap é pedir-lhe a mão em casamento.

FADA Pois bem... Vou fazer-te a vontade. Estax comigo, há muitos anos, uma menina, filha de um lenhador, que, perseguida pela Bruxa, embrenhou-se na mata e perdeu-se, a noite, assustada com os raios das fere, pro

Eu estava ausente e quando voltei, encontrei seu pequenino corpo no fundo ~~da~~ das águas. Tivexixixix permissão de Deus para ressuscitá-la, mas ela não quis voltar ao lugar onde morava antes. Foi permitido então, que ela ficasse ao meu lado mas nunca pode crescer, - criança sempre, -afim de conservar toda pureza necessária para poder receber um castelão de lu e do Rei Celeste. Gancei, assim, uma prestimosa auxiliar que mora com o no fundo desta ~~XXXXXX~~ Lagoa. Vou chamá-la e ela te conduzirá ao castelo de um Rei que aguarda, há varios anos, a volta de um filho que lhe foi raptado e que ele ignora estar morto. Esta medalha ha de convencê-lo de que tu és realmente seu filho e assim passarás a viver como príncipe terás direito de te apresentares a tua amada e pedir a sua mão. (PAUSA) Agora aqui tens a medalha. Guarda-a com todo o cuidado, pois que ela será para ti ~~há~~ d'orovante, um precioso documento.

PASTOR (QUASE SEM VOZ) Obrigado, bondíssima Fada. Obrigado!

CLEMENCIO (IDEM) Jisuis xoge lovado!...

FADA Vou chamar agora a menina, para te acompanhar ao castelo que te falei. (CHAMADO) Ninfa!..Vem!..

C/REGRA RUÍDO DA GUA QUE COMEÇA FRACO, VAI AUMENTANDO E CESSA DE REPENTE

NINFA (DEPOIS DE PAUSA) Aquiestou, minha fada.

PASTOR (SEM VOZ) Oh linda menina!...

CLEMENCIO Jisuis xoge lovado!...

FADA Apresento-te este moço, que, de agora em diante, será teu amiinho.

NINFA Sim, minha fada.

FADA Vais conduzi-lo ao castelo do rei Miguel, na colina das Rosas. Deixa-o no portão e volta.

NINFA Sim, minha fada.

FADA De agora em diante passarás a chamar-te Luiz Felipe, que era o nome do verdadeiro príncipe que morreu.

PASTOR Sim, minha fada.

FADA Levarás contigo o teu velho e fiel companheiro. Diras ao Rei que foi ele quem te salvou das garras dos raptadores, abrigando-te no seu modesto rancho e o Rei o reberá com carinho, dando-lhe permissão de ficar a teu lado.

CLEMENCIO Brigado, minha rica fia!

FADA Há um lago no parque do castelo. Quando necessitares de mim, vai ao noite a beira do lago e chama-me que eu te apparecerei.

PASTOR Obrigado, minha Fada!

FADA E agora podes ir. Ninfa te acompanhará.

PASTOR Um momento, boa Fada. Eu queria lhe pedir ainda uma coisa.

FADA Foi, meu filho.

PASTOR Há um moço que foi bom para mim e a esta hora deve estar morrendo. Eu queria poder retribuir a sua bondade.

FADA Ficamto muito bem esses sentimentos, meu filho, mas é tarde já, para poderes fazer qualquer coisa por ele.

PASTOR ele morreu?

FADA Não foi transformado num estatua de pedra. Um estatua que não

ha...que pensa...que sente...e que vê. É não pode rever-se. A cura
 no do seu corpo está estrilizada.

CLERICO Credo em Cruz!... Nossa Mãe Santíssima!...

PASTOR Pobrezinha! Não será possível fazer nada por ela?

FADA Por ora não, seu filho. Ela terá que permanecer assim algum tempo
 para redimir as suas culpas. Foi bom para ti mas ruim para muitos
 outros. Se poupou tua vida e de teu companheiro, arrastou muitas ou-
 tras para a morte! A Bruxa pensa que foi ela quem lhe deu tal cas-
 tigo mas enganou-se. O castigo foi do céu. Ela apenas serviu de ins-
 trumento. (PAUSA) (TOM) Bem... agora vai. Ninfa te acompanhará até a
 porta do Castelo do Rei Miguel. A viagem será longa, mas vocês não
 sentirão cansaço. (PAUSA) Podem partir. Deus irá com vocês.

GRUPO RUIDO DA GUARDA COMEÇA FORTE E VAI DIMINUINDO ATÉ DESAPARECER

NINFA Vamos, Luiz Felipe?

PASTOR Sim, minha encantadora amiguinha.

OPERADOR CORTINA MUSICAL VIBRANTE

LOCUTOR PUBLICIDADE

OPERADOR CORTINA MUSICAL MISTERIOSA

TIGRE (CHORA FORTE VARIAS VEZES)

DRAGÃO O que tens, Tigre? Estás nervoso?

TIGRE Preocupado, Dragão. A Bruxa saiu ao alvorecer, o sol está a pino e
 ela ainda não regressou. Tenho medo que lhe ~~xxxxxx~~ tenham armado
 alguma ~~xxxxxx~~ cilada.

DRAGÃO Ela é astuta. Não cai de pau podre.

TIGRE Contudo, são muitos os que lutam contra ela.

OPERADOR RIADA FORTE DO GATO AFASTADO

DRAGÃO Olha! O Gato Preto! Ela vem aí.

TIGRE Felizmente! O dia em que ela for apanhada pelos seus inimigos, nós
 também não poderemos mais nada contra eles.

OPERADOR RAJADA FORTE DE VENTO QUE VEM DE LONGE, SE APROXIMA E CESSA

BRUXA Estou aqui. Sobrevoei muito tempo a Lagoa ~~XXXXXXXXXX~~ Encantada e
 vi saírem os dois fugitivos, acompanhados de Ninfa, para um destino
 qualquer que ignoro. Tomara o caminho da colina das rosas. Fato q
 que impedir, de qualquer forma que ela cheguem ao fim da viagem qu
 que estão fazendo. Vin buscá-los ~~xxxxxx~~ para que se ajudem a dei-
 tar mão no caso. Não me conformo que os tenham vencido. hei de perse-
 gui-los. hei de apanhá-los. E depois... (GARGALHADA) ...depois a
 minha vingança será terrível... (GARGALHADA) Vamos. Montem comigo na
 vassoura voadora. Vou deixá-los no caminho da colina das rosas.

OPERADOR RAJADA DE VENTO QUE COMEÇA PERTO E VAI SE AFASTANDO, FUNDIDO COM A
CORTINA MUSICAL

PASTOR Interessante... há varias horas que estamos andando e não sinto a
 menor cansaço.

CLERICO He-he! Negro veio tombou. Parece lád. que morto ao quinze ano dele
 Ta levô que no um padeco do bruxa que o vento vai levando.

NINFA A fada da Bruxa não lhes ~~xxxxxx~~ mostrou que não poderiam o

sago? Ela cumpre o que promete.

PASTOR Por isso mesmo que enfrentamos a todos os perigos para chegar a presença dela. (PAUSA TOM) A que horas pensa você que chegaremos aos muros do castelo do Rei Miguel?

NINFA Não sei calcular bem, mas acho que ao cair da tarde já estaremos chegando.

CLEMENCIO É um Tucado longe entonces.

NINFA É longe, sim. Inda nem se vê daqui a a colina das rosa e depois que a gente a avista, tem que caminhar ainda dois quilômetros.

CLEMENCIO Credo em Cruz! Nossa Mãe Santíssima! que longura!...

PASTOR Depois que chegarmos você descansará bastante, Pai Clemencio!

CLEMENCIO Hum-hum! Nego velho num tá cansado. Mas pio é o milharica fia que tem de volta sosinha pur essas caminha tudo.

NINFA Es estou acostumada. Tenho feito caminhadas ainda mais longes, sem me aborrecer ou me cansar. O que é que você tem que de vez em quando para e olha para trás?

PASTOR Não sei... é uma coisa exquusita... Parece que ouço a voz de Sedução, chamando por mim.

NINFA A voz não pode ser. A Fada da Bondade disse que ela foi transformada em estatua de pedra e a pedra não fala. De certo é o pensamento dela que vem nas azas do vento e você pensa que é ela.

PASTOR Seria isso, então. (PAUSA) Sabe que eu estou com remorsos de não ter ~~XXXXX~~ ido falar-lhe, antes de vir para cá?

NINFA Seria perigoso. Mas se você quiser algum recado, na volta eu poderei dar-lhe.

PASTOR É mesmo?... Você seria capaz de dar-lhe uma recado meu, Ninfa?

NINFA Se a Fada da Bondade não se opuser....

PASTOR Pois então você diga a ela que eu mando lhe agradecer-lhe o que fez por nós e ao mesmo tempo dizer-lhe que não me esqueci dela. Que eu sei que ela está transformada numa estatua de pedra mas que não perderei a esperança de conseguir que a Fada da Bondade arranque-a daquela suplicio. Tenho a certeza de que ela, recebendo este recado, há de sofrer menos.

NINFA Esta bem. Eu tenho licença da madrinha; darei o seu recado a Sedução logo que voltar. Mas agora vamos continuar o nosso caminho que ainda temos muito que andar.

OPERADOR CORTINA MUSICAL

TIGRE (FAZENDO UMA VOZ MELOSA E HUMILDE) Por favor, meus senhores... sou um pobre judeu errante que se encontra perdido. Seriais tão bondosos e ponto de me informar onde vai ter esse caminho?

PASTOR Na colina das rosas meu bom homem.

TIGRE E terei uma cabana para repousar antes que a noite caia?

PASTOR Não sei. Não conheço o caminho. É a primeira vez que ando por aqui.

TIGRE Uma pergunta ainda: E se eu seguir pelo caminho que palmilhastes, onde irei parar?

PASTOR Na Lagoa Encantada, meu bom homem.

TIGRE Ah, sim... (BAIXO) São eles, não há dúvida. (ALTO) Será então para lá

PASTOR Felicitades, amigos, meu amigos.
TIGRE Um momento, sim? Já que fostes tão amáveis para comigo, dando-me de tão boa vontade as informações que vos pedi, permiti que o ofereça a cada um de vós uma maçã. É uma fruta agradável para comer no caminho e eu vos ofereço de muito boa vontade. Ai as tendes. Uma para cada um de vós e uma também para menininha.

PASTOR Obrigado, bom homem. Até outra visita.

TIGRE (APOS UMA PAUSA, DÁ UMA GARGALHADA EM FURDINA EM FALA EM SEQUIDA)
Ah, ah, ah, ah, ah, ah, ah! - Não de morrer todos os treslevenenados. Com veneno de cobra!... É a Bruxa por fim triunfara! Ah, ah, ah, ah, ah, ah!

OPERADOR PASSAGEM MUSICAL BEM RAPIDA

NINFA Jeguem fora as maçãs.

OLENTO Prunhe, minha fia? Tom lindas que são tão. Vireiinha que faz gosto vê. É cherosa, aherosa!

NINFA A Fada da Bondade me recomenda sempre que não aceite nada para andar na viagem e quando não for possível recusar, que aceite e depois logo fora.

PASTOR Nesse caso não devemos desobedecer.

NINFA Se alguém tem uma face ou já mostrou porque não devemos comê-las.

PASTOR Tenho eu uma aqui. É pequena mas creio que servirá bem. Tome-a.

NINFA Basta partir pelo meio. Querem ver. (PAUSA) Olhem! Estão vendo isto aqui? É veneno de cobra.

PASTOR Veneno?!... Mas que interesse teria esse homem em matar-nos?

NINFA É um dos guardas da Bruxa. O Tigre! Estava disfarçado, mas eu o reconheci. Deixei que aceitasse as maçãs e fingi aceitar também a minha para que ele fosse embora e não nos incomodasse mais. Mas agora vamos continuar o nosso caminho que ainda temos muito que andar.

OPERADOR CONTINUA MUSICAL

DRAGÃO (GEMENDO FINGENDO-SE FERIDO) Ai!... Ai!... Tenham pena de mim!... Ajude-me!...

PASTOR Pobre homem! O que tens? Porque está caído no meio do chão? Não te podes levantar?

DRAGÃO Não!... Dá-me XXXX saltadores... fixaram-me. Sinto... que vou morrer.

* > PASTOR EXATON queres alguma coisa? * <

DRAGÃO Que me tires... daqui... do meio do caminho... e me leves... para baixo... de uma árvore... onde o sol não me queime....

PASTOR Sim. Vou levar-te.

DRAGÃO - *Quando ele me tocar eu procurarei feri-lo com o meu anel e ele*
NINFA (BALLO) Não lho toques. — 8.º quadrinho - *morre adivinhado.*

PASTOR Mas... estás pensando... que não poderei levarte sozinho. A menina é pequena... não tem forças para ajudar-me e a velha também, por ser velha está deitada. Espere um pouco. Lá naquelle unto hei de achar uma bola de palmeira. Coloco-te sobre ela depois a arrastarei para baixo de uma árvore. Ter paciência e aguarda mais um pouco que não vou, eu vou trazer-te.

OPERADOR PASSAGEM MUSICAL BEM RAPIDA

PASTOR Por que não me deixaste morrer-lo?

NINFA Por que vias que não era o anel com o veneno de cobra.

Minha madrinha me mostrou uma igual, certa vez. Quando te abaixas-
ses para segura-lo ele te espetaria com o anel e tu em poucos
momentos estarías morto.

CLEMEENCIO Credo em Cruz! Virge Mãe Santíssima!...

NINFA E eu conheci que era o Dragão; O outro guarda da Bruxa. Ele estava
disfarçando também os olhos eram os mesmos.

PASTOR A estas horas deve estar a nossa aspera com a folha da palmeira
que lhe prometi levar para arrasta-lo. (RISM OS TRÊS)

OPERADOR RAPIDA PASSAGEM MUSICAL

NINFA Pronto. Chegamos ao castelo do Rei Miguel. É aqui. Depois que passa-
res esse muro é só bater naquela ~~XXXXXX~~ ~~XXXXXX~~ porta grande que
se avista daqui.

pastor E tu? Vais voltar imediatamente?

NINFA Sim. Foi a ordem que recebi. Temos que nos despedir aqui.

PASTOR Obrigado então, Ninfa, pelo auxílio grande que tu nos deste e po-
des estar certa de que jamais nos esqueceremos de ti.

NINFA Eu hei de voltar a me encontrar com vocês, de vez em quando. Adeus,
meu velho.

CLEMEENCIO Adeus, minha rica fia. Que Deus Nosso Sinho te acompanhe nossees
caminho.

OPERADOR RAPIDA CORTINA MUSICAL

LACAIO Sua Magestade o Rei Miguel não recebe ninguém depois das Ave Ma-
rias.

PASTOR Que pena! Teremos que esperar até a amanhã? Estamos chegando de
tão longe, especialmente para falar a Sua Magestade.

LACAIO Mas hoje não é mais possível.

PASTOR Um momento! Nos tre-lhe esta medalha apenas e eu depois lhe recor-
pensarei. Fiquei esperando aqui que vóltem.

OPERADOR RAPIDA PASSAGEM MUSICAL

PASTOR Ai vem ele de volta, Pai Clerencio.

C|LEGRA PASSOS QUE SE APROXIMAM

LACAIO Sua Magestade ordena que entrem imediatamente.

OPERADOR CARACTERISTICA MUSICAL PARA FIM DO 3º CAPITULO

13 copias.

NENE

OPERADOR: - CARACTERISTICA MUSICAL DE ABERTURA.

Locutor: - Com esta caracteristica, a Rádio Difusora Porto Alegrense anuncia o 4º capítulo de "A LAGOA ENCANTADA", um original trabalho de Erico Cramer, que é um oferecimento das Balas TARZAN ao mundo infantil do Rio Grande.

CONTROLE: - CARACTERISTICA MUSICAL.

Locutor: - P U B L I C I D A D E

CONTROLE: - SÓBE A CARACTERISTICA MUSICAL.

Locutor: - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados de que, no capítulo anterior desta novela, o Pastor e Pai Clemêncio conseguiram atingir a Lagoa Encantada e avistar a Fada da Bondade que surgiu do meio das águas azuis e quietas como um espelho. O Pastor, então extasiado, pediu à linda fada que lhe desse um título de nobreza para poder aspirar a mão da princezinha que ele, por acaso, conheceu e por quem ficara apaixonado num instante. A Fada da Bondade, chamando do fundo das águas a pequena Ninfa - uma menina que morrera afogada na Lagoa e a quem ela conseguira fazer ressucitar - mandou que a pequena acompanhasse o Pastor e Pai Clemêncio até o Castelo do Rei Miguel, na Colina das Rosas, onde esse Rei esperava, há muitos anos, um filho que lhe fôra raptado e cuja morte ele ignorava. Deu a fada, ao Pastor, uma medalha que pertencera ao príncipe morto e diante da qual o Rei se convenceria que o Pastor era realmente seu filho. E foi assim que, depois das despedidas, a Ninfa, acompanhada do Pastor e Pai Clemêncio, botou-se a caminho para a Colina das Rosas em busca do Castelo. Nesse meio-tempo a Bruxa armava planos para matar os dois homens que haviam conseguido iludir a sua vigilância, chegando à Lagoa Encantada. Sobrevoando na vassoura, o local da Lagoa, viu saírem os três e marcou a direção que tomaram. Veio em busca do Tigre e do Dragão e levando-os também na vassoura deixou os dois a um quilometro de distância um do outro, no caminho por onde deveriam passar o Pastor e os seus companheiros de jornada. Em dado momento, um deles, o Tigre, disfarçado em Judeu Errante, depois de pedir várias informações aos viajantes, ofereceu a cada um uma maçã vermelha e cheirosa, que logo adiante a Ninfa lhes fez jogar fora, depois de abrir e mostrar que elas estavam envenenadas. Mais adiante o Dragão, também disfarçado em

AVALIAÇÃO

PARA

POSSÍVEL

ES CANEAMEN-
TO:

26.10.

2011

Locutor:- de ferido e gemia desesperadamente, pedindo ao Pastor que o arrastasse para a sombra de uma árvore, onde o sol não o castigasse tanto. O Pastor já se dispunha a atendê-lo quando a Ninfa segredou-lhe ao ouvido que não fizesse tal, pois olhando para a mão dele, viu um anel que reconheceu ser um porta-veneno. O rapaz, então, disse ao falso ferido que iria buscar no mato uma folha de palmeira para arrastá-lo, uma vez que não tinha forças para levantá-lo sozinho e não poder contar com o auxílio de um velho e de uma menina. E foi assim que conseguiram escapar da morte pela segunda vez. Ao cair da tarde chegaram, finalmente, aos muros do castelo onde a Ninfa, cumprindo as ordens da Fada da Bondade, despediu-se dos seus companheiros e voltou. Eles, então, bateram à porta do castelo e foram atendidos por um lacão que lhes informou que o Rei não recebia ninguém depois das Ave-Marias. Desalentados, iam já procurar um pouso para passar a noite quando o pastor se lembrou da medalha que lhe dera a Fada e pediu ao lacão que a levasse ao Rei. Volta o lacão e diz aos viajantes....

CONTROLE:-CARACTERISTICA POR BREVES MOMENTOS.- *Lagon*

Lacão:- Sua Magestade ordena que entrem imediatamente.

CONTRA-REGRA:-FECHAR DE PORTA E PASSOS SEMPRE À MESMA ALTURA DO MICRO.

Pastor:- Eu sabia que diante dessa medalha o rei me receberia. Não esquecerei a promessa que lhe fiz e penso, muito em breve, poder recompensar-lhe conforme prometi.

Lacão:- Agradeço-lhe desde já. Podem esperar aqui que sua Magestade virá encontrá-los. (Passos que se afastam).

Pastor:- E agora? Que diremos a esse Rei que de hoje em diante passará a ser meu pai?

Clemêncio:- O nego véio vai contá a história direitinho, como a Fada mandô.

Pastor:- Cuidado, hein, Pai Clemêncio! Os reis, geralmente, são muito desconfiados. Tenha todo o cuidado para não cair em qualquer contradição.

Clemêncio:- Hum-hum. O nego véio é ingenuotante mas porém ele sabe adonde tem o nariz. Tenha cuidado mecê que tá falando arto e as parede do castelo tem ouvido.

Pastor:- (MEIA-VOZ) Sabe que eu estou nervoso, Pai Clemêncio? É que tremo como uma vara verde?

Clemêncio:- Hê-hê-hê!... Um home grande, furçudo, tremendo que nem quiê? Dêxe disso meu ffo. Que bobagem. Tá com medo?

Pastor:- (MEIA VOZ)-Não é medo,não,Pai Clemêncio.É a emoção que me deixa assim.Parece que estou num mundo encantado.Completamente novo.-
(PAUSA)-Que lindo este castelo,não lhe parece?

Clemêncio:-Munto lindo.Uma bileza,meu fio!..

Pastor:- Eu nunca pensei que em realidade os castelos fossem assim por dentro.Sempre pensei que eles só eram assim tão ricos e tão importantes nas gravuras dos livros de histórias.Só uma coisa foi diferente do que eu imaginava,Pai Clemêncio:-não tem guardas este castelo. Porque será?

Clemêncio:-Sei lá,meu fio.Iso é lá com o rei.(PASSOS QUE SE APROXIMAM)-Óia, silencio que o Rei já vem se aproximando.

Pastor:- Temos que nos curvar diante dele,Pai Clemêncio.

Clemêncio:-Curvá pra quê?O nêgo véio já anda todo curvado,pra que mais?(PAUSA)
(SÓ SE ESCUTAM OS PASSOS LENTOS DO REI,CHEGANDO)

Pastor:- (TOM DE CURVATURA)-Magestade!...

Miguel:- Quem são vocês?

Pastor:- Dois homens que vêm de longe para avistar-se com Vossa Magestade.

Miguel:- Esta medalha...onde a encontraram?

Pastor:- Não a encontramos em parte alguma.Eu a usei sempre e não vos sei dizer quem a colocou no meu pescoço,pois desde muito pequeno que me lembro de a trazer sempre comigo.

Miguel:- E como sabiam,que ela havia de me interessar e mandaram-m'a pelo lacaio depois de saberem que eu não receberia a ninguém depois das Ave-Marias?

Pastor:- Bem...é que...

Clemêncio:-Dêxa o nêgo véio falá,meu fio!-Eu tive um sonho,seu Rei.Hum-hum... Nêgo véio nem sabe mêmó se foi sonho.Tava anssim meio drumindo e meio acordado quando apareceu pra êle uma moça bunita ca corôa na cabeça,semelante a de Nossa Senhora.Óia,tá ali ela.Foi aquela moça que tá naquele retrato.Aquela mêmó.Ela me apareceu pra mim e falô.Tira a medáia que tá no pescoço desse moço que tu arrecoiou êle na tua cabana e leva ela pro Rei Migué que tá num castelo longique lá na Culina das Rosa.O nêgo véio cridita em sonho,Sinhô,pegô a medaia e veio trazê.

Miguel:- E como esse moço foi parar na tua cabana?

Pastor:- Deixe, Pai Clemêncio. Agora falo eu. Eu me lembro que era ainda pe-
queno quando uns malfeitores me roubaram de um jardim muito grande
onde eu ia brincar todas as tardes. Roubaram-me e levaram-me para
muito longe, depois de me maltrataram muitíssimo. Eles falavam em
príncipe...rei...vingança, e outras coisas que não me lembro mais.
Depois de andarmos vários dias, abandonaram-me no mato por ter eu
os pés feridos e não poder mais acompanhá-los. Desesperado de dores
e cheio de medo por me ver sósinho no meio do mato comecei a chorar.
Pai Clemêncio, por felicidade, tinha bem perto a sua cabana e ouviu
o meu pranto. Encontrou-me...recolheu-me...e desde então nunca mais
nos separamos. Cuidou das minhas feridas, curou-as e foi sempre, para
mim, de uma bondade inigualável.

9º Quadro.
(daqui)
Miguel:- *Pois bem, eu tenho uma coisa para dizer a vocês que vai deixá-los admirados.*
E tu sabes que és? (COM VOZ EMBARCADA PELO PRANTO) És meu filho!....

(CHORANDO) - És meu filho querido que eu esperava há tanto tempo e
que eu tinha a certeza que Deus havia de me restituir um dia. (PAUSA)
SOLUCOS - Foste raptado quando tinhas sete anos, e o jardim grande
que guardaste na memória, era o jardim deste palácio. Vem a meus bra-
ços, meu filho. Deixa-me estreitar-te com força junto ao coração.
Assim! Comovida e longamente...para compensar os abraços todos que
não te pude dar...nestes longos anos de martírio e sofrimento em
que estiveste distante!.. (PAUSA) - Estás vendo estas lágrimas que me
inundam o rosto? São lágrimas de felicidade! Eu sabia que tu volta-
rias um dia, Luiz Felipe. E foi tua mãe que te conduziu aos meus bra-
ços porque ela estava aqui, em espírito, e via todo o sofrimento que
me ia na alma. Mas agora eu sou feliz. Tenho-te outra vez a meu lado
e já não estarei mais só na minha velhice tristonha!.. Vamos. Ajoe-
lha-te comigo e rendamos graças a Deus!.. Ao Rei excelso deste mundo
imenso que nos reuniu novamente depois de tantos anos de uma dolor-
sa separação e que nos proporciona este instante supremo de incom-
parável felicidade!.. Graças, meu Deus!.. Mil graças!...

Pastor:- Graças, meu Deus!.. Mil graças!...

Clemêncio:- (VOZ TRÊMULA DE PRANTO) - Jisus Cristo seja louvado!.. Gracias! Gracias!

CONTROLE:- CORTINA MUSICAL SUAVE E BONITA *Valse Serenade*

Lacaio:- O Secretário de Vossa Magestade aguarda vossas ordens na ante-câmara.

Miguel:- Que entre. (PASSOS QUE SE AFASTAM) - Ele deve ter se surpreendido bas-
tante com o meu chamado a esta hora da manhã. (PASSOS AFASTADOS)

Ramiro:- (AFASTADO)-Magestade!...

Miguel:- (PARA LONGE). Entra, Ramiro. (PASSOS QUE SE APROXIMAM)-Senta-te e ouve-me.

Ramiro:- Vossa Magestade ordena.

Miguel:- (DEPOIS DE PAUSA)-Deves ter tido uma enorme surpresa em receber meu chamado quasi ao tempo em que o dia vai nascendo.

Ramiro:- Surpresa não é bem o termo, Magestade..Susto.-Pensei que Vossa Magestade tivesse sentido alguma indisposição ou tivesse tido um aborrecimento sério.

Miguel:- Não! Bem ao contrário, Ramiro. É que desde ontem, ao alvorecer, justamente na hora em que o sol se punha, a sua luz inundou o castelo do tristonho Rei Miguel e o clarão foi tão forte que não me deixou dormir a noite toda.-

Ramiro:- Não estou compreendendo, Magestade.

Miguel:- Já irás compreender. Luiz Felipe voltou.

Ramiro:- (ASSOMBRO E DESCONTENTAMENTO)-Não é possível!...

Miguel:- Afirmo-te que voltou. Falei com ele. Abracei-o. Beije-o. Estreitei-o com força nos meus braços...e neste momento ele se encontra no seu quarto a dormir um sono tranquilo e feliz.

Ramiro:- (ENTRE DENTES E BAIXO)-Está louco!...

Miguel:- Três, quatro, cinco vezes já estive aos pés da sua cama a contemplá-lo e não fôsse saber da sua longa caminhada para chegar até aqui, já o teria despertado para abraçá-lo novamente muitas vezes e tornar a ouvir a sua voz. Está um rapagão bonito...forte...e sabes?-tem os mesmos olhos da rainha, a tua finada tia! Verdes e profundos como o mar imenso e com a mesma expressão de ternura e suavidade!..

Ramiro:- Magestade...permiti que vos fale, como sobrinho e secretário, para advertir-vos do perigo imenso que correis de acatar uma história qualquer que vos tenha sido contada por um homem que póde muito bem ser um grande intrujão.

Miguel:- Não tenhas nenhum receio, Ramiro, que tive o cuidado de interrogá-lo e observá-lo muito bem. É ele, sim. E quando me pudesse restar qualquer dúvida, apresentou-me a medalha de ouro que eu mesmo lhe coloquei ao pescoço no dia em que se batizou.

Ramiro:- (JÁ COM RAIVA)-Oh!...

Miguel:- É teu primo Luiz Felipe que se encontra novamente connosco. (PAUSA)
E então? Não estás contente com tão grande felicidade?

Ramiro:- (CONTRAFEITO)-Sim,sim...Como não?...Estou contente,sim.Muito contente,Magestade.

Miguel:- Pois bem.As ordens que tenho a transmitir-te são as seguintes:-Que ro que o Castelo da Colina das Rosas volte novamente ao seu antigo esplendor em honra do príncipe desaparecido.Que se forme novamente a guarda.Que se cultivem novamente os jardins e que a colina toda seja um mar de rosas como foi outrora.As carruagens devem ser reaparelhadas e voltarão ao uso as baixelas de prata e de ouro e as libré dos lacaios.

Ramiro:- Sim,magestade!

Miguel:- E agora podes ir.Que o camareiro do príncipe avise-me imediatamente,desde o momento em que ele tenha despertado!...

Ramiro:- (TOM DE CURVATURA)Magestade!...(PASSOS QUE SE AFASTAM

CONTROLE:-CORTINA MUSICAL DE EFEITO BRILHANTE.

Locutor:- P U B L I C I D A D E

CONTROLE:-CORTINA MUSICAL DE EFEITO.-

Clemêncio:-Hê-hê-hê!..O meu fio drumiu que parecia que num quiria acordá nunca mais.

Pastor:- (BOCEJANDO)-É muito tarde,já?

Clemêncio:-Quagi dêiz hora da minhã,meu fio.Óia o sóli como tá arto.

Pastor:- Quasi dêz horas?...Também,pudéra!..Uma cama macia como arvinho,como nunca pensei que pudesse existir.Veja,Pai Clemêncio...só por gosto,ponha a mão e calque para baixo...

Clemêncio:-(Depois de pausa)-Afunda que faiz gosto! A cama do negro véio também tava boa,meu fio.Tinha até lençóli.

Pastor:- Tudo isto devemos agradecer à Fada da Bondade.

Clemêncio:-Que rica criatura!

CONTRA-REGRA:-BATIDAS DISCRETAS NA PORTA,AFASTADAS.

Pastor:- Estão batendo.

Clemêncio:-Deve ~~ser~~ de sê o seu Rei que faiz hora tá afrito que mecê se acorde. Já intrô aqui um mundo de veiz para oíá pra mecê.

Pastor:- (PARA LONGE)-Entre!

CONTRA-REGRA:-RUIDO DE PORTA AFASTADA QUE SE ABRE E SE FECHA E PASSOS QUE SE

APROXIMAM.

Ramiro:- Bom dia,Luiz Felipe.

Pastor:- Bom dia!?

Ramiro:- Venho dar-te as boas vindas e dizer-te que estou muito contente com o teu retorno.

Pastor:- Obrigado. Mas... quem és?

Ramiro:- Sou teu primo Ramiro, filho da Princesa Fátima, irmã de Sua Magestade o Rei Dom Miguel, teu pai.

Pastor:- ^{Então tu és meu primo?} Meu primo? Oh!... Muito prazer. Havemos de ser ~~de~~ ótimos amigos, não Ramiro, ^{esteu} certo.

Ramiro:- Assim ^{Sim} o ~~espero~~, Luiz Felipe. *(intencional)* *Espera que tu verás!...*

Pastor:- Moras também no Castelo? *10: quadrinho (daqui).*

Ramiro:- Sim. Acompanho teu pai desde que os malfetores te raptaram. Sou seu secretário e a pessoa de sua mais absoluta confiança.

Pastor:- Fólgo imenso em saber. Se és amigo de meu pai, serás também meu amigo sem qualquer reserva.

Ramiro:- Sei que não sou simpático nem expansivo mas, em compensação, poucos terão o privilégio de ultrapassar-me em lealdade.

Pastor:- É uma virtude rara e preciosa. Pois bem, Ramiro, eu não tenho nenhuma dúvida de que havemos de nos dar muito bem.

Ramiro:- Será melhor. A harmonia é a fórmula do bem viver. Vim avisar-te de que teu pai espera-te para a sua primeira refeição.

Pastor:- Muito bem. Podes dizer-lhe que em cinco minutos estarei pronto.

Ramiro:- Com licença, Luiz Felipe. (PASSOS QUE SE AFASTAM).

CONTRA-REGRA:- DEPOIS DOS PASSOS, PORTA AFASTADA QUE SE ABRE E FECHA.

Clemêncio:- Hum-hum!... Não gostei da cara desse home.

Pastor:- Coitado, Pai Clemêncio! Não me parece ser má pessoa.

Clemêncio:- Nun sei, não, meu fio! É preciso de tẽ-munto cuidado mais ante de cunhecẽ bem a s pessoa.

Pastor:- Bem... Vou vestir-me rapidamente para não fazer esperar mais tempo o "meu pai".

CONTROLE:- RÁPIDA PASSAGEM MUSICAL MELODIOSA. *Simple Confissões*

Miguel:- Estás bem alimentado, filho?

Pastor:- Muito, papai. Jamais, em minha vida, fiz uma refeição tão deliciosa!

Miguel:- Nem sabes o quanto me fazes feliz falando assim, Luiz Felipe.

Pastor:- (ENLEVADO) - Papai! Que extranho e delicioso sabôr tem para mim essa palavra! Pa-pai!... Como é bom ter-se um pai!...

Miguel:- Meu querido Luiz Felipe! Estás junto de teu velho pai! Velho em verdade, mas ainda bastante rico e poderoso para proporcionar-te todos os prazeres da vida que te foram roubados nestes quinze anos de ausência. Hás de ter tudo, meu filho. Tudo o que sonhares e desejares. Fala! Péde!... Ordena!...

Pastor:- Papai... eu queria... queria ir a um castelo que conheço... muito longe daqui, buscar a princesinha que nele reside para ser tua filha também.

Miguel:- Onde fica situado esse castelo, filho?

Pastor:- Além do extenso mato que rodeia uma lagôa que dizem ser encantada e onde ninguém se atreve a chegar pelos perigos que ali existem.

Miguel:- Além do mato da Lagôa? Já sei, então. É o castelo do Rei Leopoldo, que está situado na divisa do paiz visinho. A princesinha a que te referes deve ser a princesa Cêres, sua filha. Não é esse o seu nome?

Pastor:- Não sei, meu pai. Só uma vez a vi, de passagem, mas foi o bastante para nunca mais poder pensar noutra mulher.

Miguel:- Pois bem, pela minha palavra de Rei, há de ser tua esposa a princesa Cêres. Tratarei de organizar o quanto antes o meu séquito e irei contigo ao Palácio do Rei Leopoldo, pedir a mão de sua filha para o Príncipe Luiz Felipe!...

Pastor:- Oh, obrigado, papai!.. Muito obrigado!... "meu pai".

Bancense Russa, 4ª faixa, 4ª faixa, canção
CONTROLE:- CORTINA MUSICAL SUAVE, FUNDIDO COM TOQUES DE CLARINS, RUÍDO DE CARRUAGENS ANDANDO, LATIDOS DE CÃES E NOVAMENTE UMA CORTINA VIBRANTE.

Vigia:- (AFOBADO) Sua Magestade!.. Sua Magestade!...

Carlota:- (VELHA RABUGENTA) -O que há, homem? O que há? Deixe-se de curvaturas e diga logo o que tem a dizer.

Vigia:- Da torre do Castelo, com o óculo de alcance, avistei uma comitiva que se dirige para cá. São várias carruagens e cavaleiros. Parece uma comitiva real. Apressei-me em descer e avisar a Vossa Magestade. Vem pela estrada da Colina das Rosas.

Carlota:- Mande reforçar a guarda do palácio e trate de avisar imediatamente ao Rei Leopoldo para que tome as demais providências. Ande, homem. Avie-se. Não há tempo a perder.

Vigia:- (NUMA CURVATURA) -Magestade!...

Carlota: - (AFASTANDO-O) - Magestade!... Ande logo e deixe-se de perder tempo com bobagens! (PASSOS QUE SE AFASTAM) - Que homem mais enjoado! (TOM) - Para vir pela estrada da Colina das Rosas só poderá ser uma comitiva do Rei Miguel. Mas não creio. - É um Rei tristonho e solitário. Não sairia do seu Castelo para coisa nenhuma deste mundo. Enfim... seja quem fôr só poderá vir perturbar a nossa tranquilidade. Etiquetas e curvaturas que eu tanto detesto. (PAUSA) - Eu estou convencida que não nasci para estas coisas. Sou rainha por engano. Devia ter sido lavadeira. (PASSOS QUE SE APROXIMAM) - O que quer você também? Avisar-me da comitiva que se aproxima? - Já sei. O senhor já tomou alguma providência?

Leopoldo: - Não, Carlota.

Carlota: - Eu já sabia. Pois então trate de tomá-las, que a única coisa que fiz foi mandar reforçar a guarda, pelas dúvidas.

Leopoldo: - E que mais lhe parece que devemos fazer?

Carlota: - Vá mudar essa roupa lambona; mande o mestre de cerimônias colocar-se em seu posto, mande levantar a ponte levadiça até que o arauto nos anuncie a intenção dessa comitiva inesperada... Há muita coisa a fazer e sem demora. -

Leopoldo: - Sabe que eu tenho um presentimento a respeito dessa visita, Carlota?

Carlota: - Leopoldo, Leopoldo! - Deixe-se dessa eterna mania de presentimentos.

Leopoldo: - Mania ou não, a verdade é que eles têm sido certos.

Carlota: - Óra o que!.. Casualidade.

Leopoldo: - Seja lá o que fôr, já disse. Mas as casualidades têm se repetido sempre, em todas as ocasiões. Desta vez tenho o presentimento de que esta comitiva vem procurar roubar do nosso convívio a nossa filha menores. -

Vigia: - (AFASTADO) - Magestades!

Leopoldo: - O que há?

Vigia: - O arauto de Sua Magestade, o Rei Miguel, está à porta do palácio anunciando a visita de cordialidade daquele soberano.

Leopoldo: - O Rei Miguel vem ao meu Castelo? Depois de tantos anos de voluntária reclusão?.. O que será que está para acontecer, meu Deus; o que será?!

Carlota: - (RISADA DE POUCO CASO) - Desta vez o seu presentimento falhou, meu caro Soberano!.. A não ser que o Rei Miguel tenha enlouquecido e venha pedir a mão de nossa filha em casamento.

Leopoldo:- Bem,veremos isso depois.Que se prepare tudo para uma recepção com
digna ao soberano visinho!

CONTROLE:-CARACTERISTICA MUSICAL FORTE. *Lagon*

Locutor:- Este foi o quarto capítulo de "A LAGOA ENCANTADA",o original tra
lho de Roberto Liz,que a Rádio Difusora apresenta e que é uma ofe
ta das Balas Tarzan ao mundo infantil do Rio Grande.

P U B L I C I D A D E

CONTROLE/-CARACTERISTICA MUSICAL. *Lagon*

Locutor:- O capítulo de hoje teve a seguinte distribuição:

Um lacaio:-----Mário Hornes.

O Pastor:-----Avalone Filho.

Pai Clemêncio:-----Nelson Silva.

Rei Miguel:-----Roberto Lis.

Ramiro:-----Ary Rêgo.

Rei Leopoldo:-----Mário Syrpa.

Rainha Carlota:---Almá Castro.

O Vigia:-----Rubens Pinto.

Sonoplastia de Ruy Vergara Corrêa.

Sonotécnica de

Contra-regral geral de Emilio Belo.

Direção Geral de Roberto Lis.

CONTROLE:-CARACTERISTICA MUSICAL. *Lagon*

Locutor:- Ouçam na próxima feira,no mesmo horario de hoje,o 5º capítulo
de "A LAGOA ENCANTADA",uma original produção de Erico Cramer.

CONTROLE:-CARACTERISTICA MUSICAL FORTE DE ENCERRAMENTO. *Lagon*

ERICO CRAEMER

Soro flauta

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR - Com esta característica, a Rádio Difusora Porto Alegreense anuncia o 5º Capítulo de "A LAGOA ENCANTADA", um original trabalho de Erico Graemer que é um presente radiofônico das Balas Tarzan é garotada do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE COMERCIAL

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que, no capítulo anterior desta novela o Pastor e Pai Cláudio, chegando a

AVALIAÇÃO

PARA POSSÍVEL

ESCANEA -

MENTO:

26-10-

2011

Castelo do Rei Miguel e mandando pelo lacão a medalha de ouro que a Fada da Bondade lhes dera à beira da Lagoa encantada, foram logo recebidos pelo soberano que, depois de uma série de perguntas, chegou à conclusão de que o Pastor era realmente o seu filho desaparecido, recebendo-o, então, com o maior carinho e a mais comovida alegria. No dia seguinte, ao despertar, o pastor recebeu logo a visita de seu primo Ramiro, a quem muito desagradara o reaparecimento do suposto príncipe Luiz Felipe, uma vez que Ramiro já contava certo ser o herdeiro do trono do Rei Miguel. Ainda assim, mostrou-se polido e tratou de ocultar, ao tio e ao primo, o seu descontentamento. Trocadas algumas frases de boas vindas e depois de dizer ao suposto primo que o seu pai lhe esperava para a primeira refeição, Ramiro retirou-se do quarto não sem que Pai Cláudio o tivesse observado o bastante para verificar que ele não devia merecer a confiança do pastor. Após a refeição que o Rei e o suposto príncipe haviam feito juntos pela primeira vez, o soberano, exultando de alegria pela volta do filho, pediu-lhe que manifestasse um desejo qualquer ao que o Príncipe então pediu que lhe fosse permitido ir ao Castelo onde morava a princesa dos seus sonhos, solicitar a sua mão em casamento. Imediatamente o Rei Miguel mandou organizar uma comitiva na qual ele próprio tomaria parte, para aceder ao desejo do seu filho. A comitiva partiu para os domínios do Rei Leopoldo e

quando já se aproximava do castelo, o vigia da torre veio depressa avisar à Rainha Carlota a aproximação de carruagem e cavaleiros o que ele supunha ser uma comitiva real. Pelas dúvidas, entretanto, a Rainha Carlota mandou logo reforçar a guarda do palácio e ordenou ao vigia que procurasse o rei para que fossem tomadas todas as demais providências. E o capítulo terminou, justamente quando estavam o rei e a rainha a conversar sobre as providências que deveriam ser adotadas e a fazer suposições sobre a chegada da comitiva...

*Don a qui
desaparece o fundo*

CONTROLE - RÁPIDA PASSAGEM MUSICAL

The Continental, repetida

LEOPOLDO - Desta vez tenho o presentimento de que esta comitiva vem procurar roubar do nosso convívio a nossa filha Cêres.

CARLOTA - Sempre com a mania dos presentimentos, Leopoldo.

VIGIA - (AFASTANDO) Magestade!...

LEOPOLDO - O que há?

VIGIA - O arauto de sua Magestade o Rei Miguel está á porta do palácio, anunciando a visita de cordialidade daquele soberano.

LEOPOLDO - O Rei Miguel vem ao meu Castelo?!... Depois de tantos anos de voluntária reclusão nos seus domínios?!... O que será que está para acontecer, meu Deus?!... O que será?!...

CARLOTA - (RISADA DE POUCO CASO) Desta vez o seu presentimento falhou, meu caro Soberano! A não ser que o Rei Miguel tenha enlouquecido e venha pedir a mão de nossa filha, em casamento..

LEOPOLDO - Bem, veremos isso depois. (TOM) que se prepare tudo para uma recepção condigna ao soberano vizinho.

VIGIA - Magestade!...

CARLOTA - Vá duma vez, homem. Deixe as curvaturas para depois... quando estiverem aí as visitas. (PASSOS QUE SE AFASTAM) E você também, deixe de ser moleirão e vá mudar de uma vez essa roupa. Bote o seu manto de pedras.

LEOPOLDO - Está bem, eu vou. (MUDA VOZ, PRECIPITADO) que será que vem o Rei Miguel fazer ao meu Castelo?!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

The Continental - a exterior

TIGRE - Quem mora neste castelo?

LACAIO - O Rei Miguel.

TIGRE - E tu? que fazes aqui?

LACAIO - Sou lacaiio do rei.

TIGRE - Ele é bom para ti?

LACAIO - Muito bom. No castelo todos o estimam. Antes ele era um homem triste e vivia encerrado no seu quarto ou no seu gabinete. Ha alguns dias, porem, voltou um filho seu que estava ausente e o castelo já não parece o mesmo de outra óra. Todos vivem alegres e satisfeitos.

TIGRE - Quando voltou esse filho?

LACAIO - Não tenho boa certeza. Ha duas luas, parece.

TIGRE - E onde está ele agora?

LACAIO - Foram todos a um castelo que fica na divisa de um paiz vizinho. Parece que para pedir a mão de uma princeza em casamento, para o príncipe reparecido.

TIGRE - Irão demorar muito por lá?

LACAIO - Não sei. Recem ontem saíram, com a madrugada. Mas porque queres tu saber tantas coisas? Que interesse podes ter?

TIGRE - Eu vou te confessar: queria informações para pretender, depois, um lugar de lacaiio do castelo. Achas que será possível?

LACAIO - Acho que chegaste, justamente, na melhor ocasião. Com a volta do príncipe, o rei resolveu que o Castelo voltasse ao seu esplendor dos antigos tempos e não só está refazendo a sua guarda desfeita como admitindo cocheiros, amareiros, homens de cavalaria e etc.

TIGRE - Quando pensas que ele voltaria para que eu me pudesse dirigir...

LACAIO - (CÓRTANDO) Não é necessário esperar que eles voltem. Basta falar ao intendente do castelo, que é também secretário do rei e seu sobrinho.

TIGRE - E ele está aí?

LACAIO - Sim. Esquivou-se de ir na comitiva, alegando que não poderia deixar o castelo ao abandono mas eu tenho a impressão que os motivos são outros.

TIGRE - Quais?

LACAIO - Ele está contrariado com a volta do príncipe. Parece que não o tolera.

TIGRE - Sim?... (PAUSA) quer avisar a ele que desejo falar-lhe?

LACATO - Posso avisar. Venha comigo.

CONTINUA - MÚSICA CORTINA MUSICAL

The Touch of Your Hand

RAMIRO - Que lugar pretende?

TIGRE - Qualquer um... desde que seja admitido no castelo...

RAMIRO - Muito bem. Precisamos de um ferrador... de um moço de cavalaria... de um cocheiro... Penso que é só.

TIGRE - Preferia... preferia um lugar dentro do próprio castelo, sempre.

RAMIRO - E por que? qual o seu interesse?

TIGRE - Bem, é que... o senhor compreende... os criados de dentro são considerados já de outra categoria.

RAMIRO - Que referências traz para que eu possa admiti-lo dentro do castelo?

TIGRE - Referências?

RAMIRO - Sim, é claro. Sem referências eu não poderei admiti-lo dentro do castelo.

TIGRE - Bem, é que...

RAMIRO - Já sei. Não possui referências. Neste caso é inútil insistir.

TIGRE - O senhor não se arrependeria, se...

RAMIRO - (CORTEMDO) É inútil insistir, já disse.

TIGRE - É pena! O senhor talvez encontrasse em mim um prestimoso auxiliar.

RAMIRO - Como?... O que quer dizer com isto?

TIGRE - Que se abrisse uma exceção para o meu caso, havia de ter eu mim um fiel servidor para o que bem entendesse. Compreendeu bem? (TRILANDO) Para o que bem entendesse. (PAUSA) Pens: bem. (PAUSA) Sou um homem com grande prática da vida e sei muito bem que dois homens podem realizar mais facilmente qualquer coisa do que um só. E se o senhor precisar de mim, cumprirei cegamente as suas ordens. (PAUSA) E então? que resolve, senhor?

RAMIRO - (DEPOIS DE PAUSA) Está bem. Meu camareiro passará a servir ao príncipe Luiz Felipe e você ficará aos meus serviços.

TIGRE - Obrigado, senhor. Muito obrigado. Juro-lhe que não ha de se arrepender.

Continua —

Recor. Segnt. - Suíte - a meio

CONFERE - CORTINA MUSICAL MISTÉRIOSA

LEOPOLDO - Sejais bemvindos ao meu castelo!

MIGUEL - Obrigado! Nossa missão é de paz.

LEOPOLDO - Nem outra coisa poderíamos esperar do pacato vizinho de domínios, o bondoso e refletido rei Miguel.

CARLOTA - (MUITA VOZ, IMPACIENTE) Acabe com as mesuras e pergunte logo o que ele quer.

MIGUEL - Venho comunicar-vos a reparição do meu filho, o príncipe Luiz Felipe e ao mesmo tempo apresentá-lo a Vossas Magestades.

LUIZ - (TOA DE CURVATURA) Magestades!...

CARLOTA - É um belo rapazão.

LEOPOLDO - Foi uma felicidade a reparição do vosso filho, a tão longos anos esperada, e eu me rejubilo com a vossa alegria, meu caro Rei Miguel.

MIGUEL - Obrigado, meu amigo. Foi realmente uma grande alegria. Uma felicidade maior do que todas as que até agora experimentei.

LEOPOLDO - É justo. Muito justo.

MIGUEL - Ha, ainda, uma outra intenção nesta nossa visita e esta é, precisamente, a mais importante de todas.

CARLOTA - (ANAVEL) Falai, senhor rei Dom Miguel. (MUITA VOZ, IMPACIENTE) Meu Deus, que homem cacete!... Como custa a dizer as coisas.

MIGUEL - Meu filho, o príncipe Luiz Felipe, viu certa vez a princesa Cêres..

LEOPOLDO - (VIVO, CORRENDO) Eu não disse, Carlota? O meu presentimento.

CARLOTA - (DEBALINHADA) Cale a boca, homem. Portei-se como um soberano. (TOA PARA DISTRAIR E FALA COM AMABILIDADE EXAGERADA) Falai, senhor Rei Dom Miguel, falai. E perdoai o Rei Leopoldo. Ele às vezes esquece as regras da conveniência e perturba o assunto com os arroubos do seu entusiasmo.

MIGUEL - Como ia dizendo às Vossas Magestades, meu filho viu a princesa Cêres uma única vez e apenas rapidamente. Base olhar que trocaram, entretanto, foi o suficiente para que Luiz Felipe se apaixonasse perdidamente por ela e aqui estou para solicitar aos meus caros e reais vizinhos a mão da princezinha para o meu filho Luiz Felipe, filho único e futuro senhor absoluto do Castelo da Colina das rosas e de todos os seus domínios. Além disto, a união dos dois príncipes seria a garantia de uma paz absoluta

entre os dois reinos vizinhos, para todo o resto de nossas vidas.

PHILIPPE - Aguardo, magestade, verdadeiramente ansioso, a resposta que há de vir dos vossos lábios, dos quais, neste momento, está pendente a minha felicidade.

LEOPOLDO - Bem... de minha parte... só vejo vantagens na realização desse casamento. Quanto à rainha, porém... não sei o que está pensando.

CARLOTTA - Eu falarei sem rebucos. Talvez que, observando melhor a etiqueta não devesse dizer tão claramente o que me parece, entretanto, não desejo que aconteça com minha filha o que me aconteceu. Casaram-me com o Leopoldo sem que eu fosse sequer ouvida. Tui, assim, uma vítima da conveniência de duas corças. Não quero que suceda o mesmo à minha Cêres. Ela vai ser chamada aqui para resolver de sua própria vontade se sim ou não.

CONTRA REGRA - BATAIDA DE GONGO

VIGIL - É sumamente louvável a preocupação de Vossa Magestade e estou inteiramente de acordo com tal proceder.

CONTRA REGRA - PASSOS QUE NÃO CHEGAM A SE APROXIMAREM

VIGIL - (AFASTADO, TOM DE MESURA) Magestade!...

LEOPOLDO - Diga à Princesa Cêres que a esperamos aqui no salão dourado.

VIGIL - (AFASTADO, TOM DE MESURA) Magestade!...

CONTRA REGRA - PASSOS QUE SE AFASTAM

CONTRALUZ - CORTINA MUSICAL

LOCUTOR - MULTIDÃO.

CONTRALUZ - CORTINA MUSICAL

MITZ - Encantadora princezinha: aproveite-se estes poucos instantes que nos deixaram a sós, para resolvermos os nossos destinos. Amo-te e desejo fazer-te minha esposa. Serás o príncipe mais feliz de todos os reinos desde o momento em que se responderas afirmativamente.

CÊRES - Não sei, príncipe... não sei...

MITZ - Não sabes? Por que não sabes? Não oras na sinceridade do meu amor? Olha para os meus olhos e eles te dirão, no seu fulgor imenso, toda a chama de paixão que arde no meu peito.

CÊRES - Não é isso, príncipe... eu não sei...

MITZ - (INTENSAMENTE, GORTANDO) Terás dado a outro, mais feliz do que eu.

The Vagabond King - B. 6

Sobre Vagabond King

o teu coraçãozinho?

CÉRES - Por favor, príncipe... não se precipite... não é isto também...

LUIZ - Fala, então. Não me faças esperar mais.

CÉRES - O que eu ia dizer-te, príncipe... é que não sei onde já vi, certa vez, esses teus olhos.

LUIZ - Talvez em sonho, linda princezinha.

CÉRES - Não, não foi em sonho, não... Eu sei que os vi uma vez. Tenho a certeza. Só não posso lembrar-me donde foi.

LUIZ - Talvez no campo... em alguma caçada... Á nos campos distantes, onde antes vivia, muitas vezes passei a cavalo por enormes comitivas reais que se dirigiam em visita a outros soberanos ou matavam suas horas em caçadas aos javalis.

CÉRES - Sim... talvez fosse então em algum passeio ou alguma caçada. O que sei, com absoluta certeza, é que não é esta a primeira vez que vejo os teus olhos verdes.

LUIZ - E eles te agradam? Eles te inspiram algum sentimento que me possa trazer a esperança de que virai a ser amado por ti algum dia?
(PAUSA) Fala. O teu silêncio me martiriza.

CONTINUA REGRA - PASSOS DE VÁRIAS PESSOAS QUE SE APROXIMAM.

LEOPOLDO - (APROXIMANDO-SE A FALAR) Creio que já estiveram juntos e a sós o tempo suficiente para terem combinado uma resposta definitiva.

MITTE - E aqui estamos para saber da decisão que por acaso possam ter tomado.

CARLOTA - Espero, filha, que sejas prudente na tua resposta para que não te possas arrepender mais tarde. Palavras de rei não volta atrás e depois que tenhas dado o teu sim e o teu pai o seu assentimento, só mesmo a morte poderá desfazer teu compromisso.

CÉRES - Sei sei, minha mãe e minha rainha.

LEOPOLDO - Vamos, então. (PAUSA) O que decides?

TÉRES - Sim. Aceito o príncipe Luiz Felipe para meu futuro esposo.

LUIZ - Oh meu pai!... Abraça-me!... Sou o homem mais feliz do universo!...

CARLOTA - (EXAGERADA, COM BORRÃO) Minha filha!... Ven aos meus braços!... A minha Céres noiva!... Noiva!...

MITTE - Abertemo-nos as mãos, meu caro Rei Leopoldo!...

- LEOPOLDO - Apertemo-nos as mãos... hei caro Rei Miguel!...
- MIGUEL - Mas... e os noivos? Não se abraçam?
- CARLOTA - Depois, depois. Ainda é muito cedo. Por ora bastará um aperto de mão.
- LEOPOLDO - Muito bem. Vámas agora, então, combinar as providências para as festividades do noivado.

- LUÍZ - Minha linda e encantadora princezinha!...
- CÉRES - Meu príncipe encantado! Meu noivo gentil!...

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FESTIVA

Thunder and Lightning

- TIGRE - A bruxa não está aqui?
- DRAGÃO - Não aparece.
- TIGRE - Fiquei de encontrá-la na tua cabana justamente ao por do sol. Atrasei-me um pouco... pensei que ela já estivesse à minha espera.
- DRAGÃO - Não deve demorar. Ela nunca falta.

CONTROLE - MIADO FORTE DE GATO

3ª fôixa

- DRAGÃO - Olha! O gato preto. Eu não disse que ela não tardava?

CONTROLE - RAJADA DE VENTO QUE VEM DE LONGE E SE APROXIMA FORTE

Storm at Sea

- BRUXA - Aqui estou. Que novas trazes?
- TIGRE - Tudo se encaminhava bem. Hoje o rei Miguel voltou com o príncipe, do Castelo do rei Leopoldo, onde haviam ido pedir a princesa em casamento. (TOM) Como estou a serviço do intendente do castelo, não tardarei a merecer confiança do príncipe e ter entrada nos seus aposentos.

- BRUXA - Muito bem. O que te recomendo é que não percas tempo. Já consegas entrar nos seus aposentos já sabes o que tens a fazer.

- TIGRE - Não te preocupes que as tuas ordens serão cumpridas integralmente.

13º Quadrinho

- BRUXA - A minha vingança há de ser terrível!... Me vêas o que lhe ha de custar ter conseguido ludibriar a bruxa. Tenhas cuidado, Tigre. Muito cuidado. Ao lhe botares a mão, não te deixes cegar pela cólera. Não é morto que o quero, portanto não o mates.

- TIGRE - Estejas descansada. Saberei agir de acordo com a tua vontade.
- BRUXA - Assim espero. E depois... (COM RAJADAS SÚBITAS) Depois, não de se transformar as penas todas as alegrias que ora está

*→
daqui*

desfrutando? A vingança da Bruxa! (CARACULADA NA TANTAS) A
vingança da bruxa!... (NOVAS CARACULADAS)

CONTROLE - CORTINA MUSICAL. ABSTENDO AS ÚLTIMAS CARACULADAS.

Haemel et Jactel

CLEMENCIO - E depois, meu fio? Conta tudo decaitinho pro nêgo véio.

INIZ - Foram três dias de festas maravilhosas!... Casadas, banquetes,
figas de arruício e finalmente um baile que parecia mais um con-
to de fadas. Eu dansei com a princesinha um minuteto. Como ela dan-
sa bem, Pai Clementino. É encantadora a minha noiva. Incantadora.
Agora só espero o dia em que me rapirei a ela para sempre.
(TRANSIÇÃO) Ah, Pai Clementino, e sabe de uma coisa? Quando fui
apresentado a ela quasi que me reconheceu.

CLEMENCIO - Credo em Cruz! Virgem Mãe Santíssima!...

INIZ - Insistam em que já havia visto os meus olhos num outro lugar que
no momento ela não podia recordar onde fôsse.

CLEMENCIO - E depois? O que foi que o seu fio disse pra ela?

INIZ - Eu comecei a falar as casadas, nas conditivas que encontrara quan-
do andava a cavalo pelos campos e ela então concordou que natu-
ralmente fôra em qualquer uma dasas ocasiões que ela me vira.

CLEMENCIO - Graças a Deus! Num conven que ela se alembre, meu fio.

INIZ - Foi o que eu também pensei na ocasião e por isso neguei-lhe a
verdade. (TOM) Mas e por aqui? Correu tudo bem?

CLEMENCIO - Mais ou meno, meu fio. O nome aquele que eu num me acerto em cara
dele e...

INIZ - O primo Ramiro?

CLEMENCIO - Esse mesmo. Auto me otro impregado que eu tombei já vi os sóio
dele num se alembro adonde.

INIZ - Talvez seja impressão sua, Pai Clementino.

CLEMENCIO - Dêxa disso, meu fio. Entonce o nêgo véio num vai sabê? Já vi a-
quels sóio, sim. Eu tô dizeno. E que sabê duma coisa, meu fio?
O coração do nêgo véio tá dizendo que nós tamo em perigo.

INIZ - Será mesmo, Pai Clementino? Escute... e se fôssemos ao lago do
jardim consultar a fada da bondade esta noite?

CLEMENCIO - Ah não, meu fio. É ra muito bôo.

INIZ - Pois então está combinado. Esta noite, espere-me no jardim, logo
depois que a lua tenha despoetado no céu.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA

OLEBENCIO - Chama, meu fio, chama.

INIZ - Ven que eu te espero, oh Fada da Bondade!... (PAUSA) Ven que eu te chamo, oh Fada da Bondade!... (PAUSA) Ven que eu te quero, oh Fada da Bondade!...

OLEBENCIO - De novo outra vez, meu fio, chama.

INIZ - Ven que eu te espero, oh Fada da Bondade!... (PAUSA) Ven que eu te chamo, oh Fada da Bondade!... (PAUSA) Ven que eu te quero, oh Fada da Bondade!

OLEBENCIO - Continua chamando, meu fio. Outra vez de novo.

INIZ - Ven que eu te espero, oh Fada da Bondade!... (PAUSA) Ven que eu... (TRANSIÇÃO) As águas começaram a mover-se, daí OLBENCIO. Ela ouviu o seu chamado.

CONTRA REFOR - FITO DE ÁGUA SE MOVIMENTANDO TRACA E DEPOIS AUMENTANDO O RUÍDO ATÉ FICAR SEM FORTA.

INIZ - Veja. Já começaram a dividir-se tal qual aconteceu na Lagoa encantada. (PAUSA) Estão tomando formas. Concretizando-se. (PAUSA) Pronto.

FADA - Estou aqui, meu filho. Ouvi o teu chamado e apressei-me em vir atender-te. Que desejas de mim?

INIZ - Em primeiro lugar, agradecer-te a felicidade que tenho desfrutado neste castelo. Depois... depois pedir novamente o teu auxílio pois que parece que estamos outra vez em perigo.

FADA - Sim, é verdade. Infelizmente os teus inimigos não desistiram de perseguir-te e tentas que enfraqueças várias vezes até que me seja permitido afastá-los do teu caminho. São talvez mais algumas provas a que Deus te queira ainda sujeitar, para ver se a felicidade não modificou a tua resignação, a tua bravura e a tua fé.

INIZ - Confio em ti que me hás de auxiliar.

FADA - É preciso que confies também em ti próprio, meu filho. De agora em diante eu poderei apenas aconselhar-te. Nada mais.

INIZ - E que me aconselhas neste momento?

FADA - Que continues a ser bom e puro de sentimentos como antes. Que não te deixes envaidecer pela tua posição e que sejas uma força desembarhada em favor dos fracos e dos pobres. Já assim conseguirás que Deus esteja junto a ti e só com ele a teu lado poderás

vencer.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA FORTE POR ALGUNS MOMENTOS.

LOCUTOR - Este foi, meus pequenos ouvintes, o 5º capítulo de "A LAGOA ENCANTADA", o original trabalho de Erico Grauer que a Rádio Difusora está apresentando e que é um presente radiofônico das Balas Tarzan à garotada do Rio Grande.

(SEGUIR A PROPAGANDA COMERCIAL)

CONTROLE - CARACTERÍSTICA POR MAIS ALGUNS MOMENTOS.

LOCUTOR - O Capítulo de hoje teve a seguinte distribuição:

Rei Leopoldo.....Mario Sirpa

Rainha Carlota.....Almá Castro

O Vigia.....Ribeiro Pinto

O Tigre.....Vilhe Quintana

O Lacaio.....Mario Hornes

Ramiro.....Ary Rego

O Rei Miguel.....Roberto Lis

Luiz Felipe.....Avalone Filho

A princesa Ceres.. Lilia Maria

A Bruxa..... Nina Rosa

A Mãe da Bondade. M.L.C. Abs

O Dragão..... Emilio Bello

Pai Clementino..... Nelson Silva

cenoplastia de.....Ary Vergara Correia

Sonotécnica de.....

Contra Regra de.....

Direção Geral de.....Roberto Lis

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Ouçam, na próxima.....às mesmas horas de hoje, o 6º capítulo de "A LAGOA ENCANTADA"

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE PARA ENCERRAMENTO DO PROGRAMA.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR - Com esta característica, a Rádio Difusora Porto Alegrense, estação PRF 9, anuncia o 6º Capítulo de "A LAGOA ENCANTADA", um original trabalho de Erico Gramer e um oferecimento das Balas Tarzan ao mundo infantil de Porto Alegre.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE COMERCIAL

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no capítulo anterior desta novela o Rei Leopoldo e a Rainha Carlota receberam, no seu Castelo, a visita do Rei Miguel e do Príncipe Luiz Felipe que vieram pedir, em casamento, para o último, a mão da Princesa Cêres. Nesse meio tempo, o Tigre, no propósito de auxiliar a Bruxa na sua vingança, veio até às proximidades da Colina das Rosas onde encontrou um dos lacaios do Rei Miguel que lhe informou do reaparecimento do príncipe, da sua ida ao Castelo de sua amada e dos desejos do Rei / de que o Castelo voltasse ao seu antigo esplendor, para o que estava admitindo camareiros, moços de cavalaria, ferradores, copeiros e etc. Resolveu, então, oferecer-se ao intendente do Castelo, como criado de dentro, para melhor poder executar o plano de vingança da Bruxa. Informado, pelo mesmo laiaio, de que o intendente não via com bons olhos o retorno do príncipe, o Tigre, insinuando ao referido intendente que se poderia tornar um adeto dos seus possíveis planos de afastamento do herdeiro da coroa, conseguiu, no Castelo, o lugar que desejava. Nesse interim, no Castelo do Rei Leopoldo, a princesa Cêres concor-dava em dar sua mão ao Príncipe Luiz Felipe, pelo que foram realizadas várias festas comemorativas do grande acontecimen-to. De volta à Colina das Rosas, o príncipe, que, como sabem, outro não era Sinão o humilde pastor dos primeiros capítulos desta história, contou ao Pai Clementino do esplendor das festi-vidades e de tudo o mais que havia ocorrido no Castelo de sua

AValiação
PARA
POSSÍVEL
ESCANEA-MEN-
TO:

26.10.2011

gentil noiva. Perguntando, depois, ao preto velho, das novidades desenroladas na sua ausência de vários dias, soube da admissão do novo empregado, cuja cara não lhe agradara e cujos olhos Pai Clementino afirmava já ter visto em outro qualquer lugar que não lhe ocorria à memória. Disse ainda, o negro velho, que o coração lhe segredava que eles estavam correndo sério perigo, pelo que resolveram os dois, naquela noite, consultar a Fada da Bondade no Lago do Jardim, depois que a Lua despontasse. E o capítulo terminou quando a Fada da Bondade, depois de chamada três vezes pelo pastor, apareceu e lhe disse:

CONTINUA - RÁPIDA PASSAGEM MUSICAL

- FADA - Aqui estou, meu filho. Ouvi o teu chamado e apressei-me em vir atender-te. Que desejas de mim?
- INIZ - Em primeiro lugar agradecer-te a felicidade que tenho desfrutado neste castelo. Depois... pedir novamente o teu auxílio pois parece que estamos outra vez em perigo.
- FADA - Sim, é verdade. Infelizmente os teus inimigos não desistiram de perseguir-te e terás que enfrentá-los várias vezes, até que me seja permitido afastá-los do teu caminho. São talvez mais algumas provas a que Deus te queira ainda sujeitar, para ver se a felicidade não modificou a tua resignação, a tua bravura e a tua fé.
- INIZ - Confio em ti que me has de auxiliar.
- FADA - É preciso que confies também em ti próprio, meu filho. De agora em diante, eu apenas poderei aconselhar-te. Nada mais.
- INIZ - E que me aconselhas então neste momento?
- FADA - Que continues a ser bom e puro de sentimentos como antes. Que não te deixes envaidecer pela tua posição e que sejas uma espada desembainhada em favor dos fracos, dos pobres e dos oprimidos. Só assim conseguirás que Deus esteja junto a ti e só com Ele a teu lado poderás então vencer.
- INIZ - Podes estar certa que jamais deixarei de merecer o auxílio de Deus, não só pelo meu modo de proceder como também pela fé imensa que nele deposito agora.
- FADA - Assim sendo, nada deves temer.

- OLIMPIO - (MEIA VOZ) Pergunta pelo nome, meu fio.
- FADA - É o inimigo contra quem te deves precaver.
- OLIMPIO - Já vendo, meu fio? Nêgo veio num dia?
- FADA - Dizia melhor, talvez, um dos inimigos; porque existem outros além dele. Infelizmente não tenho permissão para apontá-los mas vocês têm de senti-los, da mesma forma como sentiram este.
- LUIZ - E como lhe parece que deve proceder com referência a este? Expulsá-lo do castelo?

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ÁGUA IDÊNTICO AO ANTERIOR, QUANDO DA APARIÇÃO DA FADA

- LUIZ - O que há?
- FADA - Não te assustes. Deve ser a Ninfa que me vem buscar para alguma coisa.
- LUIZ - Sim... é ela... já vi. Como estás minha boa amiguinha?
- NINFA - Velizmente muito bem, como sei que também estás.
- FADA - Que queres?
- NINFA - Há uma pobre mulher à beira da Lagoa Encantada, chamando desesperada a Fada da Bondade.
- FADA - Bem, meu amigo, tenho que ir atendê-la. Fiquem com Deus e sejam felizes.
- LUIZ - Obrigado, minha boa amiga.
- OLIMPIO - Obrigado minha rica tia.

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ÁGUA A PRINCÍPIO FORTE E DEPOIS ACALHANDO, AÍZ DE SÓPARTELA.

- NINFA - E eu também tenho que voltar.
- LUIZ - Já? Tão cedo? Recém chegaste, Ninfa.
- NINFA - Gostaria de poder ficar mas não posso. A madrinha talvez necessite de mim para conduzir a algum lugar aquela pobre mulher que lá está, da mesma forma como conduzi vocês até aqui. Adeus, meus amiguinhos.
- LUIZ - Adeus, Ninfa.
- OLIMPIO - Adeus, minha rica tia.

CONTRA REGRA - O MESMO RUÍDO DE ÁGUA ANTERIOR.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

- FADA - Que desejás de mim?

- MULHER - Passo fome, minha bôa Fada e ensinaram-me que viesse procurar-te que tu me auxiliarias.
- FADA - Admira-me que tenhas conseguido chegar até aqui. Não encontraste ninguém que te procurasse impedir?
- MULHER - Não, absolutamente ninguém.
- FADA - É de admirar.
- MULHER - Até mesmo duas catenas que encontrei no caminho e das quais me aproximei para pedir uma informação - estavam completamente vazias.
- FADA - Foi a tua sorte. Vamos, então... Tens algum desejo que te possa satisfazer?
- MULHER - Muito pouco te peço, bôa fada. Apenas que eu possa ser admitida no Castelo do Rei Leopoldo como camareira da Princesa Vêrta. Terei bôa cara e mesa farta e isto será mais que suficiente para mim.
- FADA - Muito bem. A Ninfa te acompanhará até lá para que voltes sem ser incomodada e o teu desejo ha de ser satisfeito. Vai.
- MULHER - Obrigada, bôa fada. Muito obrigada. Que Deus te ilumine sempre com suas sagradas luzes para que possas continuar a proteger aqueles que te necessitam.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

- CÉRES - O que há, mamãe?
- CARLOTA - Esta mulher quer, por força, que a tome aos meus serviços.
- MULHER - Preciso trabalhar, real senhora. Tende pena de mim.
- CÉRES - Coitada, Mamãe, por que a recusam?
- CARLOTA - Porque não admito ninguém no meu Castelo senão que saiba ser pessoa de bem.
- CÉRES - Óra, Mamãe! Basta que se olhe para a cara dessa pobre creatura para ter-se a certeza de que não será capaz de matar uma mosca.
- CARLOTA - Não basta a cara. Quem vê cara não vê coração. E de mais a mais em que serviço poderia aproveitá-la? Os lacaios pululam pelos corredores do Castelo. Não há necessidade de mais ninguém.
- CÉRES - Pois confesso-te que gostaria de tomá-la para minha camareira. Angela já está velha demais e já não me satisfaz no seu serviço.

Passaria a bordar meu enxoval e seria menos uma bordadeira a mandar vir da povoação vizinha. (PAUSA) E então, mamãe? Consentes?

CARLOTA - Muito a contra-gosto mas bem sabes que não te sei negar coisa nenhuma.

CERES - Obrigada, Mamãe. Muito obrigada! No fundo da tua rebugia e tens escondido um grande coração.

CARLOTA - Ouve lá, oh mulher: vais ficar, a pedido da princesa, como sua camareira. Agradeças, portanto, a ela pois se não fosse a sua interferência tu não ficarias cá.

MULHER - Obrigada boa menina. Deus lhe recompensará.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

BRUXA - O que há, Dragão?

DRAGÃO - Parece que conseguimos enganar a Fada da Bondade.

BRUXA - Por que razão supões isso?

DRAGÃO - Porque a mulher que deixamos passar para a lagôa, foi admitida como camareira no Castelo da Rainha Carlota.

BRUXA - Muito bem. Isso prova que ela seguiu fielmente as instruções que lhe dei quando a apanhamos no mato. Resta agora que dentro do Castelo não se desvie das suas finalidades.

DRAGÃO - É de esperar que não.

BRUXA - Muito bem. Agora tenho uma ponta de lança em cada um dos castelos. Aquele homenzinho maldito que conseguiu enganar-me não de pagar-me bem caro o fruto da sua ousadia. Se não puder vingar-me directamente nele hei de utilizar-me da sua noiva. Eles não de ver a vingança da bruxa! (GARGALHADAS SATÂNICAS) A vingança da bruxa!... (GARGALHADAS) a vingança da bruxa!... (Gargalhadas)

CONTROLE

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

MULHER - Está contente com o meu serviço, minha boa princesinha?

CERES - Muito co atente, Perceília. A pobre Angela estava cansada, já lhe faltava actividade e a minha pena dela, lá suportando tudo

para não entristecê-la tirando-a do seu serviço. Agora ela está muito satisfeita, bordando o seu enxoval e inteiramente convencida de que você somente ocupará estas funções até que o enxoval esteja pronto e não mais seja preciso ela ocupar-se com ele.

MULHER - E o seu casamento será para muito breve, minha boa princezinha?

CIRES - Papai e o Rei Miguel, meu futuro sogro, ainda não acertaram a

MULHER - data da sua realização mas creio que não demorará além de um ano. E a minha boa princezinha vai ficar todo esse tempo longe do seu noivo?

CIRES - Não, Perceilia. Eu morreria de saudades se tal acontecesse.

MULHER - Gosta muito dele, gosta?

CIRES - Imensamente. Os poucos dias que estivemos juntos foram suficientes para deixarem-me completamente apaixonada por Luiz Felipe. Seus olhos verdes parecem duas esmeraldas de fulgor imenso a brilhar num estojo de veludo marrom que é a sua pele bronzeada.

MULHER - E quando ele virá vê-la?

CIRES - Prometter-me a sua próxima visita para o dia de Natal.

MULHER - Faltará muito tempo, ainda.

CIRES - Quase três meses. (SUSPIRO) É... realmente é muito tempo, mas... que fazer?

MULHER - A minha linda princezinha, antes disto, poderia ir visitá-lo.

CIRES - Papai não consentiria.

MULHER - Eu conheço uma mulher - uma mulher que faz rezas, sabe? - que seria capaz de fazer com que o príncipe viesse aqui antes do prazo marcado.

CIRES - É verdade, Perceilia? Quem é essa mulher? Onde mora? É muito longe daqui?

MULHER - Nem tanto. O mar se avista da torre do castelo. A cavalo ou de carro chegaríamos lá em poucas horas.

CIRES - E se a fôsse buscar e ela viesse aqui?

MULHER - Não adiantaria nada. As suas rezas só produzem o efeito desejado quando são feitas lá num pedaço de terra que é sagrado e a que ela pertence. Fora de lá perde a força.

CIRES - Ora, que pena!...

MULHER - Mas não poderíamos ir lá qualquer dia...

- OTÍRES - O papai e a mamãe não deixariam.
- MULHER - Poderíamos ir durante a noite e eles nem ficariam sabendo. De madrugada poderíamos estar aqui de volta (PAUSA) que lhe parece, princesinha?
- OTÍRES - Vamos a ver. Eu vou pensar e depois lhe direi alguma coisa.
- MULHER - Muito bem. Então quando quiser pode estar certa que eu farei pela minha linda princesinha qualquer sacrifício que seja necessário.

OTÍRES - Obrigada, Percília. Muito obrigada, a tua dedicação me comove.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

- RAMIRO - (COM POSE E IRONIA) Como tem passado o meu nobre primo?
- LUÍZ - Muito bem, Ramiro. Você?
- RAMIRO - Bastante atarefado com as ordens de sua Magestade de fazer voltar este Castelo ao seu antigo esplendor. E tudo em honra do príncipe Luiz Felipe.
- LUÍZ - Meu pai, coitado, não sabe o que ha de fazer para agradar-me. Já lamento que esteja dando tanto trabalho a você, Ramiro. Eu não desejava isto.
- RAMIRO - São honras a que tem direito, meu caro príncipe e cumprio com os meus deveres de intendente deste castelo.
- LUÍZ - Ramiro... vou lhe fazer um pedido.
- RAMIRO - Ordene, príncipe.
- LUÍZ - Quando aqui cheguei e nos falamos pela primeira vez, eu disse a você que desejava e esperava que fôssemos muito bons amigos. Em nome dessa amizade que lhe pedi de sua parte e da minha lhe ofereci, eu peço que você dispense esse tratamento protocolar e me chame simplesmente de Luiz.
- RAMIRO - O protocolo determina que a tanto não deveu chegar as concessões a um intendente e eu lamento profundamente ser obrigado a dizer ao meu "caro príncipe" que não desejo afastar-me do protocolo.
- LUÍZ - É pena. O protocolo, então, nos afastará, fatalmente, quando poderíamos ser tão bons amigos.
- RAMIRO - A fiel observância de uma lei de sua Magestade em nada afetará o sentimento de lealdade e mesmo de amizade que eu posso dedicar ao meu querido príncipe.

LUIZ - Está bem, Ramiro. Desejava alguma coisa?

RAMIRO - Saber se o camareiro particular vos tem servido a contento, príncipe.

LUIZ - Sim. Estou satisfeito com ele. É ativo e atencioso.

RAMIRO - Era o meu camareiro que, prazerosamente, cedi ao príncipe, tomando outro para o meu serviço.

LUIZ - Obrigado, mas... justamente sobre esse outro que você admitiu, eu desejava dizer a você que não me agradei da expressão e das maneiras dele.

RAMIRO - Justamente pensando que tal pudesse acontecer foi que cedi ao príncipe o que antes me servia.

LUIZ - Contudo eu... eu vou dizer a você francamente, Ramiro, que não desejo que ele continue no Castelo. Sua cara não inspira confiança.

RAMIRO - Não obstante as referências que apresentou foram as melhores possíveis e devo dizer ao meu caro príncipe que ele está me servindo admiravelmente.

LUIZ - Não posso dizer nada em contrário mas repito a você que não serei do meu desejo que ele continue no Castelo.

RAMIRO - sinto profundamente não poder satisfazer de imediato a vontade do meu prezado primo mas prometo que tomarei providências para que seja procurado um outro que possa vier substituí-lo. Até lá, entretanto...

LUIZ - Sim, compreendo. Você não poderá ficar sem um camareiro. É justo. Espero, entretanto, que você tomará providências imediatas para que seja procurado um outro.

RAMIRO - O desejo do príncipe Luiz Felipe será uma ordem para o Intendente do Castelo da Colina das Rosas. E ordena mais alguma coisa, príncipe?

LUIZ - Não, Ramiro, obrigado.

CONTORE - CORTINA MUSICAL FORTI

BRUXA - (COM PALHAÇADAS DE SATISFAÇÃO) Ah, ah, ah, ah, ah!...

DRACÃO - Por que estás tão alegre?

BRUXA - Ora pôr que!... Porque tudo se encaminhava admiravelmente para a minha vingança. A mulher que deixamos passar para ir à Lagoa encantada, saindo uma esplêndida auxiliar.

DRACÃO - Sim?

BRUXA - Imagina, Dragão, que ela em tão poucos dias que está lá no Castelo da Princesa Céres, já conseguiu convencê-la de a trazer ao meu reduto em qualquer noite destas. Se isto acontecer antes que o Tigre tenha podido fazer qualquer coisa diretamente àquela mulher, eu me utilizarei dela para a minha vingança. Batizo-a no meu terreiro e então ficarei com o mesmo domínio sobre ela como tenho sobre vocês. Ah, no dia do casamento, bastará que a camareira a pinte com um pente preparado para que ela fique louca e não possa casar-se. (GARGALHADA)

DRAGÃO - Seria uma vingança muito mais completa. O Tigre diz que ele tem verdadeira paixão por ela.

BRUXA - Mas o outro plano que tenho é ainda melhor. Urdir uma intriga tal que a noiva o despreze e case com outro. Haverá maior sofrimento para um homem que ama verdadeiramente uma mulher do que ver essa mulher casar com outro?

DRAGÃO - Não há.

BRUXA - Pois então? Essa será a minha vingança preferida. Se ela falhar então... ah sim. Desde que a princesa tenha vindo ao meu terreiro e eu tenha podido batizá-la com o sangue de um cabrito, aí será fácil, a qualquer momento, fazer com ela perca a razão. (GARGALHADA) A vingança da bruxa? ...

CONTROLE - CANTINA MUSICAL MISTERIOSA.

FIGUEIRA - Vánci chamá-lo, Ramiro, para falar-lhe a respeito do seu camareiro. Meu filho falou-lhe, há tempos, para que ele fosse substituído e no entanto hoje fui informado de que ele ainda aqui continua.

RAMIRO - Lamento, Magestade, que o príncipe meu primo não tenha sabido compreender que se ainda o conservo é pela simples razão de que ainda não foi possível encontrar outro para substituí-lo.

FIGUEIRA - O que quero que você saiba, Ramiro, é que desejo que a vontade de meu filho seja soberana dentro do castelo. O que ele imaginar deve ser feito. Compreendeu bem?

RAMIRO - Sim, Magestade.

FIGUEIRA - Por conseguinte ordene que ele seja substituído ainda hoje.

RAMIRO - Mas Magestade...

MIGUEL - (CORTANDO, AUTORITÁRIO) Ordens que ele seja substituído ainda hoje

RAMIRO - Sim, Magestade.

MIGUEL - E é só. Pode retirar-se. (PASSOS QUE SE AFASTAM)

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

TIGRE - Se nada fiz de mal ao príncipe e se cumprio religiosamente com as minhas obrigações, não posso compreender essa insistência em afastar-me do castelo.

RAMIRO - Compreendo eu, quer desautorar-me. Mostrar-me que a sua vontade, aqui dentro, é superior à minha.

TIGRE - Quer dizer, então, que estou despedido? Devo mudar-me?

RAMIRO - Não. Se não posso vencê-lo pela força hei de vencê-lo pela astúcia

TIGRE - E eu lhe ajudarei, senhor. Pode contar comigo.

RAMIRO - Saíras de dentro do castelo. É necessário. Mas irás trabalhar na ferraria onde o rei e o príncipe não te avistarão. Ficarás lá algum tempo até que as coisas se modifiquem. Não sei quando nem como mas sei que elas não de se modificar.

TIGRE - Ouça, senhor: eu conheço uma mulher - uma mulher que faz rezas, sabe? - que seria capaz de fazer com que a sua vontade fôsse soberana à vontade do príncipe.

RAMIRO - É verdade? Quem é essa mulher? Onde mora?

TIGRE - Bem distante daqui. Próximo da Lagoa Encantada. É uma caminhada de vários dias mas se formos de carroças toda uma noite será suficiente.

RAMIRO - E se a fosses buscar e ela viesse aqui?

TIGRE - Não adiantaria nada. As suas rezas só produzem o efeito desejado quando são feitas lá mesmo, num pedaço de terra que é sagrado e que ela pertence. Fora de lá perdem a força e de nada adiantam.

RAMIRO - Pois bem... se assim é... combinarei depois contigo a noite em que me deverás acompanhar à presença dessa mulher.

TIGRE - O senhor verá que não ha de se arrepender.

RAMIRO - E nem tu - afianço-te. Hei de saber recompensar-te. E agora vai. Recolhe as tuas coisas e apresenta-te ao Ferreiro mór dizendo-lhe que eu te mandei para ser auxiliar.

TIGRE - Sim, senhor. (PASSOS QUE SE AFASTAM)

RAMIRO - (MINISTRO, ENTRE DENTES) Hei de vingar-me de ti, príncipe intruso e petulante. Hei de vingar-me de ti!...

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL POR ALGUNS MOMENTOS

LOCUTOR - Este foi, meus pequenos ouvintes, o 60 Capítulo de "A LAGOA ENCANTADA", um original trabalho que a Rádio Difusora está apresentando sob o alto e exclusivo patrocínio das BALAS TARZAN.

(SEQUE A PROFUNDIDADE)

CONTROLE - CARACTERISTICA POR MAIS ALGUNS MOMENTOS

LOCUTOR - O capítulo de hoje teve a seguinte distribuição:

A Fada da Bondade.....	Maria de Lourdes Collares Abs
Luiz Felipe.....	Avalone Filho
Pai Clementino.....	Nelson Silva
Ninfa.....	Vera Regina
Uma mulher.....	Lia Mara
A Princesa Gêres.....	Lilia Maria
A Rainha Carlota.....	Almé Castro
A Bruxa.....	Nina Rosa
O Dragão.....	Emílio Bello Vitor Moreé
Ramiro.....	Ary Rego
O Rei Miguel.....	Roberto Lis
O Tigre.....	Wilde Quintana
Sonoplastia de.....	May Vargasa Correa
Sonotécnica de.....	João O'Donnell
Contra Regra de.....	Emílio Bello
Direção Geral de.....	Roberto Lis

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL POR ALGUNS MOMENTOS

LOCUTOR - Ouça na próxima ^{2ª feira} às mesmas horas de hoje, o 70 Capítulo de "A Lagoa Encantada" com Roberto Lis e seus Artistas.

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL FORTE PARA ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO

ERICO GRAMER

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR - Com esta característica, a Rádio Diabora Porto Alegrense, estação RRT 9, passa a apresentar o 7º Capítulo de "A LAGOA ENCANTADA", a original produção de Erico Gramer, que é um oferecimento das Balas Tarzan ao mundo infantil do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no capítulo anterior desta novela, por um presentimento de Pai Clementino de que ele e o pastor estavam novamente a correr perigo, foram, ambos, à noite, ao Lago do jardim do palácio, chamar novamente a Fada da Bondade que lhes apareceu mais uma vez, confirmando o presentimento do negro velho e aconselhando o pastor a que conservasse a sua fé em Deus, a sua bondade e a sua resignação afim de que Deus pudesse estar sempre junto dele, livrando-o de qualquer perigo. Nesse meio tempo, surge do meio das águas do lago a pequena Ninfa que veio chamar a Fada da Bondade para atender a uma mulher que se encontrava à beira da Lagoa Encantada, chamando-a desesperadamente. A Fada foi atendê-la e estranhou que ela tivesse podido chegar lá sem ser impedida pela Bruxa ou pelos seus ferozes guardas. Mal podendo supor que a referida mulher estava sendo utilizada pela própria bruxa contra o seu protegido, a Fada atendeu o seu pedido de colocá-la no Castelo da Princesinha Cêres na qualidade de camareira. Feito isto, a Bruxa deu gargalhadas de satisfação, dizendo que já dispunha de uma ponta de lança em cada castelo para lhe auxiliarem na realização da sua vingança. A mulher tratou logo de conquistar a confiança da princesinha e, uma tarde em que esta lhe dizia da grande paixão que nutria pelo seu noivo e da tristeza que sentia por ter que estar longe dele, meteu-lhe na cabeça de ir procurar uma outra mulher que ela conhecia e que, com rezas especiais, seria capaz de fazer com que o Príncipe voltasse antes do tempo determinado.

AValiação
PARA
POSSÍVEL
ESCANEARMENTO:

26.10.2011

A princezinha, tentada pela proposta da camareira mas recosa por ter de fugir toda uma noite afim de poder consultar a estranha oratura, deixou para resolver depois a sua aquiescencia ou negativa à tão arriscada aventura. No castelo do Rei Miguel o pastor, advertido pelo pai Ulencião, insistia junto ao seu primo Ramiro para que despedisse o Tigre dos seus serviços, o que o primo prometeu fazer, logo que arranjasse um outro empregado que lhe pudesse servir de camareiro. Enquanto isto, a Bruxa exultava de satisfação por sentir que se aproximava o momento da sua vingança e dizendo que se não pudesse realizá-la diretamente no pastor, desde que a princezinha fôsse aos seus domínios e ela a batizasse com sangue de cabrito, já teria forças para fazer com que ela enlouquecesse na noite do casamento. Alguns dias depois desses acontecimentos e como o Tigre continuasse nas suas funções de camareiro, o Rei Miguel mandou chamar seu sobrinho e exigiu que a vontade de seu filho fôsse cumprida e o camareiro despedido. Ramiro, então, não tendo outra coisa a fazer, combinou com o Tigre que este passaria a servir como auxiliar da ferraria pois que, estando fora do castelo, não chamaria a atenção do rei nem do príncipe. Aproveitando essa oportunidade e sentindo o ódio que Ramiro nutria contra seu primo, o Tigre falcu-lhe de uma mulher que ele tambem conhecia e que, com rezas especiais, seria capaz de fazer com que a sua vontade fôsse mais forte que a vontade do príncipe. Ramiro ficou completamente empolgado pela ideia do Tigre e propoz-lhe o seguinte:

CONTROLE - RÁPIDA PASSAGEM MUSICAL

- RAMIRO - E se fôsses buscar essa mulher e a trouxesses aqui ao castelo?
- TIGRE - Não adiantaria nada. As suas rezas só produzem efeito quando são feitas lá mesmo, num pedaço de terra que é sagrado e que a ela pertence. Fora de lá perde a força e de nada adiantam.
- RAMIRO - Pois bem... se assim é... combinarei depois contigo a noite em que me deverás acompanhar à presença dela.
- TIGRE - O senhor verá que não ha de se arrepender.
- RAMIRO - E não tu - afianço-te. Hei de saber recompensar-te. E agora vai. Recolhe as tuas coisas e apresenta-te ao Ferreiro-mór dizendo-lhe que o Tigre quer que ele lhe faça um novo instrumento.

- TIGRE - Sim senhor. (Passos que se afastam)
- RAMIRO - (Sinistro, entre dentes) Hei de vingar-me de ti, príncipe intruso e petulante. Hei de vingar-me de ti!... Se pensas que poderás prejudicar-me impunemente, estás completamente enganado. Ramiro, o filho da Princesa Fátima, ha de lutar até o fim para esmagar-te. (Transição) Estavas aí? Fazendo o quê?
- LACAIO - Aguardando o momento em que o senhor me possa dispensar atenção, para dizer-lhe que estou ao seu inteiro dispor, senhor intendente.
- RAMIRO - Pois bem, desejo falar-te de um assunto de grande importância. Esta noite precisarei afastar-me do castelo e como o lugar aonde me destino é bastante afastado daqui, necessitarei utilizar uma carruagem com duas das melhores parelhas de cavalos que existam na cavalaria real.
- LACAIO - Darei ciência do seu desejo ao moço das cavalarigas.
- RAMIRO - Nada disto. Cala-te e ouve-me. Como desejo guardar absoluto segredo desse meu afastamento, não poderei utilizar-me do moço das cavalarigas ou de qualquer um dos cocheiros. Precisaré, isto sim, de uma pessoa que mereça a minha inteira confiança para equipar a carruagem antes da saída da lua e servir, ao mesmo tempo, de cocheiro nessa viagem que farei dentro da noite. Passando os olhos pelos empregados antigos do castelo cheguei à conclusão de que o único que me poderia merecer essa confiança eras tu. *daqui*
- LACAIO - Obrigado, senhor intendente.
- RAMIRO - Estarias disposto a prestar-me este serviço?
- LACAIO - Inteiramente disposto, senhor. Não me esqueço que lhe devo o emprego que ocupo e o quanto o senhor já me tem servido nos meus momentos de abertura.
- RAMIRO - E te poderei servir muito mais ainda, depois que me tiveres feito isto. Já o que não te posso deixar de recomendar é que precisas guardar inteiro e absoluto segredo dessa minha saída.
- LACAIO - Pode ficar inteiramente descansado, senhor. Eu não tenho esse mau hábito de fazer comentários do que se passa em torno de mim.

RAMIRO - Muito bem. Esse procedimento só te poderá trazer vantagens. Então agora podes retirar-te e não esqueças que antes de sair a lua a carruagem deve estar pronta no fundo do Parque.

LACAIO - Perfeitamente, Senhor.

RAMIRO - E mais uma vez. Segredo absoluto sobre isso.

LACAIO - Não tem perigo, senhor. Minha boca não se abrirá.

CONTROLE. - CORTINA MUSICAL RÁPIDA.

LACAIO - Sei Clementino! Eu tenho uma coisa que não é para falar mas está-me fazendo uma cócega na língua!...

CLEMENTINO - Ariessa, home!... pois então fala logo.

LACAIO - Não é que eu seja conversador ou incapaz de guardar um assunto só para mim, mas é que às vezes recomendam tanto e tanto a gente de não falar/que as recomendações acabam deixando a gente curioso e sentindo a necessidade de trocar ideias com outros/para fazer suposições do que será ou deixará de ser. Não lhe parece?

CLEMENTINO - É isso mesmo, sim. Mas meçê num sabe o caso que é?

LACAIO - O caso propriamente eu não sei. Ou melhor: o porque dessa viagem eu ainda ignoro completamente.

CLEMENTINO - Viagem? Ariessa, home! Que viagem?

LACAIO - Uma viagem noturna e misteriosa que vamos fazer esta noite, antes que a lua desponte.

CLEMENTINO - Mas bem fazê quem, home? Conta as coisas direito, numa começa a retraiá o assunto que no fim a gente fica sem comprehendê.

LACAIO - É que o sei Ramiro - o intendente do castelo...

CLEMENTINO - Sei.

LACAIO - Quer fazer uma viagem de carro esta noite e veio me pedir para servir de cocheiro porque, como não deseja que o Rei saiba do seu afastamento do Castelo, não tem confiança em levar o cocheiro que é novo e não lhe merece fé.

CLEMENTINO - Oh certo ele sabe que meçê num vai talá nada pra ninguém.

LACAIO - Ah não vou. Deixá-me livre! Quando a coisa é de segredo não tem perigo porque eu não acro a minha boca para contar a ninguém. Digo-lhe mais: podes me oferecer um saco de moedas de ouro porque vão me arruinar o segredo.

CLEMENCIO - Isso mesmo. Anssim é que deve de sê.

LACAIO - Agora... comentar com uma pessoa de idade, como o senhor, uma pessoa de confiança, isso é outra coisa muito diferente.

CLEMENCIO - Ah, é! Muito diferente.

LACAIO - Eu sei perfeitamente que o senhor não vai dizer nada a ninguém do que lhe falei.

Clemencio - Deus me livre e guarde!...

LACAIO - Mas o que lhe parece tudo isto, hein seu Clemencio?

CLEMENCIO - (DEPOIS DE PAUSA) Mecê num sabe adonde é que ele vai?

LACAIO - Não sei nada. Só sei que ele me pediu para preparar o carro às escondidas do moço da cavalaria, botar o carro no fundo do parque do Castelo antes da saída da lua e servir depois de cocheiro durante a viagem.

CLEMENCIO - Quem sabe ele tem alguma namorada e vai vê ela?

LACAIO - Não. Eu estou achando que é outra coisa. E sabe por que? Porque ele estava falando sósinho quando eu cheguei. Dizia assim: (imita) Hei de vingar-me de ti, Ramiro, o filho da Princesa Tática, ha de lutar até o fim para esmagar-te.

CLEMENCIO - Credo em Cruz! Virgem Mãe Santíssima!... Entonce o caso é diferente.

LACAIO - Eu estou mais curioso do que uma mulher, sei Clemencio. O senhor acredita?

CLEMENCIO - Cridito, sim, arriessa. Pois eu tomba tó que num tenho nada que vê com o caso... que diremo ocê que vai na viagem.

LACAIO - Amanhã, com certeza, eu já poderei contar-lhe alguma coisa mais. Mas tenha cuidado, hein? Não vá comentar isso para ninguém que é um segredo que me confiaram e eu quando alguém me confia um segredo aquilo é sagrado para mim.

CLEMENCIO - Num tem pirigo, meu fio. Póde dexá. Eu tomba só anssim e um ocê. Num conto nada, nada.

LACAIO - Bem, então eu vou dar umas voltas lá pelas cavalarias para já deixar de olho duas boas parelhas de cavalos.

CLEMENCIO - Vai com Deus, meu fio, vai. (PASSA QUE SE AFASTA) (BAIXA O TÓ) que eu vou procurar o príncipe agorinha mesmo pra contá tudo direitinho pro ele.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL FORTE

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

PERCILLIA - (TOU DE DEGRADO) Princezinha Céres!... Princezinha Céres!

CÉRES - (ASSUSTANDO-SE) Quem é? Quem é que está aí?

PERCILLIA - Psiu!... Cuidado! Não fale. Olhe que pode acordar suas Magestades. Sou eu, a Percillia. Não tenha medo.

CÉRES - Que susto tu me deste, Percillia!... Nem sei como não dei um grito!...

PERCILLIA - Peço-lhe que me perdoe o susto, princezinha!

CÉRES - Não faz mal, já passou. Mas o que foi que aconteceu?

PERCILLIA - É que... é que a noite está tão linda! Tão clara! Eu pensei que poderíamos aproveitar para procurar a mulher que eu lhe falei. Aquela que faz as rezas.

CÉRES - Sim, mas... Quanto tempo levaremos? Será que poderemos estar de volta antes do amanhecer?

PERCILLIA - É claro. Para isto levaremos duas boas parelhas de cavalos.

CÉRES - Mas e os cavalos? E a carruagem? O moço das cavalarças poderia bater com a língua nos dentes e papai nos castigaria severamente.

PERCILLIA - Não tenha medo. Eu já falei com o moço das cavalarças. Está tudo arranjado. * ele não sabe que a minha princezinha irá. Está convencido que vai me levar para fazer uma rápida visita à minha mãe. A princezinha se enrolaria numa capa e eu diria ao moço que era a ajudante da despensa.

CÉRES - Sim... o plano não é mau, mas... Eu não sei, Percillia... fico tão nervosa só de me lembrar.

PERCILLIA - Tem medo? Não precisa ter. Pode confiar em mim. Então pensa que eu seria capaz de arriscar a minha princezinha a correr qualquer perigo?

CÉRES - Bem... então vamos.

PERCILLIA - Muito bem. Verá como tudo ha de sair bem e o seu noivo estará outra vez aqui muito antes do tempo marcado.

CÉRES - Já essa ideia é que me dá coragem.

PERCILLIA - Pois então arrume-se que eu vou acordar o moço das cavalarças e voltarei aqui para buscá-la.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

CÉRES - (TOU DE RUA) Minha Nossa Senhora de Pompéia, ajudai-me! que tudo possa correr bem e que pela madrugada possamos estar de volta ao castelo e em que ninguém se aperceba da nossa saída. É talvez uma leviandade que vou cometer mas anseio tanto pela volta do meu noivo! Tu has de me perdoar e proteger, não é assim?

CONTROLE - DOIS OU TRÊS DISPAROS DE RIFLE, ATABUADOS

CÉRES - (ASSISTADISSIMA) Virgem mãe de misericórdia! Tiros!... Será que Percília... (GRITANDO MUITO, NERVOSA) Socorro!... Socorro!... Meu pai, minha mãe, socorro! Tiros!...

QUINTA REGRA - PASSOS PRECIPITADOS DE DUAS PESSOAS QUE SE APROXIMAM.

CARLOTA - (VINDO A GRITAR, ESPALHADA, DE LONGE E APROXIMANDO-SE) Minha filha!... Minha filha!... Minha rica filha o que te aconteceu?... O que foi que houve, fala!...

CÉRES - Oh, mamãe, que horror!... (desata a soluzar)

LEOPOLDO - O que houve, minha filha? Ouvimos tiros lá fora, logo depois os teus gritos...

CARLOTA - Fala, querida. Fala antes que eu enlouqueça. Aconteceu-te alguma coisa?

CÉRES - (CHOROSA) Não, mamãe, nada... É que ouvi os tiros... fiquei nervosa... assistei-me e gritei. Mas não me aconteceu nada, felizmente.

CARLOTA - Ora graças a Deus!... Que susto tu me deste!...

LEOPOLDO - Que susto levamos todos. A minha primeira impressão foi de uma revolta da guarda. Depois, ouvindo os teus gritos, pensei logo em que tivesses deparado com algum ladrão em teu quarto.

CARLOTA - Foi o que pensei também. Mas afinal ainda não sabemos a razão dos tiros. Que faz vós, homem, que ainda não foi tratar de investigar?

LEOPOLDO - Sim, sim, tens razão, Carlota. É que fiquei tão tonto com os gritos da nossa filha...

CARLOTA - Deixa-te de conversas e vai tratar de ver o que houve, anda.

LEOPOLDO - Sim eu vou. E voltarei depois para dizer-lhes. (PASSOS QUE SE ATABUAM)

- CARLOTA - Póbre da minha filha! Levou um susto, não foi querida?
- CÉRES - Sim, mamãe. Um grande susto.
- CARLOTA - Não é nada. A mamãe está aqui com você. (Transição) Mas o que é isto? Só agora reparo. Você está pronta para sair?
- CÉRES - Não, mamãe, é que... eu vou lhe contar... eu... eu estava deitada, sabe?
- CARLOTA - Sim, Estávamos todos deitados.
- CÉRES - Pois é... estávamos todos deitados... Depois... depois eu comecei a ouvir uns barulhos suspeitos no jardim. Espiei na janela... não podia ver claramente porque as árvores atrapalhavam-me a visão. Resolvi então descer. Naturalmente... com receio de que tivesse chegado alguém ao palácio e que me vissem de camisã, vesti-me para descer. No corredor senti frio, voltei e a primeira coisa que encontrei a mão para abrigar-me foi esta capa. (Passos que se aproximam)
- CARLOTA - Seu pai vem aí. Vejamos o que aconteceu. O que foi, Leopoldo?
- LEOPOLDO - Informou-me o chefe da guarda que o moço das cavalaria viu um vulto tentando entrar nas cocheiras. Fez a luz, o vulto fugiu, ele passou a mão no rifle e atirou.
- CÉRES - (Ansiosa) E acertou, meu pai?
- LEOPOLDO - Infelizmente não. O vulto continuou a correr e sumiu-se dentro da noite. (Suspiro de alívio da princezinha)
- CARLOTA - Quem seria, Leopoldo? Quem poderia ser?
- LEOPOLDO - Algum ladrão de cavalos. Mas vamos dormir que a guarda tratará de investigar tudo amanhã.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

- LUIZ - (DORMINDO E BRINCADELO) Ih, pai Clotário, os seus olhos parecem duas azeitonas!... O que foi que houve? Algum lacaio lhe fez alguma coisa?
- CLOTÁRIO - Hum-hum! O teu vóio cabô de uvi uma coisa, meu fio!...
- LUIZ - Que coisa, pai Clotário? Deve ser algo muito sensacional. Vela expressão dos seus olhos...
- CLOTÁRIO - O lacaio Bernardo teve me contando uma coisa, meu fio, que deu o nêgo vóio muito preocupado.

LUIZ - Pois não fale logo, Pai Clementino.

CLIMENTINO - Você sabe o nome aquele da cara ruim?

LUIZ - O meu primo Ramiro?

CLIMENTINO - Ele mesmo.

LUIZ - O que foi que houve com ele?

CLIMENTINO - Pois ele teve falando co' lacaio Belmiro e mandô ele preparar um carro pra levê ele essa noite pra fazê uma viagem.

LUIZ - E onde é que ele vai? Você sabe?

CLIMENTINO - Pois não pude sabê, meu fio. Nem mesmo o lacaio que vai levá ele, sabe adonde é que ele tá vão.

LUIZ - Você acha que pode ser qualquer coisa contra nós, pai Clementino?

CLIMENTINO - Acho sim, meu fio, porque o lacaio Belmiro me contô também que ouviu ele dizê que havia de se vingá-se. Que havia de matá uma pessoa que eu penso que só pode sê mecê.

LUIZ - É... si ele dissesse isso...

CLIMENTINO - Ele me prometeu que amanhã, depois que eles voltá da viagem, que ele me conta tudo di'ercitinho.

LUIZ - Pois bem, neste caso esperamos até amanhã. Assim que ele voltar, trate de procurar saber tudo e venha em seguida contar-me. Si nós vamos pensar que providencias deveremos tomar.

CLIMENTINO - Tá muito bem, meu fio. Pode ficá adescansado que o nêgo véio vai ficá cos ôis bem acêso pra adiscubri tudinho.

CONTROLE - cortina musical sombria

RAMIRO - Tudo pronto?

TIGRE - Tudo, senhor Intendente.

RAMIRO - Podemos partir, então?

TIGRE - Deveremos partir o quanto antes, afim de podermos estar de volta antes do sol. (tom baixo) O cocheiro é pessoa de sua inteira confiança?

RAMIRO - Sim. Deve-me alguns favores e receberá muitos outros.

TIGRE - Compreendo.

RAMIRO - Vamos, Belmiro.

LACAIO - Para onde, senhor?

RAMIRO - Ah, sim, é verdade... (perguntando ao Tigre) Para onde?

TIGRE - (dando a ordem) Pelo caminho que conduz ao mato da lagôa encantada.

CONTROLE - CARRO SAINDO E O MUNDO VAI SE APARTANDO ATÉ QUE É ABA-

TADO PELA CORTINA - MUSICAL SOMBRIA.

NINFA - O que tem, madrinha? Parece preocupada?

TADA - Sim, Ninfa. Estou realmente muito preocupada.

NINFA - Alguma coisa má está para acontecer?

TADA - Olha para o céu. Repara a lua. Quando as suas manchas estão assim muito visíveis é sinal de fortes tempestades d'alma.

NINFA - Tu poderias fazer alguma coisa para ajudar-te, madrinha? Não gosto de te ver assim.

TADA - Pódes, sim, Ninfa. Aliás, tu me tens ajudado sempre. És prestimosa e sentes prazer em derramar o bem por sobre a humanidade.

Ninfa - Aprendi contigo, madrinha. És tão boa que a tua bondade se reflete no meu coração e dá-me vontade de ser como tu és.

TADA - Foi uma graça que recebi do Céu e faço tudo para conservá-la. Só que às vezes me entristeço porque esse tudo que faço me parece tão pouco!

NINFA - Nem digas isso, madrinha. Quanta gente tem encontrado o caminho da felicidade, guiada pelo teu brago? Tens feito muito, muitíssimo.

TADA - Mas queria poder fazer muito mais, minha querida Ninfa. (transição) Bem, as manchas da lua se acentuam. Precisamos agir.

Ninfa - E que devo fazer, madrinha?

TADA - Vai observar a cabana da bruxa.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA.

DRAGÃO - Interessante... tive a impressão de ouvir alguém a pizar as folhas secas do caminho... mas não vejo ninguém. Alguma gazela assustada que passou a correr, naturalmente. A noite está clara demais para que alguém se arriscasse a penetrar nos domínios da Bruxa.

CONTROLE - MUNDO FORTE DE UM GATO, APARTADO

DRAGÃO - A Bruxa a esta hora por aqui? Que estará para acontecer? Terá tido, como eu, a impressão de que alguém se aproximava da cabana?

CONTROLE - RAJADA DE VENTO QUE VEM DE LONGE, SE APROXIMA FORTE E CESSA PERTO.

BRUXA - Vim buscar-te, Dragão.

DRAGÃO - Alguma novidade?

BRUXA - Uma carruagem vem correndo à disparada pelo caminho do Castelo da Colina das Rosas. Não percas tempo. Monta na vassoura e vem comigo.

Precisamos esperá-la junto da estátua de Sedução onde o meu poder é mais forte e eu poderei transformar os viajantes no que melhor me aprouver. Anda, vem.

CONTROLE - RAJADA DE VENTO FORTE QUE SE ATASTA E DESAPARECE, TUNDINDO COM RUÍDO DE CARRO EM MOVIMENTO QUE É ABATADO FINALMENTE POR UMA RÁPIDA CORTINA MUSICAL

BRUXA - Aqui estaremos bem. Mostra-lhes a estátua de pedra, faz com que eles se aproximem dela e quando se aproximarem o meu pensamento será suficiente para imobilizá-los por toda a vida.

DRAGÃO - Quem pensas que possa vir nessa carruagem?

BRUXA - Os dois fugitivos. Naturalmente o Tigre convenceu-os de vir até cá, sob qualquer pretexto.

CONTRA REGRA - RUÍDO DE UM GALHO QUE SE QUEBRA.

BRUXA - Quem está aí? (severa e mais alto) Quem está aí? (pausa. Assombro) Como?! Eras tu? (brava) Que vieste fazer aqui?!... (furiosa, com ódio) que vieste fazer aqui?!...

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE POR ALGUNS MOMENTOS.

LOCUTOR - Este foi, meus pequenos ouvintes, o 7º Capítulo de "A LAGOA ENCANTADA", uma original produção de Érico Cramer que é um oferecimento das Balas Tarzan à garotada do Rio Grande. (SEGUE A PROPAGANDA)

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - O capítulo de hoje teve a seguinte distribuição:

BAHARO.....	Ary Rego	A TADA DA BOMBADE.....	M.L. Colares
PERCULIA.....	Lia Mara	A PRINCEZA CÉRES; ; ; ;	Lília Maria
LACATO.....	Mário Gomes	O REI LEOPOLDO.....	MÁRIO Sirpa
A BRUXA.....	Nina Rosa	A RAINHA CARLOTA.....	Almá Castro
O DRAGÃO.....	Vitor Moré	O TIGRE.....	Vilde Quiptam
MINHA.....	Vera Regina	PAI CLEBENCIO.....	Nelson Silva
LUIZ.....	Avalone Filho		
Onoplastia de.....	Ary Vergara Corre	sonotécnica de.....	
Contra Regra de.....	Enilio Bello	Direção Geral de	Roberto Lda.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Ouçam na próxima *B. para* as mesmas horas de hoje, o 3º Capítulo de A LAGOA ENCANTADA

CONTROLE - CARACTERÍSTICA PARA ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO

Locutor

LEGO CRATER

(34. 10. 1941)

Censura

4-XI-47
Volta

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR - Com esta característica, a Rádio Difusão da Porto Alegre leva ao ar mais um capítulo da interessante novela infantil de Érico Crumer "A Lagoa Encantada", que é um oferecimento das Balas Tarzan ao mundo infantil do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no último capítulo desta novela o Tigre convenceu Ramiro de levá-lo à presença da Bruxa a fim de que esta, com as suas rezas, fizesse a vontade dele dominar sempre a vontade do Príncipe. Combinados de lá, durante a noite, no reduto da velha feiticeira, o Tigre se retirou e entrou o lacaio Belmiro, ainda em tempo de ouvir as exclamações de ódio que Ramiro deixava escapar contra o primo. Convidado a servir de cocheiro aos dois na viagem que deveriam fazer, o lacaio acedeu ao desejo do Intendente do Castelo, sob a recomendação expressa de que não deveria falar uma palavra do assunto a quem quer que fosse. Mas não dali, entretanto, já Belmiro contava ao Pai Elencio o convite que recebera, prometendo-lhe, ainda, que na sua volta lhe dizia tudo o que lhe fosse possível observar. Nesse mesmo tempo, Percília - a mulher que com o auxílio da Bruxa fora colocada como camareira no castelo do Rei Leopoldo, - indo ao quarto da Princesinha Gêres, acordou-a e conseguiu convencê-la de aproveitar a esplendida noite de luar que estava fazendo para ir, também, ambas, solicitar as mesmas rezas, em favor de um mais pronto regresso do príncipe Luiz Felipe. Ambas, porém, tanto Ramiro como a Princesinha, estavam completamente enganados com as verdadeiras intenções dos seus guias. Para terminar de convencer a Princesinha de acompanhá-la, Percília mentiu-lhe que já havia combinado com o moço das cavalarias de preparar-lhes a carruagem e que esta já estava pronta para sair. A princesinha acatou e enquanto foi trocar de roupa, Percília desceu sob o pretexto de acochar o

o mesmo quando se viu que a ela mesma queria a carruagem a fim
 de não envolver na sua trama uma terceira pessoa que poderia mais
 tarde denunciá-la. Enquanto a princesa Uéres se preparava para
 sair, confiando que de madrugada estaria de volta, ouviu lá fora,
 no pátio, vários disparos de rifle que lhe deram um grande susto,
 ao que ela chamou por socorro, acordando o rei e a rainha que a-
 cudiram imediatamente. E enquanto a rainha Carlota tratava de a-
 culmar a filha, o rei descia para saber do sucedido. Voltou, pou-
 co depois, o soberano, dizendo que o chefe da guarda informara
 que o moço das cavalariças acordara com um ruído na cocheira e
 que, vendo um vulto, fizera fogo sobre ele que fugira para dentro
 da noite, sem ter sido atingido. A esse tempo, no Castelo do Rei
 Miguel, enquanto pai Clotário contava ao Príncipe a conversa do
 laçao a respeito de Amiro, este, acompanhado do Tigre, estava
 numa carruagem para o reduto da Bruxa. Luis Felipe resolveu não
 tomar nenhuma providência contra o primo, antes que o laçao ti-
 vesse voltado e contado a pai Clotário os motivos daquela viaja-
 ra. A mãe da Bondade, por sua vez, preocupada com as manchas
 escuras que se divisavam na lua e que para ela represen-
 tavam grandes tempestades de alma, resolveu mandar a pequena Nina
 observar a cabana da Bruxa. Esta, nessa mesma noite...

CONTROLE - ÁGUA CORTELA INTERIO

ABRIL - Uma carruagem vem correndo no disparado pelo caminho do Castelo
 da Corina das Rosas. Ven comigo, Dragão. Precisamos esperá-la
 junto ao estádio de futebol, onde o meu poder é mais forte e eu
 poderei transformar os visitantes no que melhor me convier. Ainda
 vem, montando minha máquina.

CONTROLE - ÁGUA CORTELA INTERIO

ABRIL - Aqui estamos nós, mostra-lhes a estátua de pedra, faz com que
 eles se aproximem para ver melhor e quando eles estiverem bem
 dentro do meu terreno, o meu pensamento será suficiente para
 imobilizá-los por toda a vida.

DRAGÃO - E quais penas que possa vir nessas carruagens?

ABRIL - Os dois fugitivos. Naturalmente o Tigre concordou-se de vir e
 eu com qualquer pretexto.

- BRUXA - Quem está aí? (Severa e mais alto, depois de pausa) Quem está aí?
- NÍLO - (AFASTADO, MEDROSO) Sou eu.
- BRUXA - (COM ÓDIO) Como?... Que vieste fazer aqui? Já não te disse que não tens permissão para sair de dentro da cabana? O que queres cá fora? És cego, nada vês e se te perdes no mato as feras te devoram.
- NÍLO - Seria melhor para mim. Estou cansado de viver encerrado dentro da tua cabana.
- BRUXA - E do que te vale sair se é sempre a escuridão da noite que tens diante dos olhos? Se nada podes ver?
- NÍLO - Posso tudo sentir. E é o que desejo. Sentir o calor do sol queimar-me a pele. Sentir a brisa das manhãs de primavera arfagar-me os cabelos em desalinho. Sentir a água fresca da lagôa acariciar-me o corpo nas tardes escaldantes de verão. Movimentar-me. Exercitar os músculos. Pisar a relva fresca das campinas, ainda húmidas do orvalho da manhã. Tua cabana é um eterno cativeiro onde o ar que respiro me envenena.
- BRUXA - Cala-te, ingrato. Apanhei-te no mundo abandonado, sei tu quem te deixaste aos abismos. Trouxe-te para a minha casa. Deixei-te de comer e te deixei do asilo que te dou. Não mereces as frutas que me cuido em procurar no mato para ti. Anda, vai. Volta pelos meus passos e recolhe-te à cabana para não sair. Não sei de ti que me desobedeças. Ai de ti!...
- DRAGÃO - Deixá-o lá. Não percas com ele o teu tempo. Não vale a água que bebe.
- BRUXA - É um inútil, bem sei, mas como é cego tenho receio de matá-lo. Tenho a impressão de que se o fizesse, perderia para sempre a minha força.
- DRAGÃO - Tem-te ódio. Eu o senti na sua maneira de falar.
- BRUXA - E que me importa o sei ódio? É cego, não me pode fazer nada.
- DRAGÃO - Bem, deixando de lado esse infeliz, a carruagem já deve vir bem próxima; não te parece?
- BRUXA - Ela não pode vir até aqui. Deve já ter chegado à entrada do mato. A esta hora, certamente, eles devem vir a pé pela picada.

CONTRA REGRA - ASSOBIO DE PLEITO, AFASTADO

BEIJA - Olha! Tu não te dizias? O tigre nos dá sinal. Vou esconder-me entre aquelas moitas e tu os recearas. Faz com eles venham até aqui. Bem junto à estátua não esqueças.

CONTRA REGRA - NOVOS ASSOBIOS MAIS PROXIMOS UM POUCO QUE OS ANTERIORES

DRAGÃO - O Tigre pede a senha. Vou dar-lhe.

CONTRA REGRA - ASSOBIOS DE PLEITO MAIS LONGE QUE VÃO DANDO AOS CUIDADOS COM AVELHAIS PROXIMOS, UMAS TRES OU QUATRO VEZES.

TIGRE - (AFASTADO) A noite é de lua.

DRAGÃO - (PARA LONGE) A lua é crescente.

TIGRE - (AINDA UM POUCO AFASTADO) Ven. Podemos chegar.

DRAGÃO - Visitas?

TIGRE - Sim. Queremos encomendar algumas rezas.

DRAGÃO - Este senhor quem é?

RANITO - O intendente do Castelo de sua Magestade o Rei Miguel. Sou seu sobrinho também.

DRAGÃO - Já serás atendido.

CONTRA REGRA - TRES TROPAS ASSOBIO DE PLEITO PARA LONGE

DRAGÃO - Mãe Maria já vem.

BEIJA - (PROCURANDO DISTINGUIR A VOZ, BONDADE E CARINHO TINGIDOS) Vejam bemvindos, meus filhos! Que desejam desta pobre e humilde velha?

TIGRE - Umas pedrecas, mãe Maria. Aquelas suas pedrecas abençoadas que conseguem tudo para os teus filhos em agonia.

BEIJA - Olhe pois não, meus filhos, pois não. A pobre velha se sente já muito satisfeita se puder levar um pouco de alegria aos corações de vocês. Estamos no mundo para servir uns aos outros portanto no que for possível não deixarei de servi-los. Vá tu, meu filho. Vá. Sem constrangimento. Francamente. Com absoluta confiança na velha que ela saberá ouvir-te e compreender-te. Diz tudo o que se passa contigo e o que desejas.

RANITO - Meu tio é o soberano Rei Miguel.

BEIJA - Que Deus o guarde.

RANITO - Meu filho foi raptado aos oito anos e para minorar-lhe a tristeza minha mãe mandou-me para o Castelo do Rei, onde fui criado. Já estava deliberando que eu seria o herdeiro da Coroa e de todos os bens e propriedades a ela pertencentes, quando, inesperadamente, apareceu no Castelo o príncipe raptado.

BRUXA - Já estou compreendendo tudo, meu filho. Tens sonhos se desamor-
narem e não podes, por isso, olhar com bons olhos o teu primo.

RAMIRO - Exatamente.

BRUXA - Costarias de eliminá-lo; não é assim?

RAMIRO - Sim, mas se eu deixar nenhum vestígio pois do contrário o seu de-
saparecimento haveria de custar a minha cabeça. Centenas de ho-
mens seriam chamados a investigar o crime e eu seria fatalmente
descoberto.

BRUXA - Compreendo, meu filho. Compreendo.

RAMIRO - E então? O que fazer?

BRUXA - Está vendo essa estátua de pedra?

RAMIRO - Sim.

BRUXA - Se conseguires fazer com que teu primo venha admirá-la de perto,
ele se transformará numa outra estátua ao lado dessa e pelo res-
to da vida has de estar livre dele. Basta que o tragas e me avi-
ses com antecedência. Será questão de momentos e não ficará ne-
nhum vestígio.

RAMIRO - Pois bem, hei de fazer o possível para trazê-lo. Quantas moedas
lhe devo dar em pagamento?

BRUXA - Por ora nenhuma, meu filho. Deixa a recompensa para depois do
serviço feito.

RAMIRO - Muito bem. hei de saber ser grato.

CONTATO - CORTINA MUSICAL MISTÉRIO

NINTA - O que fazes aqui?

NILÓ - Sou cego e perdi-me na floresta.

NINTA - Onde moras? Eu te conduzirei.

NILÓ - Não quero. Não desejo voltar para casa. Prefiro que um tigre me
destrua.

NINTA - Por que? Teus pais te maltratam?

NILÓ - Não tenho pais. fui recolhido por uma mulher que vive numa cabana
no meio deste mato e não suporta mais a vida que ela me faz levar.

NINTA - Escuta: gostarias de morar num castelo e ser protegido por um
príncipe muito bom?

NILÓ - Não acredito em tamanha felicidade.

NINFA - Pois então viver na um castelo onde eu sei que um bom príncipe vai de te dar abrigo e proteger-te.

NILO - Leva-me até lá, então. Eu te suplico.

NINFA - Não poderei afastar-me daqui mas há um jeito. Está uma carruagem parada bem na entrada do mato. Essa carruagem, não tardará muito, irá para o castelo. Eu te ajudarei a trepar para cima dela, onde carregam as malas e lá te deixarás ficar até que a recolham à cocheira do castelo. Lá dormirás de quando sentires que o dia começa a clarear... (TOU) Tu sentes, não?

NILO - Sim.

NINFA - Tu então procurarás sair da cocheira e a primeira pessoa que se dirigir para ti tu dirás que necessitas falar ao príncipe Luiz Felipe. A ele dirás que foi a Ninfa que te mandou para que ele te dê proteção. Creio que não será preciso mais nada.

NILO - Muito bem. Leva-me então.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL RÁPIDA E MISTANIOSA, TUNDITO COM CARRO EM MOVIMENTO E LOGO DEPOIS A CORTINA MUSICAL OUTRA VEZ.

LOCUTOR - PUBLICIDADE.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

CÉRES - *Grças a Deus que viste. Eu estava aflitissima por tua causa. Não pude dormir a noite toda, pensando que te pudesse ter acontecido qualquer coisa.*

PERCILLIA - Não. Escapeli-me em boa hora. Os tiros não chegaram a me acertar. Escondi-me na gruta do jardim e se não apareci antes foi porque os guardas do castelo estiveram em grande atividade até de madrugada, só me dando oportunidade de sair quando o dia começou a clarear.

CÉRES - *Afinal eu não pude compreender porque o rapaz das cavalarias atirou contra ti, se me dissesse que ele estava combinado contigo para levar-me.*

PERCILLIA - É que um guarda nos presenciou e vinha se aproximando das cocheiras. Ele então, para disfarçar, mandou que eu fugisse e deu um tiro para o ar. O guarda, logo a seguir, deu outros tiros, mais para espantar o suposto ladrão do que mesmo para acertar-me porque nem sequer chegou a me avistar.

No segundo estamido? eu já estava trepada na gruta, escondida entre as palmeiras.

CÉRES - Foi um susto horrível para mim comecei a gritar e o meu papai ouviu logo, assustadíssimo também. E sabe de uma coisa? No momento da confusão esqueci-me que estava pronta para sair e passado aquele primeiro momento, não estranhei os meus trapos e me interrogou.

PERCÍLIA - Que horror!... E a minha rica princesa chegou a dizer-lhe a verdade?

CÉRES - Não, Percília, que esperança!...

PERCÍLIA - (COM SUSPIRO DE ALÍVIO) Ah, que alívio!...

CÉRES - Seríamos, ambas, seriamente castigadas. Por isso menti-lhe que tinha ouvido barulho em baixo e *vesti na noite para descer.*

PERCÍLIA - Eu seria despedida e talvez até presa. (PAUSA. TOM) Mas foi pena essa coisa que aconteceu. A esta hora já poderíamos estar de volta e as regras já estariam movimentando o príncipe para vir ao seu encontro.

CÉRES - *Pois é. Foi uma pena mesma.*

PERCÍLIA - Não faz mal, minha rica principessa. Não fique triste. Nós talaríamos outra noite.

CÉRES - Não, Percília, que esperança! Depois do que aconteceu eu não terei mais coragem de afastar-me de noite do Castelo.

PERCÍLIA - Ora! Por que não? Porque aconteceu uma vez não há de acontecer todas as vezes. Vamos, sim.

CÉRES - Não, *Percília, não. Se você é realmente minha amiga me quer bem não insista mais nisso.*

PERCÍLIA - Está bem. Deixaremos para conversar depois. (COM DESEMPENHO PARA SI MESMA). É cedo, ainda, para que eu possa convencê-la a uma segunda aventura mas o dia há de vir. Ela não pode por esperar.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL CORREJA *20º Quadrante* *d aqui.*

CLIMBIO - E depois, home? Conta logo. Uma retalia tanto ao caso.

LAGARTO - Chegamos as três ao topo da lagarta encantada e ela mandamos que eu parasse a carruagem ali, bem na boca do mar.

CLIMBIO - E depois?

- LACATO - Mas desceram e ordenaram que eu ficasse ali à espera. Imagine. Eu fiquei sosinho na entrada de um mato que todos dizem que é assombrado.
- CLEMENTE - Credo em Cruz?... Virgem Mãe Santíssima!... Eu chego até a senti um arripio pelo fio do lombo.
- LACATO - Entraram os dois por uma picada e se amiram por entre as árvores.
- CLEMENTE - E você num foi lá adonde que ele ia?
- LACATO - Eu beei quiz ir, sabe? Mas confesso que não tive coragem.
- CLEMENTE - Ôri, veja?...
- LACATO - Pensei que uma fera podia despertar e investir contra mim, ou então que eu tivesse a me perder dentro do mato o que seria pior do que ficar ali sosinho à espera, na boléa da carruagem. Cheguei mesmo a descer mas logo em seguida considerei as coisas e tornei a subir novamente.
- CLEMENTE - E daí? Continua o caso.
- LACATO - Daí não ouvi mais nada. A espera foi longa e por fim eu adormeci. Só acordei quando eles chegaram e me mandaram tocar de volta à toda disparada, para chegar no castelo antes que o dia tivesse amanhecido.
- CLEMENTE - Muito bem. Entonce eles fôro no mato da Lagoa Encatada?
- LACATO - Foram. Mas já sabe, hein? Muito segredo do que estou lhe contando porque o homem me recomendou muito que não falasse a ninguém e eu, quando me pedem segredo sou pior do que um pogo. Não me arrancam uma palavra.
- CLEMENTE - Hum tem pirigo, home. Pode ficá adescansado.
- CONTELE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA.
- LUIS - Quem és tu?
- NILO - Um pobre rapazinho cego, abandonado no mundo e sem ninguém.
- LUIS - Tu és cego? Com uns olhos verdes tão lindos não distingues as cores do mundo?
- NILO - Não. A única cor que sei existir é o negro, porque vivo dentro da noite....
- LUIS - Como te chamam?
- NILO - Nilo. E é só o que sei de mim, mais nada.
- LUIS - De onde tens?

- NILO - De uma cabana que fica dentro de um mato, onde uma velha que me recolheu, tratava-me sempre com aspereza.
- LUÍZ - Como vieste até aqui? Quem te trouxe?
- NILO - Uma creatura que não conheço, chamada Ninfa, botou-me no porta malas de uma carruagem que estava preparada à boca do mato. De-me instruções como deveria proceder ao chegar aqui e disse-me que te procurasse, dizendo-te que ela me havia recomendado a ti.
- LUÍZ - Ninfa?!... Então foi ele?!... Pois bem, Nilo, ficarás comigo aqui no castelo. hei de proteger-te e de agora em diante has de conhecer um pouco de felicidade. Alguém te viu sair da carruagem?
- NILO - Ninguém. Fiquei dentro dela até sentir que o sol estava alto. Foi quando saí procurei uma porta que finalmente encontrei e comecei a caminhar sem direcção, batendo aqui, tropeçando ali até que um homem, que me disse ser o jardineiro, conduziu-me até cá.
- LUÍZ - Pois bem, a ninguém falarás na maneira como vieste ter ao castelo. Dirás, apenas, se te perguntarem qualquer coisa, que vies-te pedir esmola e eu te recolhi. Entendes?
- NILO - Entendo perfeitamente.
- LUÍZ - Há só uma pessoa em quem podes confiar e que eu depois te apresentarei. É Pai Clementino. Um preto velho que tem a alma mais branca do que as plumas de arminho. Agora vem comigo. Vou levar-te a comer alguma coisa e depois trataremos de arranjar-te boas roupas.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

- LUÍZ - Se está cansado poderemos sentar aqui à beira do lago para conversar melhor. Aqui estamos bem. Não corremos o risco de que alguém nos escute.
- CLEMENTINO - He-he-hê! O véio já tava nas pernas meio adormecida. Assentado tá mió.
- LUÍZ - Mas continuando o nosso assunto, Pai Clementino, o rapazinho me disse que veio no porta malas de uma carruagem.
- CLEMENTINO - Pois era esse o caso que o negro véio queria falar com você. O Lázaro Bernaro num apareceu até a hora da janta. De certo tava cansado da viagem e foi dormir. Só depois da janta - indagarinha, num fez munto - o negro véio conseguiu conversar com ele. O homem da cara ruim...

LUIZ - Ramiro ?

CLEMENCIO - Esse mesmo, -... e mais outro que deve de ser o camareiro que mece mandô adespachá ele, saíro numa carruagem, essa noite passada e fôro intê o mato da Lagoa Incantada.

LUIZ - Fazer o que ? Ele não te disse ?

CLEMENCIO - Pois o marvado do home teve medo de intrá no mato prô modo lá-
piá adonde que eles ia e o que é que ia fazê.

LUIZ - Quem sabe foram procurar a Fada da Bondade para pedir-lhe qual-
quer coisa ?

CLEMENCIO - Hum - hum. O nêgo véio mais ante qué querdia que eles fôro per-
curá a bruxa pra nós fazê qualquer feitiço contra nós.

LUIZ - Pode ser também. (TEM DE QUEM ACHOU ALGUMA COISA QUE PROCURAVA)
Pai Clemêncio!... O senhor se lembra quando me disse que já tinha
visto os olhos daquele homem em qualquer outro lugar ?

CLEMENCIO - Me lembro, sim, meu fio. E eu acho que vi razão.

LUIZ - Pois desde aquela ocasião eu comecei a olhar para o homem e a
procurar lembrar-me qualquer coisa. Agora, sabendo da ida dele
ao mato da Lagoa Incantada, lembrei-me, como que por encanto,
onde foi que nós o encontramos.

CLEMENCIO - É meu fio ?

LUIZ - O senhor - não se lembra daquele homem que, no caminho, quando
vinhamos para cá, nos ofereceu uma maçã a cada um de nós e que
depois a pequena Ninfa nos fez jogar fóra, dizendo que estavam
envenenadas ?

CLEMENCIO - É isso mesmo, meu fio!... É isso mesmo!... O nêgo véio num dizia
que já tinha oiado uma vez pra aqueles óio? Tá aí.

LUIZ - Com certeza foi ele que convenceu Ramiro de ir ao reduto da Bru-
xa, receber instruções para aplicá-las contra nós.

CLEMENCIO - Vai vê que foi.

CONTRA-REGRA - TIPO DE ÁGUA SE MEXENDO, A PRINCÍPIO TRACANTE E DEPOIS ACEN-
TANDO-SE ATÉ FICAR BEM FORTE E PARAR DE REPENTE QUANDO FALA A
BOM.

CLEMENCIO - Uai, xente! que é isso ?!...

LUIZ - As águas do lago se revolvem. Deve ser a Fada da Bondade ou en-
tão a pequena Ninfa que nos vai dizer qualquer coisa.

ESTRELA - A rica da vida, meu fio!...

FADA - Sou eu mesma. Foi uma boa ideia a que tiveram de escolher este local para conversarem, pois que assim eu pude aparecer-lhes e dizer-lhes qualquer coisa que muito desejava.

LUIZ - Teremos o maior prazer em ouvir-te, boa amiga. Podes falar.

FADA - A Ninfa mandou-lhes um pobre menino cego que o acaso permitiu que ela salvasse das garras terríveis de uma feiticeira. Tu me recebeste com carinho e ofereceste-lhe abrigo no Castelo.

LUIZ - Sim.

FADA - Teu gesto mais te recomenda ao meu auxilio e ao amparo de Deus misericordioso pois todo aquele que dá abrigo a um infeliz, de Deus recebe a retribuição. Sejas bom para o pobrezinho que não has de ter do que te arrepender.

LUIZ - Quem é ele? Por que cegou?

FADA - É um misterioso que ainda não te posso revelar por ora. Dia a ha de vir em que tudo saberás e aí então, conforme o teu proceder, o teu caracter e a tua dignidade terão sido postos definitivamente em prova. Por ora, peço-te, apenas, que continues a dar-me a tua palavra de honra.

LOCUTOR

Esta é a primeira audição da obra "O Rei da Floresta", a original produção de Tico Arantes que a Rádio Nacional apresenta sob o alto e exclusivo patrocínio das Casas Tárzan. (SIGUE-SE A PROPAGANDA)

REPERTÓRIO - CARACTERÍSTICA MUSICAL MAIS ALGUNS INSTANTES:

Roberto Lins e seus Artistas, teve a seguinte distribuição:

A BRUNA..... Nina Rosa

O DIABO..... Vilma Costa

JOÃO.....

PAULO.....

PRINCIPAL LUIZ FELIX..... AVALIAR FILHO

A VIDA DA BOMBADE.....Maria de Lourdes Colares Abs
MILIT.....Ray S. S.
PAI CLETO.....Nelson Silva
O LAGO DO ENIGMA.....Mario Hornes

SONOPLASTIA DE.....Ray Veigara Correa
Sonotécnica de.....
CONTRA REGRA DE.....Eulio S. S.
DIREÇÃO GERAL DE.....Roberto F. S.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL PARA ALGUNS INSTANTES

LOCUTOR - Ouça, na próxima..... o novo capítulo de "A Lagoa Encan-
tada", uma original produção de Eulio S. S.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL PARA ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO

1941-11-2

Arquivo de Eulio S. S.



Seno flautas

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR - Com esta característica, a Rádio Difusora Porto Alegrense passa a apresentar o 9º capítulo da novela Infantil de Frico Gramer "A LAGOA ENCANTADA" que é um presente radiofônico das Ba-las Tarsan ao mundo infantil do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no oita-vo capítulo desta novela a Bruxa, tendo avistado uma carruagem a correr em direção ao mato da Lagoa Encantada, sabendo que e-la vinha do Castelo da Colina das Rosas e imaginando que fosse o Tigre levando o príncipe Luis Felipe e Pai Cláudio, orde-nou ao Tágão que os recebesse e fizesse com que eles se apro-ximassem bem da estátua de Sedução, em cujo reduto as suas for-gas eram muito maiores, para que ela os pudesse transformar tam-bém em outras estátuas semelhantes. Quando conversavam sobre o plano a executar, a Bruxa ouviu o estalo de um galho seco e indagando quem se aproximava, teve a surpresa de ver um rapazi-nho cego que ela há muitos anos mantinha prisioneiro dentro da sua cabana sem mesmo saber quem ele era, pois que o encontrara uma vez perdido no mato. Indignada, ordenou-lhe que voltasse so-bre os seus passos e se recolhesse novamente à cabana ou então ela o castigaria fortemente. O rapaz, depois de dizer-lhe algu-mas verdades sobre a sua vida infeliz, voltou e logo depois a-pareceu o Tigre, conduzindo Ramiro em vez dos fugitivos que ela tanto desejava pegar. Apresentando-se como uma boa e amável ve-lhinha, ela recebeu a visita de Ramiro e depois de saber os mo-tivos que o haviam levado até ali, disse-lhe que para fazer de-saparecer o príncipe que o havia prejudicado era necessário que ele o levasse até lá sob um pretexto qualquer. Nesse meio tem-po a pequena Ninfa, que estava encarregada pela fada da Bondade de vigiar a cabana da velha feiticeira, encontrou no mato o

rapazinho cego e prontificando-se a conduzi-lo para a sua sou-
be que ele não desejava voltar e sim fugir para qualquer lugar
onde fosse melhor tratado. Ninfa, então, escondeu-o no porta-
malas da carruagem que esperava o Tigre e Ramiro para trazê-
los de volta ao castelo e deu-lhe instruções como deveria pro-
ceder para avistar-se com o príncipe Luiz Felipe e suplicar-
lhe asilo no Castelo. Neste meio tempo, no castelo do Rei Leo-
poldo, a princesa Cêres recebia em seu quarto a camareira Per-
cília, que ela receava estar ferida pelos tiros que ouvira no
jardim. A camareira contou então à Princezinha como conseguira
escapar e tratou de procurar convencê-la a uma outra tentativa
de fuga em outra noite qualquer. Muito nervosa, ainda, com os
recentes acontecimentos desenvolvidos naquela noite, a princesa
recusou e pediu a Percília que não mais lhe falasse no assunto
ao que ela fingiu aceder, pensando que mais tarde, quando aque-
la impressão já estivesse desfeita, seria mais fácil conseguir
o que desejava. De volta da lagôa montada, o laçao Belmiro,
que servira de boleiro para Ramiro e o Tigre, contou ao pai
Clemente o que lhe fora dado observar. Nesse mesmo tempo, o ra-
pazinho cego que a pequena Ninfa escondera no porta malas da
carruagem conseguiu avistar-se com o príncipe que o tratou com
muito carinho e imediatamente lhe deu abrigo. À noite, quando
pai Clemente à beira do Lago do Jardim do Palácio, contava pa-
ra Luiz Felipe a conversa do laçao Belmiro, a Fada da Bondade
emergiu espontaneamente das águas do lago, dirigindo-se ao
dois.

Spanish Dance - marca
quasi in final
do disco

- CONTROLE - RÁPIDA CORTINA MUSICAL QUE DE IDEIA DE ÁGUA.
- TODA - A Ninfa mandou-lhes um pobre menino cego que o acaso permitiu
que ela salvasse das garras temíveis da Bruxa feiticeira. Tu o
recebeste com carinho e ofereceste-lhe abrigo no Castelo.
- LUZ - Sim.
- TODA - Teu gesto mais te recomenda ao meu auxílio e ao amparo de Deus
misericordioso, pois que todo aquele que dá abrigo a um infeliz
de Deus recebe a retribuição. Seja bom para o pobrezinho que
não has de ter do que te arrepender.

- LUÍZ - Quem é ele? Por que cegou?
- FADA - É um mistério que ainda não se possa revelar por óra. Dia há de vir em que tudo saberás e então, conforme o teu proceder, o teu caráter e a tua dignidade terão sido postos definitivamente em prova. Por óra, peço-te apenas, que continues a dar-lhe o amor e o carinho que perdeu.
- LUÍZ - Podes estar descansada, boa amiga, que hei de procurar compensar-lhe, com o meu carinho, a sua imensa desventura de ser cego.
- CLEMENCIO - A minha rica fia num poderá fazer voltar a Luiz nas vistas do porcasinho?
- FADA - Talvez um dia. Quem sabe! Nesse dia, talvez lhe volte também a memória que ele perdeu e então muitas e importantes revelações hão de ser feitas.
- LUÍZ - Nesse dia... quando será?
- FADA - Se Deus poderá determiná-lo. Talvez não esteja muito longe.
- (PAUSA TOA) Bem, vou deixá-los. Váham sempre à noite conversar neste local porque então será fácil para mim estar junto de vocês e sempre que possível hei de dirigir-lhes algumas palavras.
- LUÍZ - Sim, minha boa fada.
- CLEMENCIO - Sim, minha rica fia.
- FADA - Adens. Que a paz de Deus, que excede a toda a humana compreensão, esteja dentro do coração de vocês e neles habite eternamente.
- CLEMENCIO - Que ansaia xega, minha rica fia.

CORTINA BEGA - NUNDO DE AGUA NOVAMENTE ENFURTE E DEPOIS CERRANDO AOS PAUCOS ATÉ DESAPARECER.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL GRAVE E BONITA.

Souvenir - mico

CARLOTA - Já terminou a carta do seu noivo, minha filha? (PASSOS SE APROXIMAM)

CÉRES - Já, mãezesinha. Agora queria pedir uma coisa ao papai.

LEOPOLDO - Póres pedir-me uma coisa? Pois vamos lá, o que deseja de sua Magestade a sua linda e encantadora princesinha.

CARLOTA - Linda e encantadora porque é parecida comigo.

LEOPOLDO - Ora sena, Carlota. Você nunca foi bonita como a nossa filha. (Gêres ri)

- CARLOTTA - Nunca fui? Isso é o que você diz mas dizem todos, a uma só boca, que ela é o meu retrato vivo ao tempo de moça. Logo... Si ela é linda e encantadora eu também o fui.
- LEOPOLDO - Presunção e água benta...
- CARLOTTA - Presunçoso é você que velho é careca do jeito que está, ainda tem a petulância de querer parecer jovem e pinta os cabelos para encobrir a velhice.
- LEOPOLDO - Você também pinta os seus. (Cêres ri)
- CARLOTTA - Mas pelo menos tenho o que pintar, ao passo que você... Olhe, quer que lhe diga uma coisa? Seria melhor você lustrar a careca que aparece muito mais do que pintar a meia dúzia de fios de cabelos que quasi nem se percebem.
- LEOPOLDO - Mas mesmo assim você quasi morre de ciúmes de mim, quando alguma dama da corte resolve solicitar-me uma audiência reservada.
- CARLOTTA - Ór, sala? Ciúmes?... Se faço barulho é para zelar pela moralidade da corte uma vez que as damas não passam de umas grandíssimas assanhadas.
- LEOPOLDO - Ora a moralidade da corte! Desculpas de não pagador.
- CÊRES - (RISONHA) Bem, vocês vão discutir muito tempo ou vão me deixar falar?
- LEOPOLDO - Ah, sim. Tu querias me pedir qualquer coisa não foi? Tu não meteste-se no assunto e atrapalhou tudo.
- CARLOTTA - Tu meti-me no assunto? Ingrazado. Quem se meteu foi você.
- CÊRES - Bem, bem, não reconhece e deixa-me falar, por favor.
- LEOPOLDO - É ela, você não vê?
- CARLOTTA - Tu uma historia. Ingrazado. ... Você faz as coisas e depois quer descarregá-las para cima de mim?
- CÊRES - Não... papai... posso falar?
- LEOPOLDO - Fala, filha, fala. Que desejás de mim?
- CÊRES - Que mandes despachar amanhã cedo um correio para o Castelo da Colina das Rosas, afim de levar esta carta ao príncipe no noivo.
- LEOPOLDO - Está bem, filha, farei a autorização.
- CARLOTTA - Depois que eu tenha censurado a carta, está claro.
- CÊRES - Óra, não... eu já fechei o envelope.
- CARLOTTA - Não faz mal. Abre-se e você faz um outro.

LEOPOLDO - Deixe a menina, Carlota.

CARLOTA - Deixe a menina, não. Ingratidão! Então eu posso admitir que minha filha mande uma carta a seu noivo sem que eu a revise? O que me admira é que você, o pai e soberano, em vez de exigir semelhante providência de minha parte ainda pretende censurar-me por querer tomá-la.

LEOPOLDO - Eu não a estou censurando, Carlota. Apenas intercedendo pela minha filha.

CARLOTA - Pela "nossa" filha quer você dizer, não é? Pois está procedendo mal, da mesma forma. Não devia interceder. Devia exigir que eu tomasse tal precaução. Isso sim. (TOU) Vamos, minha filha. Dê-me essa carta.

CÉRES - Aqui a tem, mamãe.

QUINTA RETA - RUIDO DE BATER ENVELOPE E ABRIR PAPEL.

CARLOTA - (DEPOIS DE PAUSA) Ih, minha filha, você, tem uma letra tão miúda que eu não posso ler nada sem óculos. Mas eles estão aqui no meu bolso e eu... (TRANSIÇÃO) Ué!... Mas eu estava com os meus óculos na mão agora mesmo. Veja aí em cima da mesinha, filha.

CÉRES - (DEPOIS DE PAUSA) Não, mamãe, aqui na mesinha não estão. Veja no seu colo.

CARLOTA - Já vi. Não estão. Mas não faz dez minutos eu os tinha comigo. E não me levantei daqui.

CÉRES - Talvez tenham caído no chão.

CARLOTA - Não cairam. Já vi.

LEOPOLDO - *Já que você não acha os seus óculos em parte nenhuma*
Pois então acabe de uma vez com isso, dando a carta à menina para que ela mesma a leia alto.

CARLOTA - É o que vai ter que ser feito. Leia Céres.

CÉRES - (LEUO) Meu nobre e prezado noivo. Desejo que esta singela cartinha, escrita com o mais puro afeto possa encontrá-lo perfeitamente saudável, alegre e bem disposto como quando aqui esteve para tomar-me sua noiva. São grandes as saudades que tenho e entido daqueles dias agradabilíssimos em que estive convosco aqui no Castelo. Sua encantadora presença fixou-se em meu pensamento....

CARLOTA - (CORRE) Encantadora acho forte. É uma expressão que deve ser substituída. Você poderá dizer: sua agradável presença... ou então, sua simpática presença....

- CÉRES - (TAPOANDO) Ora, mamãe, tevei que escrever a carta novamente por causa de uma expressão tão natural?
- CARLOTA - Natural mas bastante imprópria para uma moça da sua idade. Adeante.
- CÉRES - (CONTINUANDO A LEITURA) Sua encantadora presença fixou-se em meu pensamento e creio que não mais se desvanecerá. Anceio pelo dia...
- CARLOTA - (CORTANDO) Anceio está forte também. Terá que ser substituída a expressão. Você poderá dizer: tenho muita vontade... que chegue o dia... etc, etc.
- LEOPOLDO - Ora, Carlota, francamente...
- CARLOTA - (CORTANDO) Faça o favor de silenciar, Leopoldo? Continue, minha filha.
- CÉRES - (LENDO) Anceio pelo dia de Natal, quando você, cumprindo a promessa que me fez, estará novamente aqui para o passarmos juntos. Receba muitas saudades e um afetuoso abraço da sua...
- CARLOTA - (CORTANDO, ESCANDALIZADA) Abraço?? Não senhora. Você não mandará abraços a seu noivo. Não fica próprio. "Receba um aperto de mão", terá que mandar dizer. (TOU) Termine.
- CÉRES - (LENDO) Receba um afetuoso abraço de sua noiva que lhe estima - a Princesa Céres.
- CARLOTA - Muito bem. Amanhã você fará nova carta substituindo as expressões "encantadora" e "anceio" e modificando o final para um aperto de mão. Feito isto, pode expedir a carta.
- CÉRES - Sim mamãe.
- CARLOTA - Bem, e agora eu vou ao meu quarto procurar os meus óculos porque estou certa de que alguém os levou daqui e tenho receio de que os percam. (PASSOS QUE SE AFASTAM)
- CÉRES - Que pena ter de substituir a carta. Eu tinha feito uma teorinha tão bonita. Olhe papai.
- LEOPOLDO - É, realmente. Está uma letra muito miúda. Não a substitua, filha. Manda-a assim mesmo e dá umijo na outra que escreveres segundo a vontade dela.
- CÉRES - Mas papai... se a mamãe achou forte um abraço eu... eu devo confessar que não li precisamente o que estava escrito. Não foi um abraço que eu mandei.
- LEOPOLDO - O que foi?

CÉRES - Muitos abraços.

LEOPOLDO - Um ou muitos o mal é o mesmo, ou melhor: nenhum. Faz o que te digo. Manda-a assim mesmo e rasga depois a outra que escreveres.

CÉRES - Tu és um encanto, paisinho.

LEOPOLDO - Tia mãe é uma exagerada em tudo. Foi por isso, precisamente, que não lhe disse nada que ela estava com os óculos na testa e deixei que ela os procurasse em vão. (SEM OS ÓCULOS)

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MELODIOSA

Salut d'amour

LÓCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

Estou concentrado em você

MICHEL - Foste sempre ógo, meu menino?

MILO - Desde que me lembro de mim mesmo, Magestade, é dentro desta noite que não finda.

MICHEL - Não desanimes-te assim, meu filho. Deus às vezes retarda a realização dos nossos desejos para experimentar a nossa faculdade de resignação. Também eu vivi vários e longos anos dentro da noite tempestuosa do desespero à espera do meu filho e um dia o milagre se operou. Ten fé e aguarda.

LUÍZ - Agora nada te faltará e todos os teus desejos serão por nós satisfeitos. Não é verdade que tua vida melhorou sensivelmente aqui no Castelo?

MILO - Sem dúvida. Agora... só o que me falta é a luz dos meus olhos. Nada mais.

MICHEL - Se esperares com fé has de obtê-la. Sabes regar?

MILO - Sim. Aprendi agora, Magestade. Depois que estou no castelo. Foi o pai Clementino quem me ensinou.

CLÉMENTINO - O pobrisinho nem o sinal da cruz sabia fazer, Magestade. Vivia que nem bicho, encerrado no meio do mato.

MICHEL - E no entanto tem uma aparência fidalga e maneiras distintas. Onde as teria ido buscar?

LUÍZ - Na sua própria origem, talvez.

MICHEL - É de crer. A não ser que tivesse convivido entre nobres antes de ser recolhido à tal cabana onde foi encontrado.

CLÉMENTINO - Ele nem se lembra de nada, o pobrisinho.

LUÍZ - Ele agora deseja aprender cítara e eu já lhe prometi que hei de mandar vir o instrumento e um professor.

- MIQUEL - Dera uma boa distração para as suas horas sempre vagas e uma nota de alacridade no Castelo.
- LUIS - Mandei também fazer um livro com folhas de cartão grosso e letras em relevo para que ele possa aprender a ler.
- MIQUEL - Muito bem. É necessário que se procure encher as suas horas com qualquer coisa para que ele não sinta tanto o peso da solidão.
- CLEFENCIO - O negro véio procura sempre adistrai ele, Magestade. Conta historia, insina réza, insina cantiga do tempo dele... faz o que pode pelo viventesinho.
- MILO - Todos são muito bons para mim aqui e isso me conforta. Lá onde estava antes, só tinha um desejo: morrer. Agora já não penso assim.
- MIQUEL - É a esperança que começa a brilhar dentro do teu coraçãosinho, meu bom rapaz. Aproxima-te a ela que a sua luz te salvará.
- LUIS - Bem, Pai Clefencio, leve-o agora ao jardim para apanhar sol. Mas não esqueça as minhas recomendações. Não-o deixe a sós nem um instante.
- CLEFENCIO - Num tem pirigo. Negro véio já sabe. Bano, meu fio, bano. Negro véio te leva pela mão.
- MILO - Com licença, Magestade. Com licença, príncipe. (Passos que se afastam)
- MIQUEL - (depois de pausa, com tristeza profunda) Pobresinho!... quando a vida devia mais sorrir-lhe, condena-o a uma tristeza sem remédio.
- LUIS - (Com tristeza também) É realmente muito doloroso!...
- MIQUEL - Que os homens sofram por culpas cometidas... está bem que assim seja. Mas as crianças, meu Deus!... Por que lhes dais tanta dor?!... Por que padecem assim?!...
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL DOLOROSA. *Sra. do Song - muelo*
- BEATA - Não o encontraste?
- DRACÃO - Em parte alguma. Vasculhei o vale de ponta a ponta.
- BEATA - Serviu de pasto às feras. Foi bem feito para não me ter desobedecido.
- DRACÃO - Afinal... era um estorvo. Mas posso compreender como o conservavas vivo.

BRUXA - Como era cego, já te disse, tinha medo que matando-o pudesse vir a perder a minha força.

DRAGÃO - Crês, então, no castigo?

BRUXA - Cala-te. Não te deve interessar no que eu creia ou deixe de crer. Guida de ti.

DRAGÃO - É justamente o que estou procurando fazer. Orientar-me pelas tuas convicções para poder avaliar se existe uma força maior do que a tua e saber até que ponto poderei considerar-me resguardado, estando sob a tua proteção.

Se crês no castigo, consequentemente terás que crer também numa força maior.

BRUXA - Cala-te já disse. Não estou para conversas. É bom que saibas.

CONTRA. RETRA - TRÊS ALGORISMOS DUPLOS, ATASTADOS.

DRAGÃO - O Tigre, que virá cá fazer?

BRUXA - Dá-lhe a senha para que se aproxime e já saberemos.

CONTRA. RETRA - TRÊS ALGORISMOS PERTO, EM RESPOSTA AOS PRIMEIROS.

DRAGÃO - Talvez nos traga boas novas com referência à próxima visita do Intendente do Castelo da Colina das Rosas.

BRUXA - Ele não voltará cá tão cedo. Não lhe há de ser fácil convencer o primo de acompanhá-lo. Ele já sabe os perigos que corre e dificilmente ha de concordar. (Passos que se aproximam sobre a arca) Que novas te trax aqui?

TIGRE - A desconfiança de que se encontra no Castelo da Colina das Rosas o céguinho que tanto tempo tiveste preso es tua cadana.

BRUXA - O Céguinho? No Castelo? Mas como terá ido parar lá? Sóinho não seria possível. Alguem o conduziu.

TIGRE - É o que supponho, entretanto quem não sei.

BRUXA - Onde o viste? Quando? Como?

TIGRE - Há três dias que vejo no jardim do Castelo, á tardinha, um rapazinho que passela entre os canteiros de rosas, conduzido pelo preto velho que supponho ser o que passou aqui. Não te posso dar certeza absoluta porque apenas o pude observar de longe. Como o rei e o príncipe ignoram que estou servindo na Ferraria, não me posso expor aproximando-me muito do castelo. Contudo, quiz apresentar-me em dizer-te o que vi e saber de ti o que queres que faça.

- BRUNO - Se te for possível deitar a mão nele traze-o de novo para cá.
- CONTROLE - CORRETO. PUBLICAR SOBRIA. Paraná um Sub-é - Mooca
- LUÍZ - Ainda esquivo, primo. Passam-se dias e dias que mal o vejo.
- RAMIRO - (Mais amável, fingido) Os afazeres são muitos, primo. Creia que se não fosse por eles ou não me privaria da sua amável e simpática convivência.
- LUÍZ - Neste caso falarei a meu pai para que lhe nomeie um auxiliar.
- RAMIRO - Agradeço-lhe a intenção que é das melhores mas uma vez que a responsabilidade do cargo será sempre minha não desejo confiar nem mesmo parte do trabalho a quem quer que seja.
- LUÍZ - Bem... sendo assim...
- RAMIRO - Além disto, meu querido primo, não é somente o trabalho que me ocupa o tempo. Dedico-me também ao estudo de uma arte que muito me satisfaz.
- LUÍZ - Música?
- RAMIRO - Não.
- LUÍZ - Pintura?
- RAMIRO - Também não. Escultura.
- LUÍZ - Oh! É realmente uma arte maravilhosa. Tem algum trabalho já executado que me possa mostrar?
- RAMIRO - Não. Quer dizer... aqui no castelo não tenho nenhum. Fora daqui, no entanto...
- LUÍZ - Fora daqui? Como? Possui um atelier de trabalho?
- RAMIRO - Também não. É que a primeira experiência de muito eu resolvi fazer no lugar onde achei que a estatua deveria depois ficar.
- LUÍZ - Não estou entendendo.
- RAMIRO - É o seguinte: passeando certa vez pelos arredores do castelo, a cavalo, distanciei-me um pouco e fui ter a um mato que está situado a algumas léguas daqui e que tem no centro uma lagoa de água muito límpida e azulada.
- LUÍZ - Ah. Eu conheço esse mato e também a lagoa.
- RAMIRO - Pois bem... numa clareira desse mato, sobre o fundo verde escuro de uns pinheiros silvestres, eu imaginei o quanto ficaria linda uma estatua de mulher em pedra e no tamanho natural. A pedra estava ali, em grande quantidade numa pedreira próxima e os

instrumentos seria fácil levá-los. Dois anos trabalhei diariamente pela manhã, exceto os dias de chuva, já se vê, e foi assim que ha poucos dias consegui terminar o meu primeiro grande trabalho.

INIZ - Ficou bonito?

RAMIRO - Devo dizer-lhe, primo, que estou verdadeiramente orgulhoso de o ter executado.

INIZ - Parabens, então, Ramiro.

RAMIRO - E digo-lhe, ainda, que mais orgulhoso ficaria se o meu caro primo quizesse dar-se ao trabalho de ir comigo até lá, uma tarde qualquer, para me dar a sua opinião sobre ele. Não é muito distante. Vai-se facilmente de carruagem. (PAUSA) E então? (PAUSA) Que decide, primo?

INIZ - (PAUSA) Está bem. Irei um dia até lá.

RAMIRO - (BAIXO TOM, ENTRE DENTES) Nease dia... nesse dia tu deixarás de incomodar-me para sempre!...

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL FORTE

The Vagabond King
March

LOCUTOR - Este foi, meus pequenos ouvintes, o nono capítulo da interessante novela de Erico Gramer, "A LAGOA ENCANTADA," que a Rádio Difusora está apresentando ao mundo infantil do Rio Grande sob o alto e exclusivo patrocínio das Balas Tarzan. (SEGUE A PROPAGANDA)

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

Lagoa Ado

LOCUTOR - O capítulo de hoje teve a seguinte distribuição:

A TADA DA BONDADÉ..... Maria de Lourdes Colares Abs
O PRINCIPE INIZ FELIPE..... Avalone Filho
A PRINCESA CÉRES..... Lília Maria
O REI MIGUEL..... Roberto Lis
PAI CLEMENTINO..... Nelson Silva
A MINHA CARLOTA..... Alina Castro
O REI LEOPOLDO..... Pári o Sirpa
A BRUXA..... Nina Rosa
RAMIRO..... Ary Rego
NITO..... Pitágoras Marques

O DRAGÃO..... Vitor Horé

O TIGRE..... Vilde Quintana

Sonoplastia de..... Guy Vergara Corrêa

Sonotécnica de.....

Contra Regra de..... Emilio Bello

Direção Geral de..... Roberto Lis.

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL.

Lagôa Encantada

LOCUTOR - Organ, na próxima....., no mesmo horário de hoje, o
décimo capítulo da Lagôa Encantada, com Roberto Lis e seus Ar-
tistas.

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL PARA ENCERRAMENTO DO CAPITULO.

Lagôa Encantada

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR - Com esta característica a Rádio Difusora Porto Alegre se passa a apresentar o décimo capítulo da novela infantil de Érico Gramer "A LAGOA ENCANTADA", que é um presente radiofônico das Baías Tarzan ao mundo infantil do RIO GRANDE.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL POR ALGUNS MOMENTOS. (Propaganda Característica.

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no último capítulo desta novela, quando o príncipe Luiz Felipe e Pai Clementino conversavam à beira do lago, no jardim do castelo, apareceram-lhes, a espontaneamente, a Fada da Bondade para agradecer-lhes o carinhoso abrigo que haviam dado ao rapazinho cego que a pequena Ninfa encontrara no mato da Lagoa Encantada e mandara para lá no porta malas da carruagem que levava Ramiro e o Tigre ao reduto da Bruxa. No Castelo do Rei Leopoldo a princezinha Céres sujeitava à apreciação de sua mãe a carta que escrevera ao noivo, mostrando-se ansiosa pela sua volta na noite de Natal. Quanto ao rapazinho cego, a quem já nos referimos, foi alojado com todo o conforto e carinho no Castelo do Rei Miguel que logo se afeiçoou a ele, ordenando a todos que procurassem fazer sempre com que a sua vida fosse preenchida com afazeres e distrações que pudessem desviar seu pensamento da grande desventura em que se achava perdido. O príncipe Luiz Felipe mandou logo encomendar uma cítara e um professor do referido instrumento a fim de que ele pudesse se dedicar a música, da mesma maneira que mandou confeccionar, em cartão grosso, livros com letras e números em relevo para que ele pudesse também aprender a ler. Pai Clementino tomou a si a tarefa de guiar o ceguinho, levando-o a passeios pelo jardim para tomar sol e ensinando-o a rezar e a cantar as cantigas que conhecia. Além disto, contava-lhe sempre histórias e fatos passados há muitos anos, na piedosa intenção de distrair o ceguinho. Nesse meio tempo, no reduto da Bruxa o Dragão procurava o rapaz inutilmente, o que fez com que a velha

Felicidade chegasse à conclusão de que ele fora devorado por
 uma fera, depois de se ter perdido no mato. Já estava ela reso-
 lutamente certa da sua suposição quando o Tigre apareceu-lhe, i-
 nesperadamente, para dizer-lhe que, de longe, havia visto, no
 jardim do Castelo, um cego sendo conduzido pelo preto velho e
 que ele desconfiava que aquele cego fosse o rapaz que desapare-
 ceira da sua cabana. A Bruxa, então, ordenou-lhe que quando lhe
 fosse possível deitar a mão no rapaz que o levasse de volta para
 o mato. Ainda no capítulo anterior, tivemos um diálogo de Ramiro
 com Luiz Felipe que reclamou do primo o seu desaparecimento, ten-
 do então Ramiro, numa amabilidade forçada e fingida, mentido ao
 primo que as horas que lhe sobravam do trabalho dedicava-as ao
 estudo da escultura e, aproveitando o assunto terminou por con-
 vidar o príncipe para ver uma belíssima estátua que ele havia
 feito, em pedra, numa clareira do mato da Lagoa Encantada.

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL BREVE

RAMIRO - Numa clareira do mato, sobre o fundo verde-escuro, de uns pinhei-
 ros silvestres, eu imaginei o quanto ficaria linda uma estátua de
 mulher, em pedra, no tamanho natural. A pedra estava ali em grande
 quantidade, numa pedreira próxima e os instrumentos seria fácil
 levá-los. Dois anos trabalhei diariamente pela manhã - exceto os
 dias de chuva já se vê - e foi assim que há poucos dias consegui
 terminar o meu primeiro grande trabalho.

LUIZ - Ficou bonito?

RAMIRO - Devo dizer-lhe, primo, que estou verdadeiramente orgulhoso de o
 ter executado.

LUIZ - Meus parabéns então, Ramiro.

RAMIRO - E digo-lhe, ainda, que mais orgulhoso ficaria se o meu caro pri-
 mo quizesse dar-se ao trabalho de ir comigo até lá, uma tarde
 qualquer, para me dar a sua opinião sobre ele. Não é muito dis-
 tante. Vai-se facilmente de carruagem. (Pausa) E então? (Nova
 pausa) Que decide?

LUIZ - (após uma pausa) Está bem. Iremos um dia até lá.

RAMIRO - E quando será esse dia, meu caro primo?

LUIZ - Bem, vergue-se mais depois. No momento não me será possível afas-

- RAMIRO - Esperarei pacientemente. Só desejo que não esqueça a promessa.
- LUÍZ - Esquecer a promessa seria esquecer tão amavel convite e eu...
(intenção) afianço-lhe que não o esquecerei. (Ton) Bem, e agora vou ao jardim que o Nilo está a minha espera para que lhe ensine a lição. Com licença, primo.
- RAMIRO - É sua, meu caro Luiz Felipe. (Passos que se afastam) (depois de pausa, tom de ódio) hei de vingar-me de ti / e juro-te que nunca mais te atravessarás na vida de ninguém!...
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL VIGOROSA.
- LUÍZ - Vamos ver... diga que letra é esta. Passe o dedo com atenção sobre o relevo da cartolina e veja que formato tem.
- NILO - (depois de pausa) É a que tem forma de cobrinha.
- LUÍZ - Exatamente. Que letra tem essa forma?
- NILO - O ésse. (risada característica de Pai Clementino)
- LUÍZ - Muito bem. Veja agora a letra que segue que forma tem. (pausa)
Passe o dedo por cima do relevo com atenção.
- NILO - É a que tem o formato de uma argolinha. É o ó. (risada de Pai Clementino)
- LUÍZ - Perfeitamente. Siga o dedo e veja a terceira letra.
- NILO - A terceira... (pausa) Tem a forma de um ângulo. É o éle. (risada de Clementino)
- LUÍZ - Justamente. Agora junte as três letras e veja que elas formam uma palavra.
- NILO - (Pensando) S...O...L... Sol.
- LUÍZ - Muito bem. Sol. É o nome de uma nota musical e do astro que dá luz e calor à terra. Como já expliquei a você, esses são os tipos de letra usadas na Imprensa. Existe um outro tipo, o manuscrito, que depois você aprenderá. (Ton) Ele vai aprender muito ligeiro, você vai ver.
- CLEMENTINO - Ei vai. Eu tô sempre dizendo que esse rapaz tem coisa dentro dessa cabeça. Eu que tô sempre aqui insistindo na lição, ainda nem num aprendi o nome das cuja. Ele já sabe o nome de todas de reitinho. (risadinha característica)
- LUÍZ - Bem, por hoje chega. Você não deve forçar muito a sua cabeça.

- NILO - Mesmo já deve estar quasi na hora da minha lição de cítara e o professor já deve estar no salão de musica à minha espera.
- LUÍZ - Muito bem. Pai Glenécio irá levá-lo até lá e depois voltará aqui que precisamos conversar, ouviu?
- OLEMBENCIO - Vorto já, meu rico fio. Vorto já. É só deixá ele lá e o nego véio já vem. Bamo, meu fio. Assigura o meu braço.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MELODIOSA

- PERCILLIA - O Correio do Castelo, de volta da Colina das Rosas, trouxe-lhe esta carta, minha querida princeza.
- CÉRES - É do meu noivo, Percillia. É dele. Que letra bonita, não é mesmo?
- PERCILLIA - Dizer que a letra assim, grande e firme, demonstra convicção de ideias e firmeza de caráter.
- CÉRES - E ele tem mesmo, Percillia. Eu já pude observar. (tom) Bem... vejamos o que me diz na sua carta.

CONTRA RETRO - RUÍDO DE RASGAR ENVELOPE E ABRIR PAPEL.

- CÉRES - (lendo) Minha querida noivinha. (falando) Querida, Percillia. Querida!... Ele me chama de querida, tu viste? (surto) Oh, mas eu não poderei mostrar esta carta para a mamãe.
- PERCILLIA - Não precisa mostrar. Esconda-a.
- CÉRES - Mas ela não sabe que a recebi?
- PERCILLIA - Não. O Correio entregou-a em minha mão e eu passei-a diretamente às suas minha querida princeza.
- CÉRES - Pois bem, então não fales nada à Mamãe que a recebi, sim?
- PERCILLIA - Não se preocupe. Eu sei guardar um segredo.
- CÉRES - (lendo) Minha querida noivinha. Recebi tua amável e perfumada cartinha que me trouxe as tuas saudades e veio servir, também, para mitigar um pouco as muitas que tu, de longe, me fazes sentir. Meu pensamento está sempre contigo, onde quer que eu esteja, adivinhando-te e reconhecendo-te nas rosas do meu jardim, nas estrelas do meu céu, na suavidade da brisa que vem de longe, no brilho e calor do sol que me cobre, nas tristezas elegíacas do entardecer. (falando) Que bem que ele escreve, não te parece, Percillia?
- PERCILLIA - É, sim. Ele sabe dizer coisas bonitas.

CÉRES - (Continuando a leitura) Minha promessa de rever-te no Natal será fielmente cumprida, a não ser que, por determinação do céu, qualquer motivo imperioso me impeça de realizá-la. Quero crer e esperar que nada ha de acontecer. Pena é que falte tanto tempo ainda. Quasi três mezes! Enfim... esperemos resignadamente que o dia chegue e até lá consolemo-nos de pensar sempre um no outro, a toda as horas do dia e da noite. Abraça-te muitas vezes com o maior carinho e a mais sincera saudade, teu noivo do coração - Príncipe Luiz Felipe.

PERCILLIA - Agora, minha querida princeza, trate de esconder bem escondida essa carta para que ela não venha a cair nas mãos de sua Magestade a Rainha.

CÉRES - Sim, mas... onde poderei escondê-la? (Pausa) Ah, já sei. Vou colocá-la por baixo do estôfo de veludo do meu cofre de joias.

PERCILLIA - Que pena que ainda falta tanto tempo para ele vir, não é mesmo?

CÉRES - É uma pena, realmente.

PERCILLIA - Nós poderíamos abreviar a vinda dele mas a senhora tem medo.

CÉRES - Não, Percillia, não me fale em repetir aquela aventura fracassada. Ela ainda está muito recente para que eu possa pensar em tentar realizá-la.

PERCILLIA - Está bem, não lhe falarei mas quando as saudades apertarem ao teuinho a certeza de que a senhora mesma ha de vir me pedir para irmos lá.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

CLEMENCIO - O que é que o meu rico fio queria conversá o um o nêgo véio?

LUIZ - Queria contar-te a minha conversa com o homem da cara ruim como tu o chamas.

CLEMENCIO - O que foi que ele disse pro meu fio?

LUIZ - Encontramo-nos, por acaso, na sala da biblioteca e ele nunca esteve tão amavel para comigo.

CLEMENCIO - Ih, meu fio, adiscunfia. Adiscunfia pr'aquele aquilo num presta.

LUIZ - Disse-me que é um grande amante da escultura...

CLEMENCIO - Escritura? Que é isso, meu fio?

LUIZ - Não é escritura, foi Clemêncio. Escultura. Chama-se de escultor o homem que faz estátuas, compreendeu?

CLEMENCIO - Ahn?... Fazedô de estauta é que se chama isso?

LUIZ - É. Ele me disse que fez uma estátua de mulher do tamanho natural e que ela está colocada numa clareira da mata da Lagoa Encantada. Convidou-me para ir ver. O que é que tu achas?

CLEMENCIO - Credo em cruz! Nossa Mãe Santíssima! Num vai nada meu fio. Vê is tanta lá no meio daqueles pirigo?

LUIZ - Você não se lembra de nada, Pai Clemêncio?

CLEMENCIO - O, que, meu fio? O nêgo véio tem a cabeça munto fraca pra se alembrá das cousa. As indeia dele anda sempre munto imbaraiada.

LUIZ - Você não se lembra daquela moça que nos encontrou no caminho e que nos proporcionou ajuda para chegarmos à Lagoa Encantada?
(Pequena pausa) Aquela que se chamava Sedução?

CLEMENCIO - Me alembro, sim, meu fio, me alembro. Agora me alembrei.

LUIZ - E não se lembra que a Fada da Bondade nos disse que a Bruxa a transformou numa estátua de pedra?

CLEMENCIO - Tô me alembrando, sim, meu fio.

LUIZ - E não se lembra, também, que a Fada nos disse que essa estátua estava na clareira do mato?

CLEMENCIO - Tô me alembrando também, E daí, meu fio?

LUIZ - Daí, a conclusão que eu tiro é que ele está querendo me levar para ver essa estátua, mentindo que foi obra sua. Só não posso atinar com a razão, ou melhor, com que interesse ele querará me levar lá.

CLEMENCIO - He-he-he! Inté o nêgo véio que é burro e tampado tá compreendendo ariessa. Ele qué dá sumigo em mecê, meu fio. A gente logo vê.

LUIZ - Não creio, Pai Clemêncio. Ele não será tão tolo a ponto de saber que se eu fôsse ao mato com ele e não voltasse que o rei lhe mandaria cortar a cabeça na mesma hora. Deve haver uma outra razão que eu quero e hei de descobrir.

CLEMENCIO - Mecê num vai, num é meu fio?

LUIZ - Não sei, Pai Clemêncio. Ainda não resolvi. Sou capaz de tentar a aventura.

CLEMENCIO - Credo em Cruz, meu fio. Vira essa boca. Vai nada. Vai te assu-cegá é o que é.

LUIZ - Jágo à noite consultarei a Fada da Bondade e o que ela me disser então farei.

-7-

CLEMENCIO - Ela num vai dexá, mecê vai vê. Em todos os caso, se mecê fôr o
nêgo véio vai junto.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

CARLOTA - O Correio voltou da Colina das Rosas? (Silencio) Vocês estão
surdos? (mais alto) O Correio voltou da Colina das Rosas?

CÉRES - (medrosa) Bem, eu... eu não sei, Mamãe.

LEOPOLDO - Voltou.

CARLOTA - E não trouxe nenhuma carta de lá?

CÉRES - Também não sei, mamãe... acho que não.

CARLOTA - Não é possível. Seria uma descortezia do príncipe não contestar
siquier, a carta de sua noiva. Se ninguém a recebeu foi porque,
com certeza, ele esqueceu a carta no bolso. Bata o gongo aí, mi
nha filha, para mandar chamá-lo.

LEOPOLDO - Oh que cabeça a minha! Não é preciso bater, não, minha filha.
Ele trouxe uma carta, sim. Pois se já me entregou e eu até já
li...

CARLOTA - Como, Leopoldo?!... Então você recebe uma carta do noivo de nos
sa filha e não me mostra essa carta?

LEOPOLDO - Foi um esquecimento, Carlota. Um simples esquecimento. Você sa
be que eu tenho tanta coisa em que pensar...

CARLOTA - Não vejo que tantas coisas você possa ter. Vamos, onde está es
sa carta que eu preciso ler.

LEOPOLDO - Nôem... eu nem sei onde foi que a botei.

CARLOTA - Como, Leopoldo?!... Mas então você recebe uma carta do nosso fu
turo genro e perde essa carta sem que eu a tenha lido? Onde es
tá a sua cabeça, Leopoldo? Onde está a sua cabeça?

LEOPOLDO - Na ponta do meu pescoço, Carlota.

CARLOTA - Leopoldo, eu não estou brincando. Estou indignada com o seu pro
cedimento, isto sim.

LEOPOLDO - Mas o que quer você que eu faça, Carlota?

CARLOTA - Que seja mais atencioso e cumpra com as suas obrigações de ma
rido. Que tenha mais atenção para com a sua esposa.

LEOPOLDO - Está muito bem. Tomarei nota das suas alegações e, no futuro,

cuidarei que não se repitam esses reais cochilos.

CARLOTA - Acho bom. Acho muito bom. Diga-me, ao menos, o que continha essa carta.

LEOPOLDO - O que dizem todas as cartas, Carlota. Muitas saudades, muita vontade que chegue o dia de estarem juntos, muitas recomendações para mim, outras tantas para você, muitas saudades para nossa filha e etc, etc. *Segue do que*

CARLOTA - Não me satisfaz essa sua descrição. Você não terá deixado a carta na sua escrivaninha?

LEOPOLDO - Talvez. Quem sabe? Confesso que não tenho a menor ideia onde a possa ter deixado.

CARLOTA - Vou lá procurá-la. (afastando-se com passos) Nunca vi coisa igual na minha vida. Nunca vi. É um perfeito rei de fantasia com cabeça de papelão.

CÉRES - (Depois que os passos se perdem) É verdade que ele escreveu ao senhor, meu pai?

LEOPOLDO - Mentira, minha filha. Escreveu nada. Mas como eu tinha a certeza de que ele não deixaria de escrever a você, e naturalmente na carta disse algumas coisinhas que o exagero de sua mãe não toleraria, você escondeu a carta. Para tirá-la do aperto... disse que a carta tinha sido para mim.

CÉRES - Oh, papaiinho!... Como o senhor é bom!... Deixe-me beijar-lhe a mão em sinal de reconhecimento. (beijo)

LEOPOLDO - E a esta hora tua mãe está lá a revistar todos os meus papéis à procura de uma carta que deve estar bem guardadinha num outro lugar muito diferente. (SEM OS DOIS)

CONTROLE - CORTEJA MUSICAL

TIGRE - Custa-te a aparecer por aqui. Queria tanto falar-te.

LACAIO - Por que não foste ao Castelo?

TIGRE - Tenho ordem do Intendente para não me aproximar de lá.

LACAIO - Ora essa! Mas o que querias de mim?

TIGRE - Um serviçinho sem nenhuma importancia mas que poderia valer-te as boas graças do senhor Intendente.

LACAIO - E que especie de serviçinho seria esse?

TIGRE - Tem um ceguinho que foi recolhido ao Castelo ha poucos dias, não é verdade?

- LACAIO - Tem: Chama-se Nilo, parece. Pelo menos foi assim que o ouvi chamar.
- TIGRE - Pois muito bem. Eu queria que tu o trouxesses até cá qualquer dia desses.
- LACAIO - Mas como? Não é possível. Ele está sempre ao lado do negro velho ou do príncipe... não será assim tão fácil o que desejas.
- TIGRE - Para quem é verdadeiramente esperto não há dificuldades incapazes de vencer. Darás um jeito de te aproximar dele, quando esteja sózinho dentro do Castelo, e, sob o pretexto de lhe pretendes mostrar qualquer coisa interessante, traze-o até aqui. À noite ainda seria melhor, si pudesses.
- LACAIO - Bem, vamos ver. Pode ser que se proporcione uma ocasião... Mas... tu não lhe vais fazer mal, pois não?
- TIGRE - Absolutamente. Desejo apenas vê-lo bem de perto para me convencer de que é o mesmo que conheci num lugar afastado daqui. (PAUSA) Posso contar contigo?
- LACAIO - Vamos ver. Se for possível...
- TIGRE - Mas já sabes, hein? Não falarás uma única palavra a quem quer que seja.
- LACAIO - Que esperança! Nem precisa fazer recomendações. Eu sei guardar um segredo. O que não é para falar não tem perigo porque eu não falo.

CONTROLE - RÁPIDA PASSAGEM MUSICAL

- LACAIO - Que interesse poderá ter ele de ver o céquinho de perto?
- CLEMENTINO - A gente vai lá sabê?
- LACAIO - De qualquer maneira é uma coisa que não custa fazer.
- CLEMENTINO - Hum-hum. Não te mete em cumpricação, nome de Deus. Não te mete, diabo. Depois tu já sabes como é esses casos. A corda arreventa sempre pelo lado mais fraco. Acontece qualquer coisa pro rapaiz o Rei e o Príncipe vão ficar danado com você.
- LACAIO - Pois é, não é? Isso que eu penso às vezes.
- CLEMENTINO - Não te mete. Diz pra ele que vai fazê e não faz. Fica assustado no teu canto.
- LACAIO - Bem, de qualquer maneira você não vá contar a ninguém essa história porque foi um assunto que me pediram segredo e eu quando me pedem segredo não gosto de abrir a minha boca para falar a quem quer que seja.

CELESTINO - Pode ficar adocansado que o negro véio nun vai falá nada pra ninguém.

CONTROLE - RÁPIDA CORTINA MUSICAL

CELESTINO - E agora o marvado qué pagá o mínimo num sei pra quê.

LUÍZ - Ora para se o que ha de ser? Para que ele sirva de réfen contra nós, com toda a certeza. Vê que nós já nos afeiçoamos ao rapaz, que nos interessamos pela felicidade e bem estar do pobresinho e se conseguissem deitar a mão nele e levá-lo para o reduto da bruxa estavam certíssimos de que eu não deixaria de ir lá tentar salvá-lo.

CELESTINO - Hum!... Intonce é isso.

LUÍZ - Pois é, mas eles que experimentem em fazer isto. O rei, na mesma hora, ficará sabendo de tudo que lhe tenho ocultado até agora porque arrancarei a máscara dos traidores que vivem dentro do proprio palácio. Esse homem que falou ao lacaio tu sabes quem é?

CELESTINO - Diz que é o ajudante do ferrero mais eu num cunheço ele não.

LUÍZ - Eu darei um jeito, depois, de passar pela ferraria para conhecê-lo. E agora já sabe, Pai Celestino. Cuidados redobrados com o rapazinho.

CELESTINO - Num tem piço. Pode dexá pur conta do negro véio. Ele num tem outra coisa pra fazê nem.

LUÍZ - Muito bem. Ele fica nas suas mãos.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

RAMIRO - O que faz aqui tão solitário à beira do lago, primo?

LUÍZ - Contemplo a lua a refletir-se nas aguas.

RAMIRO - Romântico?

LUÍZ - Apaixonado.

RAMIRO - Bem... Si assim é não desejo perturbar os seus devaneios íntimos. Recolho-me ao castelo. Não sem lembrar-lhe, antes, a promessa que me fez de ir ver a minha estátua de pedra. Lembra-se ainda?

LUÍZ - Como não. Eu não costumo esquecer o prometo. Iremos, sim, qualquer dia.

RAMIRO - Bem... Boa noite e que tenha sonhos cor de rosa. (Ri. Passos se afastam)

LUÍZ - Boa noite, senhor meu primo. (meia voz) Eu só gostaria de saber que interesse terás em me levar a ver a tal estátua. Por mais

que pense não consigo adivinhar.

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ÁGUA PARA APARECIMENTO DA FADA

- LUIZ - As águas do lago se revolvem. Já a fada. E já esperava por ela. Póde ser que me esclareça as minhas dúvidas.
- FADA - Tstou aqui, meu amigo. Esperei, apenas, que ele se retirasse para poder vir. Tens pensado muito em mim e o teu pensamento, que é uma força, atraiu-me para junto de ti. Que me queres?
- LUIZ - Saber se devo aceitar o seu convite ou recusá-lo.
- FADA - Recusá-lo, é claro. Desde o momento em que te aproximes da bruxa só poderás correr perigo.
- LUIZ - E qual será a sua intenção de me levar lá?
- FADA - Ouve-me, Luiz Felipe. Vou fazer-te uma grande revelação.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE

- LOCUTOR - Este foi, meus pequenos ouvintes, o décimo capítulo da LAGOA ENCANTADA, a original produção de Írico Cramer, que tem o patrocínio exclusivo das Balas TANZAN. (SEGUE A PROPAGANDA)

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

- LOCUTOR - O CAPÍTULO de hoje teve a seguinte distribuição:

RAMIRO.....	Aru Rego	O PRÍNCIPE LUIZ FELIPE AVALON
PERCILLIA.....	Lia Mara	O PRÍNCIPE LUIZ FELIPE...Avalone
CARLOS.....	Alma Castro	A PRINCEZA CÉRES..... Lilia Ma
LEOPOLDO.....	Mário Sirpa	PAI CLEMENTINO..... Nelson SI
BETIHO.....	Mário Moraes	O TIGRE..... Vilde Qui
NELO.....	Pitágoras Lopes	A FADA DA BONDADÉ... M.L.C.AB
BRIOL		
SONCPLASTICA DE..... Ruy Vergara Corrêa		
SINCRONICA DE.....		
CONTRA REGRA DE..... Emilio Bello		
DIREÇÃO GERAL DE..... Roberto Lis.		

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

- LOCUTOR - Ouçam, na próxima....no mesmo horário de hoje o décimo primeiro capítulo de "A LAGOA ENCANTADA", com Roberto Lis e seus Artistas

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL PARA ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR - Com esta característica a Rádio Difusora Porto Alegrense passa a apresentar o décimo primeiro capítulo da Lagoa Encantada, uma original produção de Roberto Lís que é um oferecimento das Balas Tarzan ao mundo infantil do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR - PROPAGANDA

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no último capítulo desta novela, Ramiro, o intendente do Castelo da Colina das Rosas, e primo de Luiz Felipe, depois de mentir a este que fizera na clareira do mato uma estátua de pedra, convidou-o a ir vê-la de perto ao que o príncipe acedeu, sem contudo determinar o dia em que deveriam ir. Sua intenção era aproximá-lo do terreiro da Bruxa onde esta teria força suficiente para transformar também o príncipe numa outra estátua de pedra. Pai Clêncio, sabedor do convite de Ramiro, pedia encarecidamente a Luiz Felipe que não fosse, mas este, mesmo sabendo o perigo que correria, sentia-se verdadeiramente tentado a experimentar aquela perigosa *aventura*. Ele já sabia, pela Fada da Bondade, que a tal estátua era sedução a quem a bruxa já transformara por lhe ter auxiliado a chegar até a Lagoa Encantada e só não podia compreender a verdadeira intenção com que o primo desejava levá-lo até lá. Diante dos rógos do negro velho, que insistia para que ele não fosse, Luiz Felipe *deliberou*, então, que a Fada da Bondade daria a última palavra sobre o assunto e o que ela dissesse ele faria. O Tigre, por sua vez, procurou o laçao Belmiro, para pedir-lhe de levar o rapazinho cego, que fora recolhido ao Castelo, até a ferraria onde ele estava trabalhando como auxiliar do ferreiro mór, sob o pretexto de que desejava vê-lo de perto, quando, na verdade o que ele queria era deitar mão no rapaz e levá-lo novamente à cabana da Bruxa para receber o castigo por ter fugido de lá. O laçao Belmiro, embora tivesse prometido absoluto segredo ao Tigre, mal saiu dali contou tudo a Pai Clêncio, pedindo-lhe

igualmente segredo do assunto. O negro velho, porém, não tinha segredos para o príncipe e logo em seguida botou-o ao correr dos fatos. O príncipe recomendou que fosse exercida severa vigilância sobre o menino e à noite, no local de sempre, foi conversar com a Fada da Bondade.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL RÁPIDA

- FADA - Que queres de mim?
- LUIZ - Saber se devo aceitar o convite do primo Ramiro ou recusá-lo.
- FADA - Recusá-lo, é claro. Desde o momento em que te aproximes da bruxa só poderás correr perigo.
- LUIZ - E qual será a sua intenção de me levar lá?
- FADA - Ouve-me, Luiz Felipe. Vou fazer-te uma grande revelação. Teu primo Ramiro... é um instrumento da Bruxa.
- LUIZ - Como?!... O que foi que disseste? Meu primo instrumento da Bruxa?
- FADA - Sim. Ele já esteve lá uma noite, conforme soubeste e quem vai ao reduto da bruxa e volta com vida é porque voltou com o compromisso de auxiliá-la em todas as suas maldades, em todas as suas baixezas e em todos os seus crimes.
- Ela não te perdoou de a teres conseguido ludibriar e emprega todos os meios para vingar-se de ti. Encontrou, na antipatia de teu primo, campo vasto para a realização dos seus planos de vingança, portanto... já estás avisado o que precisarás ter grande cuidado com ele.
- LUIZ - Eu já lhe prometi que iria e não desejaria faltar à minha palavra agora. Que devo fazer?
- FADA - Proteger o cumprimento da promessa até que estejamos aptos a impedir qualquer maldade que a Bruxa possa cometer contra ti. Por ora não será conveniente voltares lá.
- LUIZ - Sim, é o que procurarei fazer, então, e muito te agradeço mais este sábio conselho que me dás.
- FADA - Quanto ao seguinho, não descuides da vigilância sobre ele pois que poderão muito bem raptá-lo com o único propósito de obrigá-lo a correr ao mato em sua defesa.
- LUIZ - Já o entreguei a Pai Clotário, com ordens expressas de não se afastar dele um só instante.

FADA - Muito bem. Qualquer dúvida que tenhas volta aqui. Terei prazer em aconselhar-te e te dar auxílio.

INIZ - Obrigada, minha boa fada.

FADA - E agora adiante. Que Deus te guie e te ampare.

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ÁGUA FORTE E DEPOIS DESEMPARECENDO AOS POUCOS ATÉ SILÊNCIO.

INIZ - Que assim seja, minha amiga. (PAUSA. MONOLOGANDO) Meu primo instrumento da bruxa!... Parece incrível, meu Deus!... Parece incrível!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL MISTERIOSA

TIGRE - O que quererá connosco a Bruxa que nos marcou esta reunião para hoje?

PERCILLIA - Não sei. Confesso que estou bastante curiosa.

TIGRE - Também eu. E não sei porque tenho a impressão de que ela não está satisfeita connosco.

PERCILLIA - Ora que graça! Que mais ela quer? Temos que ter calma e tempo para agir. Não vamos fazer as coisas no ar para depois sofreremos as consequências.

TIGRE - Sim, é lógico. Temos que esperar uma oportunidade.

CONTRA REGRA - PASSOS EM FOLHAS SECAS QUE SE APROXIMAM.

TIGRE - Ah vem o Dragão. Ele com certeza já nos adiantará qualquer coisa.

PERCILLIA - Salve, Dragão.

DRAGÃO - Olá! Vocês por aqui? Ah, sim é verdade! Nem me lembrava mais de que a Bruxa havia marcado para hoje uma reunião.

TIGRE - Homem! Onde anda você com a cabeça? Pois não foi você mesmo que foi lá, ontem de noite, me avisar?

PERCILLIA - E a mim também?

DRAGÃO - Sim, sim, tem razão. Nem sei mesmo onde estava com a cabeça agora.

TIGRE - E a Bruxa? Está na cabana?

DRAGÃO - Não sei. De qualquer forma ela não deve tardar.

PERCILLIA - Você não sabe o que ela deseja de nós?

TIGRE - Sim, você deve saber. Ela deve ter-lhe contado alguma coisa.

DRAGÃO - Homem... para dizer a verdade... eu sei que ela está desatenta e borrecida mas o que deseja de vocês confesso que não sei.

CONTRA REGRA - MIADO FORTE DE GATO, AFASTADO.

DRAGÃO - Mas ela já vem aí. O gato preto está anunciando a sua aproximação e ela já lhes dirá o que tem a dizer.

CONTROLE - RAJADA DE VENTO QUE VEM DE LONGE, SE APROXIMA FORTE E PARA.

BRUXA - Inda bem que puderam vir. Preciso muito falar-lhes.

TIGRE - Estamos às tuas ordens.

BRUXA - Estou muito contrariada com a demora de vocês em me proporcionarem uma oportunidade de me vingar daquele maldito príncipe.

TIGRE - Não podemos precipitar as coisas. Temos que esperar que se proporcione uma oportunidade.

BRUXA - Esperar! Esperar!... que tenho feito eu mais do que esperar?! Ha quanto tempo já estão vocês, cada um num castelo para me trazerem aqui o príncipe ou a princesa e até agora nenhum dos dois me apareceu aqui.

PERCILIA - Eu tenho feito o possível. A princesa é medrosa e eu não posso insistir. Tenho que procurar convencê-la aos poucos, de vagarinho.

TIGRE - O príncipe parece ser muito esperto, além de já ter compreendido que vindo aqui corre grande perigo.

BRUXA - Vocês me parecem ser dois grandes palermas. Um é ligado ao Intendente do castelo que é o maior inimigo do príncipe... depois de mim. A outra é camareira da princesa e vive com ela na maior intimidade. Até hoje, no entanto, nem um nem outro conseguiu fazer alguma coisa que se aproveitasse. E eu estou cansada de esperar ouvirem? Estou cansada de esperar. Vou dar-lhes um prazo de quatro luas para que tenham realizado a tarefa de que lhes incumbi. E se ao fim desse tempo as coisas continuarem no mesmo, como até hoje, então a minha cólera se virará contra vocês. Pagarão os dois, com a vida, a minha raiva de não ter podido fazer nada contra aquele homem maldito.

TIGRE - Quatro luas é pouco. Precisamos um prazo maior.

BRUXA - Quatro luas, já disse. E nem mais uma hora.

TIGRE - Sabes o que pensei que seria mais fácil fazer? O príncipe se trefeceu já, profundamente, ao ceguinho que lá está. Se eu conseguia raptá-lo, não tenho a menor dúvida de que ele virá logo aqui procurar socorrer o rapaz.

- BRUXA - Pois então trata de fazer isso o mais rápido possível. Já sabes, agora que a tua vida também está em jogo.
- PERCILLIA - Ei, se não consegui convencer a princesa antes do prazo das quatro luas, acho que terei que captá-la durante a noite até mesmo empregando a violência.
- BRUXA - Bem... não me interessa os métodos que vocês empregarão. Interessa-me ver aqui, de uma ou de outra forma, a princesa Céres ou o Céguinho. Com qualquer um dos dois eu hei poder eu terei meios de fazer com que ele também venha. E depois... (gargalhadas sinistras) depois iniciarei a minha vingança: (gargalhadas sinistras) E ela ha de ser terrível!... Ele ha de ser terrível!... (GARGALHADAS SINISTRAS)
- CONTROLE - GORTUNA MUSICAL TEATRO, ABAXANDO AS ÚLTIMAS GARGALHADAS DA BRUXA
- CARLOTA - O que tens, minha filha? Queres dizer-me alguma coisa? Note-te nervosa e preocupada desde esta tarde. O que se passa contigo?
- CÉRES - Nada, não, mamãe... estou ligeiramente indisposta... a cabeça me dói um pouco... Nada de importancia, porém.
- CARLOTA - Vou te preparar um chá e verás como has de melhorar logo. Eu sei o que é isto. (ganha, com passos) Ei também já fui noiva.
- CÉRES - Não sei... não sei... francamente que não sei. Essa creatura enlouquece-me com a sua insistencia. Depois do que aconteceu a primeira vez... sinto tanto máio!... Parece que é um presentimento, não sei... Ei não devo fazer tal coisa, eu sinto que não devo. Vamos que acon... (Transição e pequeno grito de susto, logo abaixo)
- PERCILLIA - Não grite, menina, o que é isso? Assustou-se de mim? Não lhe vou fazer mal nenhum, minha rica princesa.
- CÉRES - Ei sei, Percillia, ei sei. É que... é que estou nervosa, sabe? Não senti os seus passos e levei um susto quando lhe avistei.
- PERCILLIA - O tapete é de veludo, abafa os passos.
- CÉRES - Encontrei a mamãe? Ela saiu neste momento para fazer-me um chá?
- PERCILLIA - Não. Encondi-me, precisamente, de sua Magestade para poder vir falar-lhe a sós.
- CÉRES - Por que? O que é que ha Percillia?

PERCILLIA - Mas que eu estou apresentando que a minha Princesinha está querendo contar à sua Magestade a Rainha o meu desejo de lavá-la à presença da velha que faz rezas. Sua Magestade ao saber disso, tratará, naturalmente, de despedir-me e castigar-me. Eu então quero dizer que se a minha princesa fizer semelhante coisa, que eu também vou contar à Rainha Carlota daquela carta que está escondida no seu cofre de joias.

CÉRES - Não, Percillia, não, que esperança! Eu não vou contar nada à Mamãe, esteja descansada.

PERCILLIA - Bem, era só isso que eu queria dizer à minha querida princesa. Agora retiro-me, antes que sua Magestade volte e me encontre aqui nesta sala. Logo à noite, depois que todos estiverem deitados, irei ao seu quarto para conversarmos. Deixe a porta encostada ou não?

CÉRES - (MOROSA) sim... eu deixarei, Percillia, eu deixarei. (PASSOS QUE SE AFASTAM. PAUSA) Que horror, meu Deus!... Que horror!... Não sei porque essa creatura agora me faz medo! Tanto medo! Tanto medo!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CORTINA MUSICAL

RAMIRO - Querias falar-me?

TIGRE - Sim, senhor intendente. Trago-lhe um recado daquela boa velhinha que faz rezas.

RAMIRO - Ah, sim? Que me mandou dizer ela?

TIGRE - Contando-lhe do quanto o príncipe Luis Felipe afeiçãoou-se ao ceguinho que veio para o castelo, ela teve uma ideia que me encarregou de transmiti-la ao senhor.

RAMIRO - Vamos ver.

TIGRE - Ela acha que se reptarmos o menino e o levarmos para lá e depois dermos um jeito de fazer o príncipe saber onde ele se encontra...

RAMIRO - (correndo) sim, sim... Não precisas dizer mais. Já compreendi tudo. Seria uma boa maneira de fazer com que ele fosse disparando até lá. Pensando que o menino estaria a correr perigo não tenho dúvida de que correria a procurar salvá-lo. É isto, sim. É uma grande ideia, realmente. Uma grande ideia!...

- TIGRE - Resta-nos, agora, concertar um plano para roubar o rapaz.
- RAMIRO - Muito bem. Vou estudar esse plano e logo à noite procurarei falar-te.
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL
- LEOPOLDO - Minha filha... tua mãe me disse que estás muito nervosa e tens passado o dia todo muito abatida.
- CÉRES - Não, papai. Um pouco indisposta, só. A mamãe é que está se preocupando de mais com uma coisa sem nenhuma importancia.
- CARLOTA - Como sem importancia? Tu não és assim. Eu nunca te vi assim. É claro que tenho que me preocupar.
- CÉRES - É uma indisposição, apenas. Amanhã estarei boa, a senhora verá.
- CARLOTA - Essa indisposição deve ter uma causa qualquer que tu me ocultas.
- CÉRES - Óra essa, mamãe! Tire essa ideia da cabeça.
- CARLOTA - Não tiro, não. Conheço-te desde que nasceste e para que tu pudeses enganar-me seria necessário que nascecesses outra vez.
- LEOPOLDO - Mas se a menina diz que não, Carlota...
- CARLOTA - (Cortando) Cale-se, Leopoldo. Você é um tronto e eu sei perfeitamente o que estou dizendo. Fico indignada quando me querem fazer de bobo. Indignada.
- CÉRES - Óra, mamãe! A senhora está se aborrecendo sem razão.
- CARLOTA - Eu sei o que vou fazer. Eu sei. (Baixa o tom) Veja. Fica na janela a olhar para fora com ar de idiota.
- LEOPOLDO - Carlota, você quer sair um momento e deixar-me a sós com nossa filha?
- CARLOTA - Óra essa! Para quê? O que irão falar vocês os dois que eu não possa ouvir? Ingratado,!
- LEOPOLDO - (Baixo) Saia mulher. Vou fazer com que ela me confesse o que te e depois lhe direi tudo.
- CARLOTA - (Procurando disfarçar, desageitada) Bem... eu.... eu vou arrumar o meu espartilho que está me incomodando muito. Não demoro. Eu volto já. (Passos se afastam)
- LEOPOLDO - Ven cá, minha filha. Aproxima-te do teu pai. (Passos que se aproximam) Senta-te aqui nos meus joelhos, como fazias quando eras bem pequenina.
- CÉRES - Sim, papai...

LEOPOLDO - Procura ouvir, agora, o coração do teu velho pai que muito te estima e verás como ele está inteiramente aberto para receber as tuas queixas ou as tuas angústias e, com a velha prática que a vida lhe ensinou, atender aos teus reclamos ou dar-te os conselhos que por acaso estejas necessitando. (Pausa) Fala, minha querida. Fala ao coração de Papai. O que sentes?

CÉRES - (Desata a soluçar muito)

LEOPOLDO - (Carinhoso e aflito) Vamos, minha querida, o que é isso? O papai não quer te ver assim desesperada. Conta-lhe as tuas angústias e verás como hei de fazer qualquer coisa para que voltes novamente a ser alegre como eras antes. Então não vês que esse teu desespero entristece o papai? Vamos, vamos e xugar as lágrimas desse lindinho rostinho e dizer tudo ao papai que o papai há de dar um jeito seja no que for.

CÉRES - Pois bem, papai, eu... eu não posso mais e vou ter que dizer tudo. Papai eu sinto que... (Gritando de susto)

LEOPOLDO - (Entre assustado e curioso) O que é isto, minha filha? O que foi o que viste naquela porta que te causou assim tanto medo?

CÉRES - Não sei, papai... (Nervosa) Eu... eu tive a impressão de que havia entrado uma pessoa e assustei-me.

LEOPOLDO - (Extranhando) Uma pessoa?

CÉRES - Sim, mas foi só impressão, sabe papai? A cortina moveu-se, naturalmente com o vento da janela que eu deixei aberta e o movimento assustou-me sem razão.

LEOPOLDO - É prova de que estás nervosa mas isso vai passar. Vamos, tu ias-me dizer que sentias uma coisa... que coisa é que tu sentes, minha filha?

CÉRES - Papai... eu... eu tenho vergonha de dizer mas tu insistes...

LEOPOLDO - Insisto, sim. Quero saber o que tens a minha querida.

CÉRES - Pois bem, então eu vou dizer. É saudade do meu noivo, papai. (Chorando, nervosa) Saudades do meu noivo.

LEOPOLDO - Óra, óra, vamos. É preciso chorar por causa disso? Então não está o papai aqui para dar um jeito? Amanhã mesmo o papai vai mandar anunciar ao rei Miguel uma visita de cordialidade e dentro de três dias iremos todos ao Castelo da Colina das Rosas.

- MIGUEL - E então? Como vão os estudos? Já sabes ler? Já sabes tocar?
- NILO - Ler, sim. Tocar ainda não. É mais difícil.
- MIGUEL - O professor me disse que está muito satisfeito contigo. Que és um aluno muito esforçado. Isto me traz muita alegria.
- NILO - E eu me sinto satisfeito em poder proporcionar essa alegria ao meu bondoso soberano.
- MIGUEL - Aliás, desde que aqui chegaste, em bendita hora, só me tens dado prazeres. És obediente, carinhoso, afável e sobretudo grato aos benefícios que recebes. Isso demonstra a formação do teu caráter e a amplitude dos teus sentimentos.
- NILO - Todos são tão bons e dedicados para mim! É a única maneira que tenho de poder retribuir o que recebo: sendo amigo sincero de todos.
- MIGUEL - E você, Pai Clementino, está satisfeito com o trabalho de cuidá-lo? Não se cansa muito?
- CLEMENTINO - Quê o que, Magestade! O pobresinho intê que nem dá trabalho. É um rapaiz munto bão. É um fio branco que o nêgo véio tem, agora.
- MIGUEL - Muito bem. Creio que já está na hora de te recolheres, não?
- CLEMENTINO - Era isso mesmo que o nêgo véio ia dizê. Tá na hora, sim. Aminhã o meu fio tem que se alivantá munto cedo pra istudá as lição que tem que dá depois do armoço.
- MIGUEL - Então vá, meu filho. Vá que está na hora.
- NILO - Então com licença, Magestade. Deus dê uma noite muito boa ao meu querido e bondoso Rei.
- MIGUEL - E a ti também, meu filho. Vai.
- CLEMENTINO - Bamo, meu fio, bamo. Dá o braço aqui pro nêgo véio. (PASSOS QUE SE AFASTAM)
- MIGUEL - Pobresinho! Inda bem que sessente feliz, agora! Como é bom, meu Deus!, poder-se proporcionar um pouco de felicidade aos que nunca tiveram a ventura de conhecê-la!...

CONTROLE - CORTINA MUSICAL SUAVE

- TIGRE - (Tom de segredo) O laçao Belmiro foi chamar-me. Disse que o senhor desejava falar comigo?
- BAMIRO - Sim. O meu plano já está estudado e só falta ser posto em execução.

TIGRE - Ótimo. E quando daremos início ao trabalhinho?

RAMIRO - Hoje, agora mesmo. Ven comigo.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL DE ANCIÉDADE.

LUIZ - (Afastado) Dá licença, papai?

MIGUEL - (Para longe) Entra, meu filho. (Passos que se aproximam)

LUIZ - Estava lendo?

MIGUEL - Sim.

LUIZ - Não o incomodo?

MIGUEL - Absolutamente, meu filho. Pelo contrário. A sua presença só me traz alegria, sempre e em qualquer hora.

LUIZ - Obrigado, papai. O senhor sempre bondoso comigo.

MIGUEL - Onde estiveste até agora? Em teu gabinete?

LUIZ - No jardim... perto do lago. É o meu lugar preferido, quando não estou ao teu lado.

MIGUEL - Já sei. Os lagos são românticos e sugerem pensamentos amorosos. É uma maneira de matar saudades da noivinha distante, não?

LUIZ - Sim, papai, mas... como sabe?

MIGUEL - Óra, óra, meu filho! Esqueces que já fui moço como tu e que também já amei?

LUIZ - Tem razão, papai. E Nilo? Já se recolheu?

MIGUEL - Sim, não faz muito. Estive aqui a conversar comigo um bom pedaço mas como tem que levantar muito cedo amanhã achei conveniente que se fôsse deitar.

LUIZ - É um bom menino, não lhe parece?

MIGUEL - Ótimo. Uma verdadeira pérola. Acho que nunca nos arrependeremos de lhe ter dado abrigo.

LUIZ - Vou dar uma chégada ao seu quarto para lhe dar boa noite e depois voltarei para fazer-lhe companhia. Com licença, papai.

MIGUEL - Vai, meu filho. (Passos que se afastam)

CONTROLE - CORTINA MUSICAL TRANSLINDO MISTÉRIO.

CONTRA REGRA - BATIDAS LEVES NINA PORTA, PERTO.

LUIZ - Nilo... Pai Clotário... (Pausa. Novas batidas na porta) Nilo... você já está dormindo? (Pausa. Novas batidas) Pai Clotário... abra a porta um momento. Sou eu, Luiz Felipe. (Pausa maior) Que estranho... nenhum dos dois me responde... (novas batidas mais fortes) Pai Clotário... (Pausa)

sabe se ainda não estão no quarto?

CONTRA REGRA - RUÍDO DE ABHIR TRINCO

LUIZ - Ué! A porta não estava com a chave... Onde estará o candelábrio agora?
Está tudo escuro...

CONTRA REGRA - RUÍDO DE RISCAR TOSTORO

LUIZ - (após uma pausa) Ué?... O que é isso? Tem qualquer coisa aqui, caída
no chão... (num grito que depois vai subindo até ao desespero) Pai Cl
mencio! Pai Cl emencio!... Amordagado?... E Nilo? Onde está ele? Onde
está ele? Fale, Pai Cl emencio!... Fale antes que eu enlouqueça!...

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE.

LOCUTOR - Este foi, meus pequenos ouvintes, o décimo primeiro Capítulo da Lagoa
Encantada, uma original produção de Érico Cramer que a Rádio Difusora
está apresentando sob o alto e exclusivo patrocínio das Balas Tarzan
(SEIJE A PROPAGANDA)

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - O capítulo de hoje teve a seguinte distribuição:
O PRÍNCIPE LUIZ FELIPE.... *Avalone* FILHO O REI MIGUEL.... Roberto L
RAMIRO..... Ary Rego O TIGRE..... Vilde Quin
PAI CLEMENCIO..... Nelson Silva NULO. *Osniro Campos*
O REI LEOPOLDO..... Mario Sirpa A RAINHA CARLOTA-Alma Cas
A PRINCEZA CÉRES..... Lilia Maria PERCILIA..... Lia Mara
A BRUXA..... Nina Rosa O DRAGÃO..... Vitor Moré
A TADA DA BONDADE..... *Maria de Lourdes Collares Abs*
SONOPLASTIA DE..... Ray Vengara Corrêa
SONOTÉCNICA DE..... *João O'Donnell*
CONTRA REGRA DE..... Emilio Bello
DIREÇÃO GERAL DE..... Roberto Lis

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - Oçam, na próxima *6ª feira* mais um capítulo de "A LAGOA ENCANTADA" com
Roberto Lis e seus Artistas.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL FORTE PARA ENCERRAMENTO DO CAPÍTULO.

ÉRICO GRAMER

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL DE ABERTURA

LOCUTOR - Com esta característica a Rádio Difusora Porto Alegrense passa a apresentar, o décimo segundo capítulo da "Lagôa Encantada", uma original produção de Érico Gramer e que é um oferecimento das Bulas Tarzan ao mundo infantil do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CARACTERÍSTICA MUSICAL

AVALIADA
EM
26.10.2011
PARA
POSSÍVEL
ESCANEA-
MENTO

LOCUTOR - Os nossos pequenos ouvintes devem estar lembrados que no último capítulo desta novela, a Tada da Bondade advertiu ao príncipe Luiz Felipe de que não deveria aceitar o convite de seu primo Ramiro para ir à clareira da mata, ver a estátua de pedra que Ramiro fazia tanto empenho em mostrar. Recomendou-lhe, ainda, de ter o maior cuidado com o rapazinho cego a fim de evitar que ele pudesse ser roubado do castelo e conduzido para a cabana da Bruxa, o que poderia acontecer com o fim de atrair Luiz Felipe até lá. Nesse meio tempo, a Bruxa, furiosa com a demora em *deitar* a mão ao príncipe, reuniu os seus auxiliares e deu-lhes um prazo de quatro luas para que lhe fossem levados a princesinha ou o rapazinho cego, pois que de pôsse de qualquer um dos dois ela tinha a certeza de que Luiz Felipe não deixaria de ir lá procurar libertá-los. De volta aos seus lugares, tanto Percília como o Tigre, vendo em perigo as suas vidas desde que não cumprissem as determinações da Bruxa no prazo que lhes fora concedido, começaram a agir com maior rapidez para realizar as suas tarefas. E foi assim que, depois de ter conversado algum tempo com o Rei Miguel, o rapazinho cego, conduzido por Pai Glencio, dirigiu-se aos seus aposentos para *deitar-se*. Momentos depois chega o príncipe Luiz Felipe que informado pelo pai que o rapaz já se recolhera, resolve ir ao seu quarto dar-lhe boa noite. Lá chegando, porém, bate muitas vezes à porta no que não é atendido.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL RÁPIDA.

LUIZ - Que coisa estranha... Nenhum dos dois me responde...

CONTRA REGRA - BATIDAS JÁ FORTES, NA PORTA.

LUIZ - (Depois de pausa) Não pode ser. Quem sabe se ainda não estão no quarto?

CONTRA REGRA - RUIDO DE ABRIRE PRINCO DE PORTA

LUIZ - Ué?... A porta não estava com a chave... Onde estará o candelábro agora?... Está tudo escuro...

CONTRA REGRA - RUIDO DE MISCAR UM FOSFORO.

30 a. LUIZ (Após uma pausa) Ué?... O que é isso? Tem qualquer coisa caída aqui no chão. (Pequena pausa, num grito que depois sobe ao desespero) Pai Cl emêncio?... Pai Cl emêncio!... Amordagado!... (E Nilo? Onde está ele? Onde está ele? Fale, pai Cl emêncio!... Fale, por favor, antes que eu enlouqueça!...

CL EMIÊNCIO - (Baixo e ofegante) Num sei, meu fio... num sei... Nêgo véio... vinha vindo pulo corrido... de braço... co pobresinho... Abriu a porta do quarto... levô um murro na cabeça... logo depois... amarraro a boca dele... Ele caiu no chão... num viu mais nada...

LUIZ - Ah bandidos!... Ah bandidos!... Não pensen que o levarão!... Não pensen!...

CONTRALUZ - CORTINA MUSICAL VIOLENTA, TRADUZINDO CÓLERA.

MIGUEL - Meu filho! O que aconteceu? Estás completamente transfigurado!... Tala, por favor. O que houve? Não vês que serás capaz de me enlouquecer?

LUIZ - É o que eu tenho medo que me aconteça, também, papai.

MIGUEL - Mas por que? Tala, por favor. Explica-te.

LUIZ - Conseguiram roubá-lo, papai. Conseguiram roubá-lo, os infâmes.

MIGUEL - Hein?!... Conseguiram roubar a quem? O Nilo?!... (Pausa) Não é possível. Mas por que? Por que haviam de roubá-lo? Com que fim? Com que vantagem?

LUIZ - Eu sei, papai. Eu sei com que fim.

MIGUEL - Mas não podemos ficar assim, meu filho. É necessário fazer alguma coisa imediatamente. Eles não podem ir longe. Não faz muito o rapaz esteve aqui a conversar comigo.

LUIZ - Sim, rtem razão, papai. Temos que fazer alguma coisa e eu vou tratar disto imediatamente. Depois conversaremos. (Passos rápidos que se afastam)

3

MIGUEL - (A falar para longe) Diga ao chefe da guarda que ordene as mais severas e imediatas providências para que o rapaz seja encontrado o quanto antes. E que os culpados sejam punidos com a maior severidade. (Pausa. Tom) Malvados! Infames!... Atacaram traiçoeiramente a um pobre cego que não pode se defender das maldades do mundo!... (Pausa) Mas por que fizeram isso? Por que? Não consigo compreender. Não consigo!

CONTROLE - CORTINA MUSICAL DOLOROSA

LUIZ - (Severo) Ramiro!

RAMIRO - (Calmo e sarcástico) O que tem, primo? Parece tão alterado... A que devo o prazer da sua visita ao meu quarto a esta hora?

LUIZ - Onde está o rapaz? Diga ou serei capaz de matá-lo.

RAMIRO - Que rapaz? Francamente que não estou compreendendo nada do que o primo quer dizer.

LUIZ - Não se faça de ingênuo. Sei, perfeitamente, que foi você o cabeça dessa conspiração. Para onde mandou levá-lo?

RAMIRO - Eu peço licença para lembrar-lhe que está se excedendo, meu caro primo. Afiango-lhe que não sei do que está tratando e admira-me que me faça acusações sem nenhuma razão para suspeitar de mim. Suponho, pelas suas palavras, que tenham raptado alguém do castelo?

LUIZ - Sim, o menino cego.

RAMIRO - Mas suponho, também, que ninguém, daqui, poderia ter qualquer interesse em raptá-lo.

LUIZ - Pois eu já não penso como você. Tenho certeza de que "alguém" teria grandes vantagens com isto.

RAMIRO - Mas é simples investigar. Posso mandar reunir imediatamente toda a criadagem e ha de se ver que nenhum faltará.

LUIZ - Porque a esta hora já o terá entregue a alguém de fora que se encarregou de levá-lo. A sua sugestão nada prova, Ramiro. Eu sou um tolo, um grande tolo em estar aqui a perder tempo com você quando sei perfeitamente para onde pretendem levá-lo. Mas afiango-lhe que não conseguirão, entender? Afiango-lhe que não conseguirão. Hai de chegar lá primeiro do que eles. (Passos rápidos que se afastam).

CONTROLE - CORTINA MUSICAL TRISTE, FUNDINDO COM CAVALOS EM DISPARADA E VOLTANDO NOVAMENTE A JERMA CORTINA.

- 4
- MIGUEL - Já se sente melhor, Pai Clemencio?
- CLEMENCIO - Não, meu sinhô... Nêgo véio... só vai tá mais mió... quando sabê... que pegaro os mervado... e o mínimo tá sarvo...
- MIGUEL - Mas você não percebeu absolutamente nada antes que lhe dessem a pancada na cabeça?
- CLEMENCIO - Bissolutamente nada, meu sinhô... Nêgo véio abriu a porta do quarto... tava tudo iscuro... parô pra móde incendiê as vela do catigá e sintiu aquele trambuíão... caiu lôgo isparramado no sualo e quando ele ia gritá secorro... amarraro aquele pano na boca dele, amarraro as mão dele tombem... cumeçô a fartá o á... a fartá o á... e di repente ele num viu mais nada.
- MIGUEL - Perdeu os sentidos, com certeza. Mas o rapaz você não ouviu se disse alguma coisa ou se gritou, não ouviu nada?
- CLEMENCIO - Nada, nada, meu sinhô.
- MIGUEL - Bem, agora você fique em repouso e pode estar descansado que meu filho já saiu em perseguição do bandido que lhe fez isto. Vou mandar um lacão para passar a noite junto de você porque se precisar de alguma coisa não terá necessidade de levantar-se.
- CLEMENCIO - Num precisa, meu sinhô. Nêgo véio tá boa.
- MIGUEL - Mas é melhor, sempre, que fique alguem. Durma e descanse. (Passos se afastam)
- CLEMENCIO - Hum?... Como é que o nêgo véio vai drumi e adiscansá, si ele sabe que o fio dele tá caminhando pra boca do pirigo? Eu vô é me alivantá de quarqué geito, pra móde lá no lago falá ca fada da Bonda-de, pra ela oxiliá o meu rico do meu fio.
- CORTINA MUSICAL TRAGICA, FUNDINDO COM CAVALOS EM DISPARADA E VOLTANDO NOVAMENTE A CORTINA ANTERIOR
- FADA - Estava aflita que chegasses. Tenho uma missão importante a confiar-te e terás que desempenhá-la imediatamente.
- NINFA - Sim, madrinha. Eu estava prevendo qualquer trabalho importante para hoje. Eram muito profundos os reflexos da luz nas águas da lagôa.
- FADA - Sim, eu também já havia percebido. Presta bem atenção ao que te vou dizer.
- NINFA - Pode falar, madrinha.

- FADA - O trabalho que terás a desempenhar hoje será dos mais difíceis que até agora te confiei. Precisas agir com prudência, com calma e sobretudo empregar todos os teus esforços para convencer a pessoa a quem vais auxiliar.
- NINFA - Sim, madrinha.
- FADA - Terás que desviá-lo do caminho que ele está percorrendo e se não conseguires convencê-lo ele estará irremediavelmente perdido.
- NINFA - Deus ha de me inspirar no momento de falar-lhe.
- FADA - Sim, Deus ha de te iluminar. Somente com a permissão dele, neste momento, nós poderemos ter força suficiente para evitar um desastre de gravíssimas consequências que irão alterar profundamente os destinos de várias criaturas. Mas não percamos mais tempo. Vou te dizer do que se trata e o que terás a fazer.
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL VIOLENTA, DANDO A IMPRESSÃO DE TURBILHÃO.
- BRUXA - (DA GARGALHADAS SATÂNICAS DE SATISFAÇÃO)
- DRAGÃO - Pela tua alegria vejo que tudo está correndo às mil maravilhas.
- BRUXA - Sim. E foi preciso que eu ameaçasse aqueles palermas para que eles fizessem alguma coisa. (GARGALHADAS SATÂNICAS) Agora aí vem ele às disparadas pelo caminho e o outro idiota atrás. (GARGALHADAS SATÂNICAS)
- DRAGÃO - Mas é quem? O outro quem? Explica-te aquele não estou compreendendo nada.
- BRUXA - És um grande tolo, também. Ele é o Tigre que lá vem conduzindo o ceguinho. O outro é o príncipe que vem desesperado à procura do cego. (GARGALHADAS) Mas não conseguirá alcançá-lo! (GARGALHADAS) O Tigre vem numa corrida desenfreada que não ha quem o alcance. corria quasi tanto quanto eu na minha vassoura voadora. (GARGALHADAS) Vês como é bom uma ameaça? Vendo a sua cabeça em perigo ele tratou de agir sem perda de tempo. (GARGALHADA)
- DRAGÃO - E com certeza amanhã ou depois aparece-nos também aqui a Percília trazendo a princezinha Cêres. É sempre assim. Quando já não se precisa mais, aparecem todos.
- BRUXA - Não é demais ter-se dois réus. Se um conseguir escapar o outro fica.
- DRAGÃO - Quer dizer que lá pela madrugada vamos ter muito serviço hoje

- BRUXA - Sim. Eles não poderão chegar aqui antes de clarear o dia. Terão muito que andar ainda, uma vez que o Tigre resolveu vir pelo caminho mais longo, que não era conhecido pelo príncipe e ele teria menos possibilidades de ser alcançado.
- DRAGÃO - Se viessem pelo atalho chegariam muito mais depressa.
- BRUXA - Mas em compensação o Tigre se arriscaria a ser alcançado pelo príncipe e teria que o enfrentar sozinho, ao passo que depois de estar aqui já seremos três a dar-lhe combate.
- DRAGÃO - Já pensaste o que faremos para aprisioná-lo?
- BRUXA - É claro. Eu pensarás tu que estou dormindo? Ao chegar o ceguinho, nós o amarraremos à estátua de pedra e nos esconderemos nas montanhas próximas. Ele gritará, pedirá socorro, naturalmente. O príncipe ouvirá seus gritos e procurará localizá-lo. Quando se aproximar da estátua estará dentro do meu terreiro. Bastará então uma palavra minha para que ele se transforme também e deixe de incomodar-nos.
- DRAGÃO - E aí, tu estarás vingada.
- BRUXA - Sim. Aí ele ha de sentir todo o peso da vingança da bruxa. (GARGALHADAS) A vingança da bruxa!... (GARGALHADAS) A vingança da bruxa!... (GARGALHADAS)
- CONTROLE - CORTINA MUSICAL TÍRICA. ABAFANDO AS ÚLTIMAS GARGALHADAS DA BRUXA. FUNDE A CORTINA COM CAVALOS EM DISPARADAS E VOLTA NOVAMENTE A CORTINA.
- LOCUTOR - PUBLICIDADE
- CONTROLE - NOVAMENTE A CORTINA, TUNDINDO COM CAVALO EM DISPARADA E NOVAMENTE A CORTINA OUTRA VEZ.
- CONTRA REGRA - RUIDO DE UM CAVALO QUE VEM DE LONGE, DISPARANDO E SE APROXIMANDO
- NINFA - (à medida que o ruído do cavalo se aproxima, gritando forte) Pare! Pare! Pare que desejo falar-lhe um momento. Pare Príncipe!
- CONTRA REGRA - PARA O CAVALO
- NINFA - Tenho instruções da Fada... a transmitir-lhe. Desça um momento.
- LUIZ - Não posso. Um minuto que eu perca poderá ser fatal.
- NINFA - Eu sei o que te digo, meu amigo. Desce-me e ouve.
- LUIZ - Ouve-me tu. O cégo foi raptado e preciso alcançá-lo antes que o tenham levado à cabana da Bruxa.

- NINFA - Eu sei. Justamente as instruções que devo dar-te são a respeito dele.
- LUIZ - Mas então fala, depressa. Cada minuto que passa é terreno que eu perco. E eu preciso alcançá-lo.
- NINFA - Tu já não o alcançarás sinão lá. Podes perder toda e qualquer esperança.
- LUIZ - Como?!... Não é possível. A fada da Bondade não poderá fazer qualquer coisa para impedir que eles cheguem primeiro?
- NINFA - Infelizmente não.
- LUIZ - Mas e o seu poder? E a sua força? Não posso acreditar. Não posso.
- NINFA - Ela poderia fazer com que o cavalo rodasse mas a queda poderia ser fatal ao rapaz. Acalma-te, porém, meu amigo, e ouve o que te vou dizer.
- LUIZ - Fala, por favor, antes que eu enlouqueça.
- NINFA - Tu não conseguirás chegar antes dele e chegar lá sozinho é uma temeridade. A Fada me mandou ao teu encontro para dizer-te, precisamente, que não vás.
- LUIZ - Mas eu não posso abandonar o pobre rapaz nas mãos daqueles malfetores. Tu não compreendes?
- NINFA - Tu não irás abandoná-lo, meu amigo. É uma questão, apenas, de esperar um pouco com paciência e resignação.
- LUIZ - Mas esperar o quê? Que eles o matem? Não é possível.
- NINFA - Eles não o matarão, descansa. Eles o conservarão bem vivo para terem um meio de levar-te até lá. Será esse o único meio, aliás, pois que já conheces os perigos lá existentes e de outra forma não te arriscarás.
- LUIZ - Mas então queres tu dizer que devo cruzar os braços e esperar? Até quando?
- NINFA - Não sei. De qualquer forma, a única maneira de poderes salvá-lo será esperando. Qualquer providência que tentes tomar por ora será inútil. Ficarias fatalmente preso e aí já seria muito mais difícil salvar os dois.
- LUIZ - Oh, meu Deus, mas isso é uma coisa horrorosa!
- NINFA - Bem sei, mas infelizmente não existe outra forma. Volta para o teu castelo e aguarda a palavra da Fada da Bondade. Ela te avisará o

- LUIZ - Bandidos!... Infames!... Mas também afianço-lhes que vocês não perderão por esperar!...
- CONTRA REGRA - CORTINA MUSICAL DRAMÁTICA, FUNDINDO COM TEMPORAL E TROVÕES FORTES QUE DEPOIS FICAM EM FUNDO PARA TODA A CENA QUE SEGUE.
- DRAGÃO - A chuva vai atrasar a chegada do Tigre. Já não poderá disparar tanto pelos caminhos enlameados ou então se arriscará a levar uma rodada do cavalo.
- BRUXA - Em compensação vai dificultar também, ao príncipe, a tarefa de alcançá-lo.
- DRAGÃO - Não fôsse o temporal e eles já deveriam estar chegando.
- BRUXA - Desde que chegou ^{nesta} e eu possa cumprir os meus planos de vingança, não importa que seja uns minutos antes ou depois.
- DRAGÃO - O temporal está forte e creio que não passará tão cedo.
- CONTRA REGRA - TRES ASSOBIOS DUPLS, AFASTADOS.
- DRAGÃO - Ouviu? É o sinal do Tigre pedindo licença para aproximar-se.
- BRUXA - Chegue na porta e dê-lhe o sinal para que se aproxime.
- CONTRA REGRA - POUCOS PASSOS SE AFASTAM, PORTA SE ABRE AFASTADA E TRES ASSOBIOS DUPLS, PARA LONGE, TAMBÉM UM POUCO AFASTADOS.
- BRUXA - Será bom aproximar a luz da porta para iluminar um pouco os caminhos alagados.
- DRAGÃO - Ele já vem vindo ali. Com a claridade do relâmpago pude avistá-lo claramente.
- BRUXA - Ele ou eles? Será que não me traz o rapaz?
- TIGRE - (Afastado) Trago, sim. Aqui está ele, finalmente. Puxa!... Que noite!... Estamos completamente empapados. Se pudéssemos fazer um foguinho para aquecer-nos...
- BRUXA - Cala-se, Tigre. Como ousa falar em fogo dentro da minha cabana, sabendo que eu o detesto? E tu aí... vamos, mexe-te. Estás de novo na tua antiga casa. Não sentiste saudade dela... e de nós?
- NILO - Não. Eu estava muito bem lá no castelo onde todos eram bons para mim. Detesto a vocês todos.
- BRUXA - Cala-te mal-criado. Cala-te ingrato.
- NILO - Detesto a vocês todos, repito.
- CONTRA REGRA - RUÍDO DE UMA BOFETADA

- BRUXA - Toma! Para que te cales e não me tornes a dizer desaforos.
- NILO - Podes dar-me o quando quizeres. Podes até mesmo matar-me. Eu não me cansarei de repetir que vocês são uns malvados e que eu os detesto a todos.
- BRUXA - Cachorro. Has de me pagar bem cara a tua insolência, atrevido. Por óra nada poderei fazer porque preciso de ti, mas assim que te tenha utilizado como instrumento da minha terrível vingança, então juro-te que me has de pagar caro. E não tomarás a fugir, afianço-te. Não tornarás a fugir.
- TIGRE - Tenho fome. Haverá, por acaso, o que comer-se?
- BRUXA - Sim. Vou servir-te umas frutas e um pouco de carne de veado e enquanto fôres comendo iremos conversando. Temos muitas coisas a combinar.

CONTROLE - CORTINA MUSICAL FORTE, / seguindo o disco de temporal no fundo também para a cena seguinte.

- VIGIA - (Tom de segredo para toda a cena) Está na hora?
- PERCILIA - (Idem) Sim, vamos. Não temos tempo a perder.
- VIGIA - E a chuva?
- PERCILIA - Já poderá nos auxiliar. Apagará as marcas dos nossos pés nos canteiros do jardim, quando fugirmos.
- VIGIA - Ouve: estás bem certa de que não seremos descobertos?
- PERCILIA - Inteiramente certa, homem. Pensas, então, que se não fosse assim que eu arriscaria o meu pelo? Nem que fôsse para ganhar todas as fortunas do mundo.
- VIGIA - E estás certa, também, que essa mulher que te encomendou este trabalhinho não faltará com a promessa de nos fazer bastante ricos?
- PERCILIA - Que perguntas mais tolas as que tu me fazes! Has de ver como tudo sairá bem e dentro de alguns dias estaremos longe daqui e senhores de uma bela propriedade no campo. Deixarás de ser vigia e eu de ser camareira.
- VIGIA - Mas... e se tudo falhar?
- PERCILIA - Continuarás tendo o meu amor. Não me dizes sempre que isto te basta?
- VIGIA - Bem... não digo que não, mas... reunir o útil ao agradável é sempre melhor.

PERCILIA - Bem, bem, vamos deixar de conversar, que o tempo passa e nós temos que agir. Eu abro a porta e entro no quarto. Você entra logo atrás. Enquanto eu me dirijo para a cama a fim de amordaçá-la, você se dirige para a janela, abre-a sem fazer ruído e coloca logo a escada para descermos por ela, evitando o encontro dos guardas na porta do Castelo. Entendido?

VIGIA - Combinado.

PERCILIA - Vamos então. Pise o mais leve que você puder. (PAUSA) Pronto, venha. A porta está aberta e a janela tem que ser aberta assim também. Sem nenhum ruído. Tudo bem rápido, hein?

CONTRA REGRA - DEPOIS DE UMA PAUSA, DESCE UMA CADEIRA OU BUNGA COM VARIOS OBJETOS, ALGUNS DOS QUAIS SE QUEBRAM.

CÉRES - (DÁ UM GRITO DE PAVOR)

CONTROLE - ENTRA LOGO EM CIMA DO GRITO COM CARACTERISTICA MUSICAL FORTE.

LOCUTOR - Este foi, meus pequenos ouvintes, o décimo segundo capítulo da novela infantil de Irice Gramer "A LAGOA ENCANTADA" que teve a interpretação de Roberto Lis e seus Artistas e que é um oferecimento das Balas Tarzan à garotada do Rio Grande.

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR - PUBLICIDADE

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR - O Capítulo de hoje esteve assim distribuído:

O PRINCIPE LUIZ FELIPE..... Avalone Filho

PAI CLEMENTINO..... Nelson Silva

O REI MIGUEL..... Roberto Lis

BAHIRO..... Ary Rego

A FADA DA BONDADÉ..... Maria de L. Colares Abs.

A PEQUENA NINFA..... Vera Regina

O DRAGÃO..... Vitor Moré

A BRUXA..... Nina Rosa

O TIGRE..... Vilde Quintana

NINHO..... *Quem sabe*

O VIGIA..... Rubens Pinto

PERCILIA..... Lia Mara

A PRINCEZA CÉRES..... Lilia Maria

Quem sabe

SONOPLASTIA DE..... Ruy Vergara Corrêa
 SONOTÉCNICA DE..... *João O'Donnell*
 CONTRA REGRA DE..... EMILIO BELLO
 DIREÇÃO GERAL DE..... Roberto Lis

CONTROLE - CARACTERISTICA MUSICAL

LOCUTOR - Ouçam na próxima *2ª feira* às mesmas horas de hoje, o décimo terceiro capítulo da "LAGOA ENCANTADA", com Roberto Lis e seus Artistas.

CONTROLE - CARACTERISTICA FORTE PARA ENCERRAMENTO DO CAPITULO

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
Departamento de Fiscalização dos
Serviços de Licitação e Lances

14/1/1949
L. Kauf